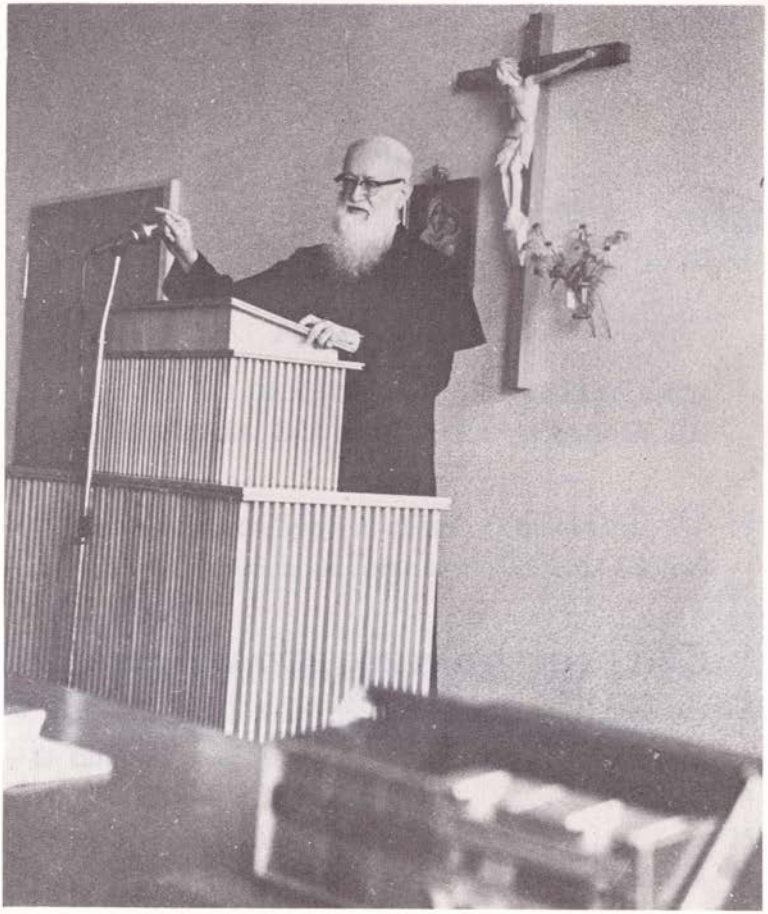
Pe. José Kentenich

# MARIA - MÃE E EDUCADORA

## Uma Mariologia aplicada

2ª edição

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br



Que eu leve a cruz e a imagem de Maria
aos povos, qual sinal e garantia:
que nunca seja destruída a união
do plano paternal da salvação!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Título original:
MARIA — MUTTER UND ERZIEHERIN
Eine angewandte Mariologie

Publicado pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt

Nada impede
Cachoeira do Sul, 19 de outubro de 1981
Mons. Breno Simonetti - Censor

Imprimatur
Santa Maria, 21 de outubro de 1981
+ Ivo Lorscheiter
Bispo Diocesano de Santa Maria.

Tradução: Pe. Irineu Trevisan

Movimento Apostólico de Schoenstatt
Caixa postal 7044 — Av. Nossa Senhora das Dores, 880
Santa Maria/RS — Brasil — 1990.

---

Todos os direitos reservados.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## ÍNDICE

Pág.

Prefácio 11

**Primeiro sermão**

**O TESTAMENTO DE CRISTO — UM APELO À ESCOLA DE MARIA E À PERFEITA ALIANÇA DE AMOR** 19

— O Sursum corda da Igreja no tempo da quaresma .... 19

— O testamento do Senhor como apelo à escola e à formação marianas 21

DEUS FALA ATRAVÉS DOS PAPAS DO ÚLTIMO SÉCULO 22

— O caminho à consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria ..... 23

• A corrente de consagração, na Igreja ..... 25

• A situação do tempo como pano de fundo para a consagração a Maria 28

— O "Ecce Mater tua" como aceno à Mãe Três Vezes Admirável 31

• A tríplice tarefa de Maria no reino de Deus 32

• Nossa resposta ao testamento do Senhor 35

• Cremos na tarefa maternal de Maria ..... 35

• Precisamos da Mãe de Deus 36

• Amamos a Mãe de Deus 39

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Segundo sermão

**MARIA SE REVELA COMO MÃE E EDUCADORA DO TEMPO NOVÍSSIMO** 45

O cristão — alpinista ao cume do Gólgota ..... 45

DEUS FALA ATRAVÉS DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA, NOS ÚLTIMOS SÉCULOS ..... 48

— A aparição à Catarina de Labouré ..... 49
— As aparições em La Salette 51
— Por que Maria chama a atenção a si ..... 56
— O que Deus uniu, o homem não separe... 61
— O relacionamento da Mãe de Deus com os homens 63
— Nada sem ti — tudo por ti, ó Maria 64
— Maria — o caminho mais fácil, mais curto e mais seguro ..... 67
• Deus quer que amemos sinceramente a nossa Mãe 69
— Maria — Mãe e Educadora do homem moderno 72

## Terceiro sermão

**MARIA — MÃE DO POVO CRISTÃO** 79

— O legado de Cristo — dúplice incumbência 81
— Mãe do povo cristão 82
• Tu — nossa Mãe 82
• Faça-se a luz — faça-se Maria 83

— Revelação da imagem de Maria 85
— A posição intermediária de Maria 86
• Que se entende por mediação de Maria? 87
• A mediação de Maria através de imagens alegóricas . 88
• O arco-íris 92
• A estrela do mar 93

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

— Quais as conseqüências resultantes da mediação de Maria? 94
• Confessamos 94
• Agradecemos 97
• Suplicamos e confiamos 101
• Planejamos 102

**Quarto sermão**

**MARIA — MEDIANEIRA ENTRE CÉU E TERRA. MÃE DA CRISTANDADE** 107

— O Ave da Igreja triunfante, militante e padecente 107
— Maria — Medianeira entre céu e terra 111
— O motivo último da posição e atuação de Maria como Medianeira 113
— Maria no plano salvífico da Redenção ..... 114
• Maria na Encarnação de Cristo 115
• A Auxiliar do Salvador do mundo, no Gólgota 115
• A Dispensadora de todas as graças 116

— Maria — Mãe da cristandade 117
• A riqueza do coração maternal de Maria 119
• Maria — Mãe e genitora da vida 122

— Deveres e direitos maternais de Maria 124
• Deveres maternais de Maria ..... 124
• O poder de Maria sobre o coração de Deus 125
• O âmbito especial do poder de Maria ..... 127
• A sabedoria maternal da Mãe de Deus 129
• Rainha dos mártires 130
— Mãe de misericórdia..... 131
— Direitos maternais de Maria ..... 132
— A Aliança de Amor entre Mãe e filho ..... 132

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Quinto sermão

**MOTIVOS PARA A ALIANÇA DE AMOR COM A MÃE DE DEUS:** ..... 137
— A posição de Maria no Plano da Salvação 137
— A situação atual do tempo e da vida 137

— Nossa Aliança de Amor com Maria — resposta ao testamento do Senhor 139
— A Aliança de Amor como reconhecimento da posição de Maria no Plano da Salvação 140
• A posição objetiva de Maria no Plano da Salvação 140
• Pressupostos positivos para a nossa dedicação a Maria 141
• O instinto materno natural ..... 141
• A necessidade de abrigo e educação 142
• A missão da Mãe de Deus na Obra da Redenção .... 144

— A Aliança de Amor sob o pano de fundo da situação atual ..... 145
• O homem coletivista e sua superação por Maria 146
• A sociedade coletivista e sua superação através de Cristo e Maria 149

— A Aliança de Amor — resposta à nossa situação pessoal de vida 151
• Maria — modelo e auxílio na insegurança opressora 151
• Maria — exemplo e auxílio na angústia e dificuldades ..... 153
• Maria — nossa Mãe e Educadora no seguimento a Cristo 154

— Nossa consagração a Maria — uma Aliança de Amor com nossa Mãe e Educadora ..... 156

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

**Sexto sermão**

**COM MARIA, AO NOVO TEMPO** ..... 161
— Caminho a um século acentuadamente mariano 161
— Maria, como Auxiliar permanente de Cristo — Guia e Educadora do homem moderno ..... 163
• A Auxiliar de Cristo frente ao homem 163
• Nossa auxiliar junto de Deus 164
• Capacidades de Maria para a sua tarefa 165
• Influência de Maria sobre o coração de Deus e dos homens 166

— A pergunta sobre onde podemos encontrar Maria .... 169
• Onde está Cristo, aí se encontra Maria ..... 170
• Amor e desvelo de Maria por Cristo Eucarístico .... 172

— Participação de Maria no governo universal de Deus 174
• Bi-unidade entre Jesus e Maria 175
• Com Maria ao altar do Senhor 176
• Atuação de Maria nos lugares de peregrinação 176
• Os Santuários da Mãe das graças de Schoenstatt — lugares e oficinas do novo homem e da nova ordem social ..... 181
• Na escola de educação, de Maria ..... 182
— Nosso encontro com Maria, na vida diária, através da mediação de Maria, como Medianeira e Mãe 185

DEUS FALA SOBRE MARIA, ATRAVÉS DOS TEÓLOGOS ..... 186
— A grandeza de Maria, como Mãe de Deus e dos homens 187
• Medida para a grandeza de Maria ..... 188
• Amor e misericórdia de Maria ..... 191
• Sabedoria, bondade e poder de Maria 192

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

• Maria — dispensadora de todas as graças e distribuidora de todos os dons 193
• Encontro com Maria em seu círculo de interesses e tarefas ..... 195
• Maria — nosso tudo 198

**Sétimo sermão**

**NOSSA IMAGEM PESSOAL DE MARIA NO ESPELHO DA IMAGEM DIVINA DE MARIA — CONSAGRAÇÃO A MARIA** ..... 203

— Bi-unidade com Maria, outrora e hoje ..... 204
— Nossa tarefa ..... 204
— A consagração a Maria como resposta à pergunta: como podemos encontrar-nos com nossa Mãe ..... 206
— A consagração a Maria — permuta perfeita de interesses, de bens e de corações ..... 208
• Permuta perfeita de interesses ..... 208
• Permuta de bens ..... 212
• Permuta de corações e de amor ..... 217
• Como é o coração de Maria? ..... 218
• Qual é o aspecto do nosso coração ..... 224

— A consagração a Maria — decisão de aspirar à perfeição cristã ..... 226
— A consagração a Maria considerada em suas grandes correlações ..... 228
• O Sim às relações fundamentais entre Maria e a cristandade, entre Maria e o cristão ..... 228
• A consagração a Maria e a tarefa da educação batismal ..... 235
— A íntima relação existente entre a Aliança com Maria e com Deus ..... 240

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## PREFÁCIO

Com o título: "MARIA, MÃE E EDUCADORA — UMA MARIOLOGIA APLICADA", são editados os esboços de sermões, escritos pelo Pe. José Kentenich (1885 — 1968), no Ano Mariano de 1954. Ele os compilou para um de seus confrades, que devia fazer os sermões da quaresma, na paróquia de Santa Cruz, em Milwaukee / USA[1]. Segundo informações de sua secretária de então, Pe. Kentenich ditou esses sermões, baseando-se num texto previamente elaborado, e mandou-os traduzir para esse sacerdote americano, no idioma de seu País. E ele os leu às sextas-feiras da quaresma, para a sua comunidade. Isto sucedeu com os seis primeiros sermões desta série; o esboço do sétimo e do oitavo Pe. Kentenich o elaborou para ampliar e arrematar o tema iniciado.

Os sermões contidos neste livro constituem ampla "Escola de formação mariana" Em sua elaboração, Pe. Kentenich se baseou sobretudo em três fontes de orientação: os pronunciamentos e esforços dos últimos Papas, as grandes aparições de Maria, nos últimos séculos e as manifestações dos teólogos da Igreja.

Evidentemente teve em mira conduzir o olhar e o coração dos seus leitores e ouvintes à bi-unidade existente entre Cristo e Maria. Procurou especialmente chamar a atenção

---

1) Milwaukee é o lugar onde residiu Pe. Kentenich por 13 anos (1952—1965).



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sobre a posição que compete a Maria, segundo o "Plano de onipotência, sabedoria e amor de Deus", em sua atividade salvífica da redenção, na Igreja e na sociedade humana. Tomou o testamento de Cristo: "Ecce Mater tua! — Eis tua Mãe!" como imperativo e indicação de caminho para cada cristão e cada comunidade cristã.

Na Aliança de Amor com a Mãe de Deus, pela consagração a Ela, e vivendo conforme esta consagração, Pe. Kentenich viu, anunciou e explicou um caminho, já bem comprovado, sobre como o indivíduo e a comunidade, como a Igreja — em última análise — a sociedade humana toda pode realizar o verdadeiro sentido fundamental da criação e de toda a obra salvífica tanto na Antiga como na Nova Aliança. Mostrou a riqueza interna anímica e a fecundidade religiosa que, em todos os tempos, pode ser provada como experiência básica da Aliança de Amor com a Mãe de Deus, como "nossa Mãe e Educadora".

Maria pode conduzir o indivíduo a viver consciente da realidade de sua filiação divina e de membro de Cristo. Ela se comprovou como Educadora dos santos, Mãe e Guia da Igreja e dos povos. Venerada como "Vencedora de todas as batalhas de Deus", será também a Auxiliar no domínio das modernas heresias antropológicas, que caracterizam de modo ameaçador o nosso tempo.

Assim, na escola e formação mariana aqui oferecidas, amplia-se o tema anunciado de instrução para configurar concretamente a vida diária, no sentido religioso, através duma mariologia popularmente apresentada, aplicada às tarefas e crises condicionadas pelo tempo, na Igreja e no mundo de hoje.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A preocupação religioso-pedagógica do Pe. Kentenich evidencia-se aqui pelo anseio da formação do "novo homem na nova comunidade", capaz e pronto a configurar também o tempo atual pelo espírito cristão e por responsabilidade católica, isto é, universal, a começar pela menor parcela. Considerando mais de perto o conteúdo desta série de sermões, nota-se que se trata duma informação pastoral vastamente estruturada, sobre a fecundidade, força de atuação e plenitude de vida da Aliança de Amor mariana que Schoenstatt, como Movimento internacional de educação e de educadores, anuncia e aspira a realizar, desde a sua fundação, em 1914. Esta informação não se dirige em primeiro lugar a quem conhece o assunto. Ao contrário, visa muito mais conduzir lentamente o leitor a formar sua vida pela consagração a Maria e assim possibilitar-lhe a compreensão para a plenitude de valores em suas mais variadas dimensões.

Para esta edição reelaborada da série de sermões, tivemos à disposição, além da publicação mimeografada, uma fotocópia do texto original editado, que utilizamos como fonte primária para esclarecer diferenças de reproduções posteriores. Na elaboração tivemos em vista sobretudo apresentar uma disposição detalhada, para que se possa abranger o texto compacto com sua multiplicidade de assuntos. Assim surgiram os títulos dos sermões e seus diversos ítens.

Também nesta obra da herança do Pe. Kentenich, verifica-se o que é típico de sua palavra falada e escrita: o esquema, anteriormente por ele apresentado, não chega a ser desenvolvido em todos os seus detalhes. Ao contrário, oferece aos seus ouvintes e leitores a possibilidade de participação do diálogo, através de sugestões e objeções, desejos e opiniões. Os impulsos vitais tanto de sua fundação como da


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Igreja e do mundo, também foram cuidadosamente por ele observados e tomados em consideração. Não em último lugar, Pe. Kentenich tinha-se a si mesmo como "instrumento nas mãos da Mãe de Deus" e, como ele mesmo o testemunhou, entregou-se, confiante na Providência, à atuação da graça e à direção do Espírito Santo.

Interessante é pesquisar de que fontes literárias Pe. Kentenich se utilizou na elaboração desta série de sermões. Através de sua secretária sabe-se que, entre outros, ele teve à disposição as seguintes obras:

— Anton Koch: "Homiletisches Quellenwerk", Editora Herder, Freiburg 1939, em quatro volumes;

— Franz Edmund Krönes: "Homiletisches Real-Lexikon". Editora Manz, Regensburg 1856/57, até o quinto volume;

— Paul Stiegele: "Ausgewaehlte Predigten, Editora Bader, Rottenburg 1919;

— Matthias Joseph Scheeben: "Die Herrlichkeiten der goettlichen Gnade", Editora Herder, Freiburg 1925;

— Bernhard Bartmann; "Maria im Lichte des Glaubens und der Froemmigkeit", Bonifacius-Druckerei, Paderborn 1922;

— Revista: "Marianische Korrespondenz", editada por incumbência da equipe de trabalho da União Mariana para a Alemanha, Leutesdorf.

Além das fontes citadas — nem todas acessíveis[2] — para a elaboração do texto foram consultadas outras, indicadas no respectivo lugar. Limitamo-nos aqui a citar somente um antigo manual de homilias que, com segurança, pode-se dizer

---

2) Refere-se à Revista mencionada e "Real-Lexikon", de Franz Edmund Krönes



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que foi constante companheiro do Pe. Kentenich — inclusive em Milwaukee esteve à disposição: Der Marienprediger — Revista mensal de homilias, publicada por Ludwig Gemminger, juntamente com muitos outros sacerdotes. — Editora Friedrich Pustet, Regensburg 1863, com mais de 900 páginas. As notas por vezes indicam as fontes originais em latim, embora se possa supor seguramente que o Pe. Kentenich, ao orientar-se em autores mais antigos, tenha se servido principalmente de fontes secundárias, como a que acima citamos. Como não foi possível obter outra prova que nos indique o contrário, dispensamo-nos de outras pesquisas para conseguir indicações mais precisas talvez para uma futura edição. Comparações com outros autores que, duma ou de outra forma, tomaram posição diante de questões e temas semelhantes, poderão facilitar o acesso à discussão mariológica que se tornou atual especialmente no Ano Mariano.

Para citar o pronunciamento dos Papas, Pe. Kentenich utilizou-se duma tradução alemã que não pôde ser localizada. Por isso foram bibliografados segundo Rudolf Graber: "Die marianischen Weltrundschreiben der Päpste in den letzten hundert Jahren", Editora Echter Wuerzburg 1954, 2ª edição.

As indicações às demais publicações que fazem parte da herança do Pe. Kentenich e à literatura schoenstateana em geral contribuem para que o leitor possa introduzir-se mais profundamente nos problemas abordados.

Complementos do texto, considerados necessários ou úteis, foram escritos entre parênteses ou em notas.

Na elaboração foram aproveitadas diversas propostas e sugestões dignas de reconhecimento, do Sr. Heribert Lüttgen.

À edição desta série de sermões une-se o desejo por mui-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

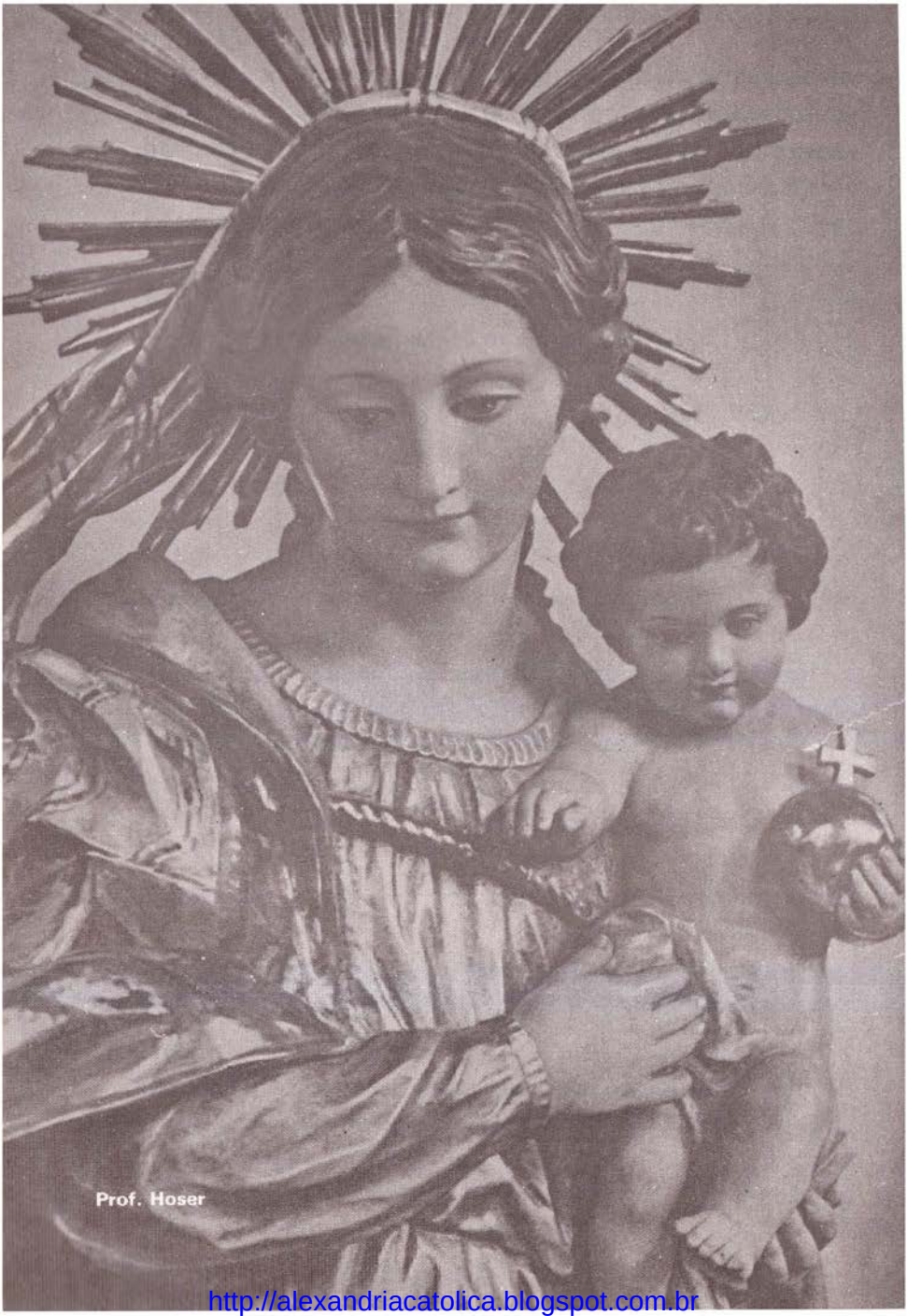
tos expresso, que ela possa transmitir ao leitor a intenção do autor ao escrevê-los: o reconhecimento renovado e aprofundado da importância da veneração a Maria, na vida do cristão, e a prontidão de confiar-se a Ela — à Mãe do Senhor — como nossa Educadora.

Schoenstatt, 15 de agosto de 1973

M.E. Frömbgen

**Nota:**
Na edição portuguesa, o oitavo sermão compõe o 2.º volume.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br




http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Primeiro sermão

# O TESTAMENTO DE CRISTO — UM APELO À ESCOLA DE MARIA E À PERFEITA ALIANÇA DE AMOR

A Igreja, nossa Mãe, introduziu-nos, hoje, no tempo da quaresma. Impondo-nos a cinza na fronte, expressou o pensamento fundamental que nos acompanhará até a alvorada radiosa da Páscoa.

Resssoa ainda nos nossos ouvidos a advertência do sacerdote, ao tocar a nossa testa com a cinza: "Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris. — Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar"[1]. É expressão antiga e conhecida. Vale para todos os tempos, regiões e para todos os homens. Particular valor tem para nós que, durante o ano, preocupamo-nos em aumentar as nossas riquezas e não nos cansamos de atender ao nosso corpo, ao seu bem-estar, à sua saúde e beleza. Esta palavra nos adverte a nós, que vemos através das muitíssimas apresentações dos programas de rádio, TV e imprensa, prestar — muitas vezes de modo fascinante — o culto ao corpo. Este corpo, a quem tanto

---

1) Extraído da liturgia da quarta-feira de cinzas. Cf Gn 3, 19.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cultuamos, um dia tornar-se-á pó, voltará a ser matéria da qual foi formado. "Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar".

É uma palavra séria a ecoar em nossa alma. Por isso nas próximas semanas não queremos dar demasiada atenção ao nosso corpo e aos nossos negócios, como no-lo ensina a santa mãe Igreja; mas dirigir o nosso olhar ao alto. **Sursum corda!** Corações ao alto![2]. Inicia o tempo cheio de graças e que requer de nós maior diligência para com o que é eterno e divino, bem como para com a nossa alma. Sursum corda! Corações ao alto! Dirijamos nosso olhar ao alto! Neste tempo da quaresma fixemos com especial amor, nosso coração e nossos olhares no grande drama do Gólgota. Ao badalar os sinos, ressoe no ouvido e no coração a exclamação do Senhor: "Quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim" (Jo 12,32). Assim se me explica o vosso comparecimento numeroso neste lugar sagrado. O Gólgota e, com ele, Cristo crucificado, se antepõem aos nossos olhos numa forma dominante, assim como o contemplamos na pintura do coro desta Igreja de Santa Cruz[3]. Repetidas vezes a admiramos, sem contudo refletir sobre ela. Assim também acontece freqüentemente em nossa vida: as coisas com que diariamente estamos em contato não nos impressionam. Nestas próximas semanas, porém, esta imagem cativará a nossa alma. Levá-la-emos conosco para a vida de cada dia, a fim de que tome forma, figura a vida.

Jesus, suspenso na cruz, anseia atrair a si o nosso coração, tornando realidade a sua afirmação: "Quando eu for le-

---

2) Referência ao início do Prefácio da missa.
3) Cf. pág. 45.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vantado da terra, atrairei todos os homens a mim". Ele tem em mira o meu coração. É o coração que durante o ano esteve tomado de cuidados pelas coisas terrenas. É o mesmo coração que fora alvo das pretensões de muitos homens, do mundo e do demônio, caindo, infelizmente, vítima deles. Este, porém, que está pregado na cruz, chama a atenção para si, com maior insistência do que em outros tempos. Faz valer o seu direito sobre o nosso coração ambicionado. Quer atraí-lo a si; deve pertencer a Ele, com todas as fibras. Todas as suas pulsações serão para Aquele que tem direito sobre o nosso coração. Este é o sentido que devemos dar à expressão: "Quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim". Este é também o motivo pelo qual nos reunimos neste local santo, ao chamado dos sinos, para ouvir o sermão quaresmal. Cristo pendente da cruz atrai-nos com força irresistível. Faz-nos esquecer os afazeres diários, convidando-nos a vir à igreja, a ouvir a sua palavara, a responder ao seu convite de amor.

## O testamento do Senhor como apelo à escola e à formação marianas

Ao contemplar o Gólgota não vemos somente a cruz e o Crucificado, mas também a Mãe das Dores, ao pé da cruz, como no-la apresenta a pintura do coro. Stabat Mater juxta crucem[4]. A Mãe de Jesus encontrava-se, de pé, ao lado e sob a cruz. Parece-nos como se o Crucificado quisesse apontar para a sua Mãe e, de modo expressivo, repetir nesta quaresma

4) Palavras iniciais da Seqüência da festa de Nossa Senhora das Dores (de Jakobus da Todi) Cf. Jo 19,25; ainda Joseph Bauer: Stabat Mater — Unter dem Kreuz und unter den Menschen, Munique, 1931.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a palavra outrora proferida, do alto da cruz: "Ecce Mater tua! — Eis tua Mãe"! (Jo 19,27). Faze do tempo quaresmal uma escola de formação mariana. Zela para que a vida da "Bendita entre as mulheres" seja o caminho a mim e a Deus Trino e, com isso, também à tua felicidade eterna.

Ele nos repete esta palavra

— primeiramente pela boca do Papa reinante;

— em segundo lugar, pela boca da própria Mãe de Deus;

— em terceiro lugar, pela voz de numerosos teólogos dos últimos séculos.

Neste primeiro sermão quaresmal, silenciosa e atentamente, perscrutemos a voz do Santo Padre, da própria Mãe de Deus e dos teólogos, pela expressão: "Ecce Mater tua"! Suplicamos-te, gloriosa Mãe de Deus, cuida que as palavras que ouvirmos prendam o nosso coração, assim que se possa dizer também de nós: "Ela conservou todas as suas palavras em seu coração" (Lc 2, 51). Dá que, juntamente com Vicente Pallotti, cuja canonização é esperada por vastos círculos, para este ano, possamos rezar: "Maria, tua vida seja a minha vida!"(5)

## DEUS FALA ATRAVÉS DOS PAPAS DO ÚLTIMO SÉCULO

Inúmeras vezes Pio XII chamou a atenção do mundo para Maria. Fê-lo particularmente em duas ocasiões: em 1942 e, onze anos mais tarde, em 1953.

---

5) Anotações do retiro espiritual de 1827, onde se lê: "A vida da Virgem-Mãe Santíssima seja minha vida!" Cf. Joseph Frank": Vinzenz Pallotti — Gruender des Werkes vom Katholischen Apostolat, Friedberg b. Augsburg 1952, vol 1, pág. 289. — Vicente Pallotti foi beatificado a 22/1/1950 e canonizado a 20/1/1963.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A 31 de outubro de 1942, o Papa consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria; em dezembro de 1953, proclamou o ano de 1954 como Ano Santo Mariano. Por este gesto repetiu de modo evidente e sensível o brado do Salvador: "Ecce Mater tua". Ambas as coisas aconteceram em correlação íntima com o inimigo encarnado da cristandade atual que, com força elementar, impulsiona sempre para a frente: o espírito bolchevista do tempo[6] e sua tentativa plena de êxito, de subtrair o mundo do reinado de Cristo e entregá-lo à influência de satanás.

## O caminho à consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria

A consagração do mundo ao Imaculado Coração, realizada a 31 de outubro, através duma radiomensagem enviada à Fátima e repetida a 8 de dezembro do mesmo ano, na Basílica de São Pedro, coroou o jubileu de 25 anos da aparição da Mãe de Deus, em Fátima. A atitude e os sentimentos que moveram o Papa naquela ocasião melhor serão compreendidos se recitarmos parte da oração proferida. À medida que nos deixarmos impressionar pelas palavras que então rezou e as aplicarmos a nós, nosso coração as pronunciará juntamente com ele. Rezemos, pois, com o Santo Padre:

"A Vós, Coração Imaculado, Nós, como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi con-

---

6) Por "espírito bolchevista do tempo" entende-se o Coletivismo como Movimento Pedagógico-Antropológico. Ideologicamente é apregoado pelo nacional-socialismo, como também pelo comunismo oriental e ocidental. Cf. Pater Kentenich: Ethos und Ideal der Erziehung, Vallendar/Schoenstatt — 1972, pág. 47 e 58ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ferido todo poder no céu e na terra e de quem recebemos o cuidado de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo inteiro — a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, o Corpo Místico de vosso Jesus, atribulado, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos, mas também o mundo todo, dilacerado por exímias discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniqüidades... Como ao Coração de vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o gênero humano, a fim de que esse Coração, em quem repousam todas as esperanças, seja o sinal da verdade e penhor da vitória e da salvação, assim também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do mundo, para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do reino de Deus e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada e convosco entoem, de um a outro polo da terra, o eterno Magnificat de glória e amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a verdade, a vida e a paz"(7).

Cumpre salientar que o Santo Padre não agiu em caráter particular; mas, como representante do mundo inteiro e de toda a Igreja, realizou o ato solene da consagração. Compreendemos assim, como depois, em particular, os países e as dioceses, em cujo nome o Papa emitira a consagração,

---

7) Citação de Carl Feckes: Die Weihe der Kirche und der Welt an Maria, em Paul Straeter; Katholische Marienkunde, vol. 3: Maria im Christenleben, Paderborn 1951; pág. 323s. Em Pio XII: Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. 1942; em alemão, em Rudolf Graber; Die Marianischen Weltrundschreiben der Päpste in den letzten hundert Jahren, Würzburg 1954/2, pág. 156s. — As exposições seguintes do Padre Kentenich sobre a consagração da Igreja e do mundo a Maria, em seu conteúdo e texto são elaboradas segundo a contribuição acima citada, de Carl Feckes.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

repetiram-na, por sua vez, como expressão da própria atitude e convicção. Erram os que afirmam ter o Papa agido precipitadamente ou que as grandes ameaças da Guerra Mundial e a mensagem de Fátima influenciaram o seu agir. Isto não está certo. Ele atuou mais por reflexões tranqüilas, sob a inspiração do Espírito Santo, no intuito pronunciado de despertar toda a Igreja e cada parte dela a essa consagração. Isto é tanto mais compreensível porque no seio da Igreja, desde decênios, vivia uma corrente de consagração que impelia sempre mais à sua realização.

## A corrente de consagração, na Igreja

Essa corrente fora nutrida particularmente pelas aparições da Mãe de Deus à Catarina Labouré (1806-1876), a quem se deve a assim chamada medalha milagrosa, como é conhecida [8]. No Concílio Vaticano I (1869/70), alguns bispos franceses empenharam-se por essa consagração. O então Papa reinante Pio IX (1846—1878) aceitou tais aparições com muita simpatia. Foi este mesmo Papa que encrustou na coroa da Mãe de Deus a pedra preciosa da Imaculada Conceição[9].

Pela consagração ao seu Imaculado Coração, com agrado teria cingido a fronte da Mãe de Deus com nova coroa de glórias. Porém, julgou o tempo ainda não amadurecido e, para tal, solicitou zelosas orações.

---

8) Detalhes a respeito, em Josef Goubert e L. Christiani: Marienerscheinungen — Erscheinungen und Botschaften der Mutter Gottes von 1830 bis auf unsere Tage, Recklinghausen 1955, pág. 7—31: Die Wundertätige Medaille.
9) Pio IX: Carta Apostólica "Ineffabilis Deus", de 8/12/1854; em alemão, em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, pág. 13—28.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O estímulo surgido no Concílio foi, mais tarde, assumido por bispos italianos, realizando a consagração de suas dioceses. Na França desencadeou-se uma cruzada de consagração. Dela participaram não só famílias e paróquias, mas também dioceses francesas, que se consagraram à Mãe de Deus. Milhões de assinaturas foram colhidas, implorando ao Papa a consagração do mundo ao Coração da Mãe de Deus. Congressos marianos aprofundaram e popularizaram a corrente da consagração. As circunstâncias pareciam tão favoráveis que no Congresso Eucarístico de Lourdes, em 1914, acreditou-se ter conquistado o objetivo da consagração do mundo. Mas Pio X protelou-a para tempo mais propício. O que ele desejou foi realizado por Pio XII através da radiomensagem enviada à Fátima[10]. Tais acontecimentos testemunham, com lucidez inconfundível, que o Santo Padre não agiu de modo precipitado. A Igreja, em seus diversos países e partes distintas, com o tempo, compreendeu-o bem. Encarnou seu desejo e realizou a consagração pelo caminho do movimento[11].

Através dessa consagração foi composto um objetivo e confiada uma tarefa, para a qual temos de preparar-nos neste tempo da quaresma. Se nos aprofundarmos na palavra do Santo Padre: "Ecce Mater tua — Eis tua Mãe", eis aí seu Coração Imaculado, damo-nos conta de que podemos e devemos refletir como nós, nossa comunidade e nossa família vamos atender ao desejo do Pastor supremo da Igreja e Representante de Cristo, na terra, e doar-nos a nós mesmos e a tudo o que é nosso à querida Mãe de Deus. O Santo Padre mos-

---

10) Cf. pág. 23.
11) Cf. Engelbert Zeitler: Die Herz-Mariä-Weltweihe, Steyl 1954.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tra que tal consagração, em última análise, não é senão uma **perfeita Aliança de Amor com a Mãe de Deus**[12].

A Sagrada Escritura diz que São João, correspondendo às palavras do Mestre, "Eis aí tua Mãe", levou-a consigo[13] e, ao mesmo tempo, foi por Ela cuidado. Assim como ele selou uma Aliança de Amor com a Mãe de Deus, nós também queremos fazê-lo. Este será o sentido de nossos sermões quaresmais. Nos próximos sermões falaremos sobre as particularidades da Aliança de Amor, suas exigências e as graças e dons que nos concede. Para hoje é suficiente ouvir e atender o apelo do Santo Padre: "Ecce Mater tua"!

Este apelo foi repetido de modo solene por Pio XII, em 1950, por ocasião da proclamação do dogma da Assunção, apontando Maria Santíssima junto ao trono de Deus, na luz da glória e estimulando-nos à entrega sem reservas a Ela[14].

Novamente a 8 de dezembro de 1953, ao proclamar o Ano Santo Mariano, o Papa renova esse estímulo.[15] É seu desejo que o ano de 1954 conduza o coração e a mente de todos os fiéis — portanto também o nosso — em grau elevado, à imagem da Mãe de Deus e, em todos os lugares, desperte entusiasmo mariano. Ele marca o término de um século acentuadamente mariano, iniciado com o dogma da Imaculada Conceição (1854) e encerrado com o dogma da Assunção de Maria ao céu (1950), caracterizado pelo florescimento sem igual, da veneração a Maria. Com isto, ao mesmo tempo, de-

---

12) Cf. pág. 206.
13) Cf. Jo 19, 27.
14) Pio XII: Constituição Apostólica: "Munificentissimus Deus", de 1º/11/1950. — A dogmatização da Assunção corporal de Maria ao céu, em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, pág. 187—201.
15) Pio XII: Carta Encíclica: "Fulgens corona", de 8/9/1953; em Rudolf Graber, ib. pág. 209—222.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ve iniciar um novo século que determine mais precisamente todo o futuro da Igreja, lhe dê um caráter mariano pronunciado, auxiliando-a assim no triunfo de Cristo sobre o inimigo universal bolchevista e conduzindo-a a um tempo de paz e tranqüilidade, de florescimento e fecundidade [16]

## A situação do tempo como pano de fundo para a consagração a Maria

Todas as tentativas de caráter diplomático e militar para suplantar o bolchevismo ruíram visivelmente. Testemunha-o a conferência infrutuosa dos "quatro grandes", em Berlim[17]. Diante de situação tão obscura não resta outra coisa senão compartilhar a confiança que o Papa deposita no

---

16) Ib. nº 218: Unbefleckte Empfaengnis und leibliche Aufnahme in den Himmel, pág. 214s. — Cf. nota 6, pág 23. Para maior esclarecimento, fazemos alusão a um pronunciamento do Pe. Kentenich, que põe em evidência o problema em questão, a luta contra o bolchevismo:
"...Em passos de gigante vamos ao encontro duma civilização e cultura unitárias. Está nascendo uma imagem do mundo e do homem inteiramente nova. A grande questão que não deixa sossego às pessoas cientes e responsáveis é sempre a mesma: é esta imagem cunhada por forças diabólicas ou divinas?
O coletivismo se apresenta sob formas diversas e pede a palavra. Apronta-se para assaltar o mundo inteiro. Grande parte da Europa já está sob os seus pés. Em outros continentes procura avançar vitoriosamente apesar de todas as proibições e medidas contrárias.
... Muitas vezes o tratamos como um sistema, tateamos e adivinhamos, por isso não atingimos o seu âmago; provamos-lhe seus erros. Ele sorri e, vitoriosamente, continua no seu programa diário. Com toda alma está apegado à sua nova imagem do mundo e da sociedade, a qual vê em sua totalidade e abraça com ardente amor e admirável força sacrifical, não se deixando abalar pela prova de seus erros. Vê, favorece e exige nova estrutura sociológica do mundo e da humanidade. Sob sua influência os problemas modernos que, em conseqüência da extraordinária evolução espiritual e econômica, giram em torno da relação abaladora entre personalidade e sociedade, personalidade e economia, personalidade e técnica, personalidade e progresso social, se acumulam em imensa fúria e densidade deprimente. Sua visão exclui o Deus pessoal e, em seu lugar, deifica-se a si mesmo..." (Carta de 6/5/1948, de Nueva Helvetia/ Uruguai).

17) De 25/1 a 18/2/1954 reuniram-se as quatro grandes potências, em Berlim, e não conseguiram chegar a um acordo quanto à questão da Alemanha e do contrato estatal com a Áustria.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ano Mariano e na especial proteção da querida Mãe de Deus — a "Vencedora de todas as batalhas de Deus"[18]. Nesta sua atitude de confiança, Pio XII não está a sós. Ele faz reviver idéias e esperanças dos seus predecessores na Cátedra de Pedro.

Pio IX, ao proclamar o dogma da Imaculada Conceição, em 1854, tencionava mover a Mãe de Deus a guiar a Barca de Pedro salva, segura e vitoriosamente, através do mar das tempestades vindouras, extraordinariamente furiosas. "Confiamos firmemente - escreveu ele em sua Bula - que a Bemaventurada Virgem, com sua eficiente proteção, alcançará que a santa Igreja católica, nossa mãe, liberta de todas as dificuldades e após a vitória sobre todos os erros de todos os povos e em todos os lugares... dia após dia cresça, floresça e reine sempre mais..., para que todos os errantes, libertos da escravidão do espírito, reencontrem o caminho da justiça"[19].

Em 1904, portanto 50 anos mais tarde, Pio X declara solenemente a toda Igreja: "Uma voz interior parece balbuciar que nossas esperanças serão satisfeitas em breve. Nossa salvação está mais próxima do que acreditamos"[20].

Não sentimos nós o mesmo espírito, as mesmas esperanças que Pio XII colocou no Ano Mariano? Seu espírito é o mesmo que o de seus grandes predecessores; é o espírito de

---

18) Expressão pronunciada por Pio XII, por ocasião da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Detalhes, em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, pág. 156.

19) Citação de Carl Feckes: Die Weihe der Kirche und der Welt an Maria, pág. 335s. Pio XII: Carta Apostólica: "Ineffabilis". Rudolf Graber, ib. nº 29: Erwartungen des Papstes.

20) Pio X: Carta Encíclica: "Ad diem illum laetissimum", de 2/2/1904. — O mistério e a importância da Imaculada Conceição de Maria (por ocasião do 50º aniversário da proclamação do Dogma); em Rudolf Graber: ib. nº 137: Das Jubiläum des Immakulata-Dogmas.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Pio IX e de Pio X; e, ao mesmo tempo, introduz-se no espírito de Leão XIII.

Em inúmeras Encíclicas, Leão XIII tomou posição frente às questões modernas. Acentuou e recomendou todos os meios humanos úteis, o poder da organização e da imprensa, da política e da diplomacia. Ele mesmo se destacou como gênio diplomático na história moderna da Igreja. Todavia não depositou em tais meios a sua última esperança. Sua última esperança é e permanece, para ele, a Mãe de Deus. Ela há de conquistar a vitória da Igreja sobre todos os seus inimigos. Aponta o rosário como a mais eficiente arma de salvação, capaz de interferir na história do mundo, mais do que a diplomacia; é capaz de exercer influência mais intensa do que toda a espécie de organização. Quem o reza contribui mais para o bem da sociedade humana, do que os oradores e deputados, os organizadores e secretários, escritores e capitalistas, que colocam à disposição da Igreja as suas capacidades. O rosário é, para Leão XIII, uma espécie de metralhadora e bomba atômica, isto é, uma arma que, por sua eficácia, sobrepuja as armas conhecidas, em força e eficiência, na luta contra os inimigos de Deus[21]. Por esta razão, Leão XIII escreveu dez grandes encíclicas sobre o rosário e instituiu na Igreja o mês de outubro como o mês do rosário.[22]

É comovente o que o insigne Papa moderno confessou no final de sua vida, diante de toda a publicidade da Igreja. Novamente aponta em síntese as grandes lutas que aguardam à Igreja. De novo ele se conscientiza de que a Esposa de Cris-

---

21) Cf. Leão XIII: Carta Encíclica: "Laetitiae sancte", de 8/9/1893 — Der Rosenkranz als Heilmittel für das soziale Leben der Gesellschaft. Em Rudolf Graber: ib. pág. 71s.

22) Cf. Leão XIII: Encíclica: "Supremi Apostolatus", de 1º/9/1883. Em Rudolf Graber: ib. nº 38: Das Rosenkranzgebet im Oktober.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

to na terra deve aplicar todos os meios possíveis para vencer os seus inimigos. Porém, tudo isto não é suficiente, não conduz ao objetivo. O melhor meio para garantir o futuro da Igreja, que após longa experiência de vida e reconhecimento, pode colocar à disposição é a indicação ardorosa à palavra do Salvador moribundo com a qual, por profunda convicção e emoção interna, faz seu testamento pessoal à Igreja do futuro: "Ecce Mater tua!" Das palavras do Papa ancião emanam calor, intimidade e urgência, estimulando-me a citá-las textualmente:

"... enquanto tivermos vida, nunca cessaremos de promover a glória dela. E, como sentimos que, pelo grande peso dos anos, a Nossa vida não se prolongará mais por muito tempo, não podemos deixar de repetir a todos os Nossos filhos e a cada um em particular, as últimas palavras que Cristo, pendente da cruz, nos deixou como testamento: "Eis tua Mãe!" Oh! como nos consideraríamos felizes se as Nossas recomendações chegassem a fazer com que cada fiel não tivesse na terra nada mais caro e querido do que a devoção a Nossa Senhora e pudesse aplicar a si mesmo as palavras que João escreveu de si: "O discípulo levou-a para a sua casa" (Jo 19, 27)[23].

## O "Ecce Mater tua" como aceno à Mãe Três Vezes Admirável

A palavra "Ecce Mater tua" é das mais consoladoras que Jesus proferiu em sua vida. Por ser tão significativa, ca-

---

23) Leão XIII: Encíclica "Augustissimae Virginis", de 12/9/1897. Em Rudolf Graber, ib. nº 120: Aufforderung zur Marienverehrung.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

paz de impregnar nossa alma dos planos divinos, Jesus proferiu-a com lábios moribundos, em seu testamento. Repetiu-a nas mais variadas formas, pela boca dos Papas dos séculos passados, apresentando sua Mãe como Mãe da cristandade, de modo especial nos tempos futuros. O século futuro será um século mariano — assim cremos firmemente. De modo singular hão de manifestar-se o poder, a sabedoria e a bondade de Maria Santíssima. Será um século no qual Ela figurará como genitora oficial instituída por Deus, conservadora e educadora dos filhos de Deus, vencendo todos os inimigos de Deus sobre a terra.

Prostremo-nos com profunda humildade ante seu poder, sabedoria e bondade e clamemos cheios de confiança: **Mãe Três Vezes Admirável!**[24].

## A tríplice tarefa de Maria no reino de Deus

Reverentes nos curvamos ante sua tríplice função maternal no reino de Deus, exclamando pela segunda vez, cheios de confiança e firmeza: Mãe Três Vezes Admirável, revela-te três vezes admirável: admirável como genitora, conservadora e educadora da vida divina em nossa alma.

Inclinamo-nos diante de sua tríplice tarefa como Vencedora de todos os inimigos de Deus, como dominadora do po-

---

24) No texto mimeografado, lê-se: "Admirável na coroa refulgente do seu poder, de sua sabedoria e bondade" — expressão muito comum ao Pe. Kentenich, porém não empregada aqui. Cf. pág. 49, 52ss, 84.
O título "Mãe Três Vezes Admirável" procede de uma visão do jesuíta Pe. Jakob Rem, a 6/4/1604, em Ingolstadt (cf. F. Hattler: Der ehrwürdige Pe. Jakob Rem und seine Marienkonferenzen, Regensburg 1896, pág. 138). Na primeira etapa da fundação de Schoenstatt, este título foi assumido daí, pois Schoenstatt aspirou a tornar-se "segundo Ingolstadt", em nosso tempo, no sentido da renovação religioso-moral. Detalhes em Josef Lammerskötter: Schoenstatt, Münster 1963.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

der diabólico, do mundo sedutor e das más paixões. Pedimos pela terceira vez: Mãe Três Vezes Admirável, roga por nós!

À Mãe Três Vezes Admirável aqui erigimos um altar. A seus pés, a imagem de Vicente Pallotti, em tamanho natural. Como sabemos, ele é o Fundador da Sociedade dos Padres Palotinos. Mas o que mais nos interessa particularmente é que ele pode ser considerado como um dos maiores devotos de Maria, de todos os séculos[25]. Certamente esta terá sido a razão por que a Igreja lhe concedeu o título de "santo", durante o Ano Mariano.

Em sua vida terrena, Pallotti trazia constantemente em seu coração e em seus lábios o testamento do Salvador: "Ecce Mater tua! — Eis tua Mãe!" Em todas as situações, Maria foi para ele, em verdade, sua Mãe amabilíssima e intimamente amada, com quem mantinha a mais terna e íntima vinculação anímica. Nada empreendia sem Ela. Todas as suas atividades eram realizadas na dependência dela. Foi a Mestra de sua vida interior, a tesoureira e dispensadora de todas as graças divinas e a grande missionária da qual esperou, com singela naturalidade, os milagres de transformação espiritual e de educação para si e para os outros[26]. Em outras palavras, Ela se tornou e foi para ele, no sentido pleno da palavra: a Mãe Três Vezes Admirável.

Jovem ainda, gravou em seu coração como senha para sua auto-educação e atividade apostólica: "Não descansarei até conquistar, se possível, um amor íntimo e infinito à mi-

---

(25) Cf. Heinrich Köster: Die Mutter Jesus bei Vinzenz Pallotti nach seinen gedruckten Schriften, Limburg 1964.

(26) Cf. Josef Frank: Vinzenz Pallotti, vol. 2, pág. 493, lê-se: "Ao apresentar os missionários marianos, dizia ele, cheio de confiança filial: "Oh! quantos milagres haverá de realizar nossa querida Senhora! Eis o grande Missionário! Minha Mãe, vai e prega àquele pobre povo!"



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nha mais terna e mais amável Mãe Maria"[27]. Pallotti conseguiu o que aspirou desde a sua juventude. Tornou-se cada vez mais um santo mariano. Mereceu selar, de modo misterioso, os esponsalícios espirituais com a Mãe de Deus. Doou-lhe tudo o que possuía[28], recebendo dela, por sua vez, inúmeras provas de bondade, sabedoria e poder e, sobretudo, a graça da transformação plena em Cristo. Por isso costumava repetir: "Cantarei eternamente as misericórdias de Maria"[29].

Em frente ao altar da Mãe Três Vezes Admirável há um cofre com a inscrição: Contribuições ao Capital de Graças[30]. Nele são colocadas cédulas de papel, sem assinatura, nas quais estão escritos os sacrifícios de auto-educação, oferecidos pelas diversas pessoas. Eles querem mover a Mãe de Deus a tomarem suas mãos a responsabilidade pela educação e implorar as graças necessárias a cada um pessoalmente, à sua família e ao povo, obtendo assim a vitória sobre o bolchevismo, em todo o mundo. As cédulas são trazidas por crianças, por jovens e adolescentes, por homens e mulheres. Isto prova a seriedade com que todos assumem, nas diversas situações, a palavra do Senhor ressaltada pela voz dos Papas dos últimos séculos: "Ecce Mater tua!"

---

27) Citação de Josef Frank: ib. vol. 1, pág. 100.

28) Detalhes em Albert Peter Walkenbach: Der unendliche Gott und das "Nichts und Sünde". — Die Spiritualität Vinzenz Pallottis nach seinen Tagebuchaufzeichnungen, Limburg 1953, pág 269: Die Geistliche Vermählung mit der Gottesmutter; e Pe. Kentenich: Oktoberbrief 1949, Vallendar/Schoenstatt, 1970, pág. 104.

29) Cf. Josef Frank: Vinzenz Pallotti, vol. 1, pág. 332: "Eternamente bendirei as misericórdias de Maria" — expressão encontrada em Heinrich Seuse. Cf. Der Marienprediger, ib. pág. 213.

30) Maiores detalhes, cf. em: Documentos de Schoenstatt, págs. 53 e 85, Oktoberbrief, 1949 — pág. 183 e 185s.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Nossa resposta ao testamento do Senhor

Sim, ecce Mater tua! A exclamação de Jesus crucificado ressoa quase como nova revelação. Ecce Mater tua! — repetem os Papas dos últimos séculos. Ecce Mater tua! ecoa em nossa alma, como resposta às dificuldades do tempo moderno e aflições da vida pessoal.

Qual a nossa resposta ao "Ecce Mater tua"? Damo-la com as seguintes palavras:

Cremos firmemente e cheios de confiança que a Mãe de Deus não é apenas Mãe de Deus e Mãe de Cristo, mas também real e verdadeiramente nossa Mãe, minha Mãe, tua Mãe — portanto, a Mãe Três Vezes Admirável.

## Cremos na tarefa maternal de Maria

A tríplice tarefa desempenhada pela Mãe terrena em relação à nossa vida física é igualmente preenchida pela Mãe espiritual em proveito de nossa vida divina. Ela a realiza de modo extraordinário. Novamente revela-se admirável em sua missão de gerar a vida, alimentá-la e educá-la.

Gerou-nos no instante em que pronunciou a fiat[31]. Ela não doou a vida ao Salvador somente como Pessoa individual, mas também como Cabeça de sua Igreja. Portanto, deu à luz também a todos nós, como membros de seu Corpo Místico. Nascemos dela sob "violentas dores de parto", ao pé da cruz, no momento em que imolava ao Pai Celeste o seu Filho Unigênito. Esta é a sua **primeira tarefa maternal.** E Ela a desempenhou de modo brilhante. Ó Mãe Três Vezes Admi-

---

31) Cf. Lc 1, 38.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rável, nós te agradecemos de todo o coração!

**A segunda tarefa maternal** consiste em nutrir a vida divina em nós. Todas as graças que recebemos, Maria, como Co-redentora, no-las mereceu juntamente com Cristo, ao pé da cruz. E, como Medianeira, por liberalidade do céu, no-las transmitiu. Também por esta razão, somos-te cordialmente agradecidos, Mãe Três Vezes Admirável.

**A terceira tarefa maternal** consiste na educação dos filhos. A Mãe de Deus assumiu também esta responsabilidade em relação a nós. Ela esteve sempre em ação, em todos os acontecimentos de nossa vida, no êxito e no fracasso, na tristeza e na alegria, na doença e na saúde. Assim, pela terceira vez, dizemos: também para isto agradecemos-te de todo o coração.

Pergunto novamente: que respondemos ao "Ecce Mater tua"? Cheios de confiança filial, suplicamos: Mãe Três Vezes Admirável, mostra que és **nossa Mãe!**

## Precisamos da Mãe de Deus

Um missionário idoso, num sermão sobre a Mãe de Deus, confessou diante de seus ouvintes: "Embora já tenha mais de sessenta anos de idade, cada vez mais sinto a necessidade da mãe!"[32]. Não sentimos nós também, em cada dia de novo, que precisamos de uma Mãe? Sempre mais acentuadamente se intensifica na Igreja o reconhecimento desta verdade. "Temos de conduzir a Mãe de Deus ao campo de batalha, se queremos erguer um baluarte que resista aos ataques do bolche-

---

32) Cf. frase do Pe. Roh, SJ., citada por Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, ib. 229: 7,2.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vismo e provocar um segundo Lepanto" - foi a conclusão a que chegaram os participantes da Jornada dos Sacerdotes, levada a efeito em Berlim, há algum tempo[33].

**Precisamos da Mãe de Deus,** do contrário, não seremos capazes de dominar o bolchevismo na Igreja total — assim nos dizem os Papas dos últimos séculos[34].

**Precisamos da Mãe de Deus!** Assim clamam os homens e mulheres idosos de nossa comunidade. A Mãe Três Vezes Admirável deve ajudar-nos a carregar a solidão e o peso da velhice e, através das portas da morte, conduzir-nos para um mundo melhor, no além.

**Precisamos da Mãe de Deus!** bradam os pais e as mães de nossas fileiras. Sem a Mãe Três Vezes Admirável não ousamos educar os nossos filhos na religião católica nem podemos ajudá-los na escolha de sua vocação, ficando assim abandonados no alto mar da vida pública e profissional. Com nossos pais conscientes de sua responsabilidade acontece também o que sucedeu a um chefe de exército, na terra de Israel. Dispondo de reduzido número de soldados, recusara-se a enfrentar o poderoso e destemido exército inimigo. Uma profetisa, enviada por Deus, animava-o a confiar no poder do Onipotente e a ousar a batalha. Cheio de fé e confiança, respondeu o chefe: "Se vieres comigo, eu irei; mas se não quiseres vir comigo, não irei"[35]. Este é também o brado que, hoje à noite, dirigimos à Mãe de Deus: Se Tu, Mãe, fores co-

---

33) Cf. Johannes Maria Höcht: Maria rettet das Abendland — Fatima und die "Siegerin in allen Schlachten Gottes" in der Entscheidung um Russland, Wiesbaden 1953, pág. 12.

34) Cf., entre outros, Pio XI: Encíclica "Ingravescentibus malis", de 29/9/1937. A recitação do rosário, como segurança da Igreja, precisamente na situação premente de hoje, encontra-se, em língua alemã, em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, ib. pág. 147-153.

35) Cf. Jz. 4, 4-8



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nosco e com nossos filhos para a luta da vida, então ousaremos com eles a grande batalha na esperança de obtermos a vitória.

**Precisamos da Mãe de Deus!** confessam os jovens e as moças. Sem a Mãe Três Vezes Admirável não nos é possível guardar sem mancha o lírio da pureza e, puros, abraçarmos a vida matrimonial, como também preparar-nos para as lutas da vida; ou — se estiver nos planos de Deus — escolher o sacerdócio ou a vida religiosa.

**Precisamos da Mãe de Deus!** assim jubilam nossas crianças que, sem o cuidado maternal não podem desenvolver-se nem física nem espiritualmente. Dá-se com elas o que ocorreu com o Cura d'Ars, quando menino. O pai confiara-lhe um trabalho na vinha, acima de suas forças. Este, para forçar a si mesmo e cumprir alegre e fielmente a tarefa, levou para o trabalho uma pequena estátua de Maria. Colocou-a a uns cinco passos adiante de onde se encontrava. Em meio ao trabalho, com simplicidade, dirigia um íntimo olhar à Mãe de Deus. Do fundo do coração suplicava o seu auxílio; e como que impelido por uma força invisível, avançava na empresa. Sabia-se envolto no olhar da Mãe Celeste. Sustentado por seu amor, sua força, seu socorro e seu poder vencia o eito até a estátua. Repetia o processo sucessivamente até o entardecer. Desta maneira, até o fim do primeiro dia, conseguiu dar cabo do trabalho que lhe impusera o pai, em menos tempo que seu irmão mais forte e de mais idade[36].

**Precisamos da Mãe de Deus!** assim bradam em alta voz os vossos sacerdotes. A Mãe Três Vezes Admirável é o grande missionário. Ela deve realizar milagres da graça. Sem a sua

---

36) Conforme Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 4, 831: 7,3



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

proteção não ousamos implorar para os pecadores a graça da conversão e uma boa confissão e, aos que aspiram à santidade, à graça da profunda e perfeita transformação espiritual. Sem Ela, sem a Mãe Três Vezes Admirável, não ousamos comparecer diante de Deus, nem aqui na terra nem no céu, a fim de prestar contas de nossa "administração"[37].

Por isso nos reunimos num círculo numeroso para, do fundo do coração, responder num só coro, ao Ecce Mater tua: mostra que és nossa Mãe! Sê a Mãe de nossa paróquia e família, de nossa Igreja, do povo e do mundo inteiro!

Conta-se que um homem piedoso dirigiu o mesmo pedido a Nossa Senhora; recebendo como resposta a advertência: mostra antes que és meu filho e eu provarei que sou tua Mãe. Esta é a terceira resposta a ser dada nesta hora solene, à Mãe Três Vezes Admirável.

## Amamos a Mãe de Deus

Por obras queremos dar prova de que somos seus filhos. O filho genuíno evita tudo o que possa causar dor e mágoa à mãe. O pecado é a fonte de maior sofrimento para a Mãe Três Vezes Admirável. Ele matou seu Filho e transpassou o seu coração de Mãe, com uma espada de sete gumes. Mostremos, pois, que somos filhos da Mãe Três Vezes Admirável, cultivando profundo ódio e firme aversão ao pecado. Se sucumbirmos à veemência das paixões ou cairmos em pecado, recorramos imediatamente à confissão. São advertências válidas sobretudo neste tempo de quaresma e penitência.

A Mãe de Luís IX costumava recomendar ao seu filho —

---

37) Cf. Lc 16,2.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais tarde rei da França: "Filho, sabes que te amo. Antes, porém, de ver-te incorrer no pecado mortal, prefiro que caias morto aos meus pés"[38].

Queremos demonstrar-te, Mãe Três Vezes Admirável, que somos teus filhos. O filho alegra a mãe. Adivinha seus desejos, para cumpri-los. Celebra suas festas com júbilo e não descansa até oferecer-lhe os presentes que mais agradam ao seu coração. Pela ação, corresponde alegremente à palavra: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5).

Jesus nos convida a comungar muitas vezes. "Fazei o que Ele vos disser!" Adverte-nos a uma vida de pureza e magnanimidade. Exige de nós uma vida de auxílio desinteressado aos outros. "Fazei o que Ele vos disser!" Sim, até nos convida a seguir o seu exemplo e a morrer com Ele na cruz, se assim agradar ao Pai.

Nos próximos dias e semanas da quaresma, por nossa conduta de vida temos de provar à nossa querida Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que compreendemos as palavras: "Ecce Mater tua".

Foi no ano de 1929. No Congresso Mariano de Sevilha, o então Ministro da Educação, Ponte, da Espanha, proferiu comovente discurso diante de 20.000 pessoas. E confessou: "Ao morrer minha mãe, eu era jovem. Meu pai, que era nobre fidalgo, levou-me diante da imagem de Nossa Senhora e balbuciou ao meu ouvido: "Meu filho, não viverás sem mãe, pois a santa Virgem será doravante a tua Mãe". Com lágrimas nos olhos, concluiu solenemente o ministro: "O amor a Maria Santíssima está profundamente gravado no meu coração. Em todas as situações críticas de minha vida, sempre di-

---

38) Conforme Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 4, 847: 7,1.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rigi a Ela a oração tão cara ao povo espanhol: a Ave-Maria''[39].

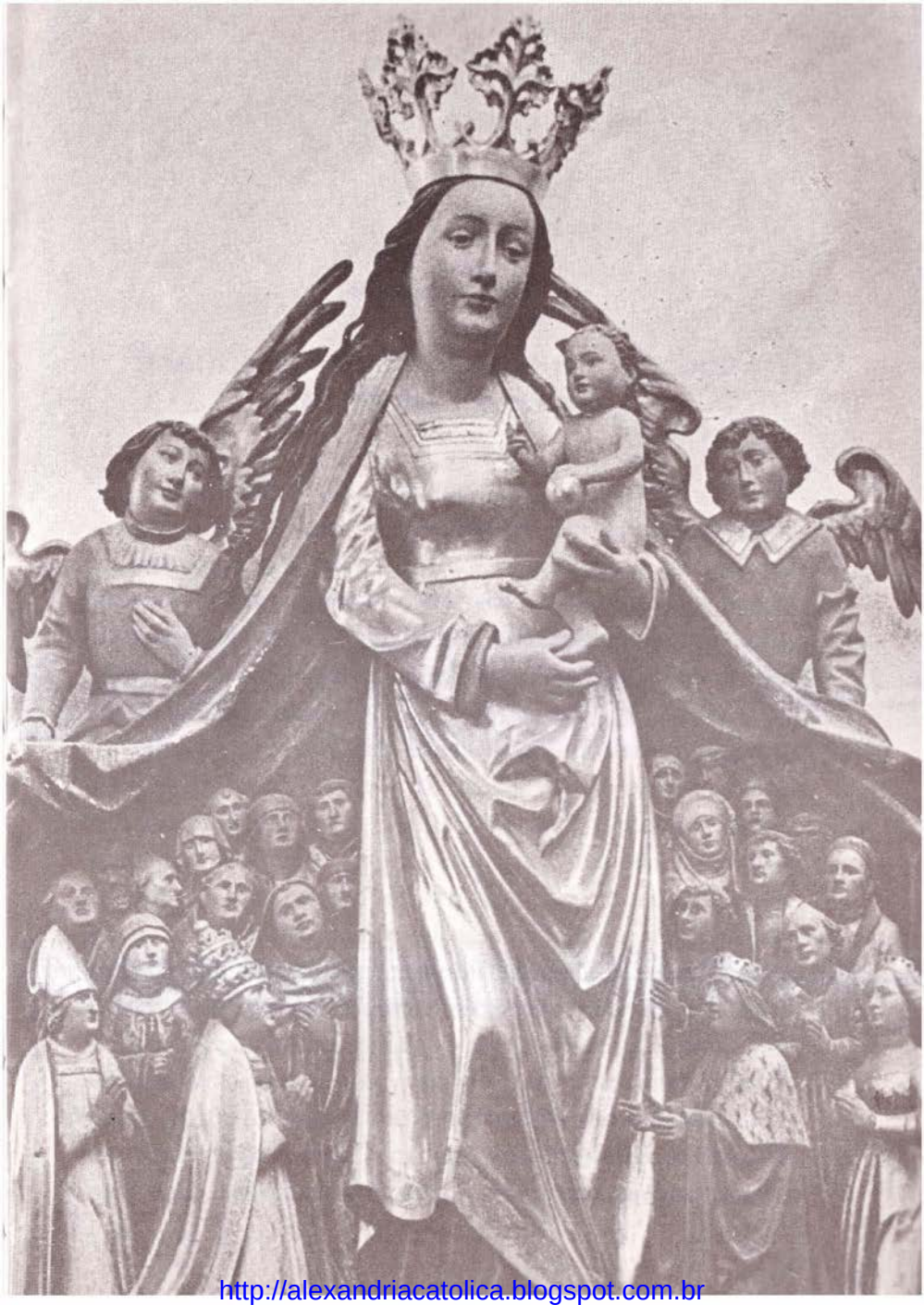
À semelhança do Ministro, declaramos que não podemos e não queremos viver sem mãe. O amor a Ela está gravado de modo indelével, no coração, assim que nenhum poder do mundo ou cilada do demônio será capaz de arrancá-lo. Amém.

---

19) Conforme Anton Koch: ib., vol. 1, 229; 2,1.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Segundo sermão

# MARIA SE REVELA COMO MÃE E EDUCADORA DO TEMPO NOVÍSSIMO

Nossa mãe, a santa Igreja, conduz-nos semana por semana, dia por dia, ao Monte Calvário. Em cada ano de novo ela nos toma pela mão. Contudo, a escalada parece sempre penosa. Não deveríamos já estar sediados e sentir-nos bem lá em cima? Ao virmos à igreja paroquial contemplamos tantas vezes, no coro, o Salvador pendente da cruz, ladeado por Maria e São João.

De onde provém que, apesar disso, nos sentimos estranhos lá em cima? Por que não fazemos como o excursionista que desejava escalar o Monte Saléve, em Genebra? Desconhecendo o caminho, escolheu um guia. Ambos deram-se à escalada. Densa neblina tolhia a visão, ao mesmo tempo que oprimia o peito. À medida que iam subindo, o nevoeiro tornava-se mais denso. O excursionista impacientou-se. O guia, porém, tranqüilizou-o com a recomendação: "Deves subir até a cruz, pois somente junto à cruz tudo se torna claro". O excursionista tomou novo alento e deixou-se conduzir até o cume. A meta atingida recompensou-lhe todas as dificuldades e fadigas da subida. Um panorama magnífico se descortinava ante seus olhos: lá embaixo, o lago de Genebra, a planí-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cie de Rhône, mas tudo envolto em densa neblina. E lá em cima a cruz resplandecia banhada em sol. Ali ele se sentia bem: o peito arfava mais livremente; toda a constrição do coração como que se desfizera e os olhos não se saciavam de contemplar as imagens que o sol refletia. Foi-lhe difícil ter de descer novamente à planície nebulosa[1].

Não temos também nós um guia experimentado que nos conduz ao Calvário? É a Igreja. Há dois milênios ela vem desempenhando magistralmente esta tarefa. A neblina na qual a vida diária nos envolve e impede nosso olhar ao sol é muitas vezes, impenetrável. Não raro enxergamos apenas à distância de um palmo de mão. A luta pela existência e toda espécie de prazeres formam a cerração. Prendem-nos e nos preocupam a tal ponto que não conseguimos enxergar mais nada e nem superá-los. Começamos a perder o interesse pelos valores religiosos, por Deus, por nossa própria alma imortal, por Jesus crucificado, pela morte, pelo juízo final, pelo céu e o inferno. E assim não podemos gozar da mesma alegria que experimentou o excursionista.

São Paulo, homem de têmpera de herói e de amor ardente à cruz, pela qual tudo venceu, é para nós imagem do excursionista. Teve de afrontar dores e problemas superiores aos nossos. Ele pôde dizer de si mesmo: "Não me glorio a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Gal 6,14). Considerou cada sofrimento como lasca da cruz do Senhor e Mestre; o amor ao Crucificado jamais o deixou descansar. Impulsionou-o a andar de um país a outro, de um mar a outro.

---

1) Conforme Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 1, 274: 8,2.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O amor tornou-o o "Apóstolo dos gentios". Jamais descansou até ser colhido pela morte sangrenta, semelhante à do Mestre.

Outra imagem de excursionista temo-la em São José de Leonissa (1556-1612). A nós, homens sensuais e de nervos fracos, nos parece um conto de fada o que lemos do santo capuchinho, que devia submeter-se a uma grave cirurgia. Outrora não existiam os meios modernos de anestesia. Para evitar as contrações do corpo queriam ligá-lo firmemente com ataduras. José, porém, não consentiu. — Para que ataduras e cordas? perguntou. Tomou o crucifixo nas mãos e intimou o médico a começar a cirurgia. Nenhuma queixa nem constrangimento dificultou a operação. O olhar a Jesus crucificado valia para José mais do que os laços e as amarras[2].

Encontramo-nos ainda muitíssimo longe de tais excursionistas corajosos. Mas ao menos aspiramos a sair de nossa mediocridade. Almejamos construir nossa tenda no Calvário. Como Paulo e José de Leonissa queremos ser homens fortes e instrumentos aptos nas mãos de Deus, para a renovação do mundo.

Em certa ocasião disse o Cardeal Stritch: "O americano é madeira com a qual se pode esculpir santos para os nossos altares. Faltam apenas escultores peritos e experimentados". Somos feitos de tal lenho. Somos formados de matéria amoldável. Quem será capaz de transformar a madeira bruta nas figuras necessárias à Igreja e ao mundo de hoje, aptas a dominar o adversário do cristianismo e de toda a espécie de cultura cristã? O Salvador deu-nos a resposta, do alto da cruz:

---

2) Conforme Anton Koch: ib., vol. 1, 269: 7,2



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

"Ecce Mater tua" — Eis tua Mãe! Ela é a progenitora, sustentadora e educadora dos filhos de Deus, aqui na terra, e dos santos apóstolos no reino de Deus. É a Mãe Três Vezes Admirável, desejosa de selar contigo a Aliança do amor.

O Deus vivo, guia e chefe da história mundial, está empenhado pela glorificação de sua Mãe. Através de instrumentos dóceis, humildes e corajosos, visa levar o seu carro de triunfo ao campo de batalha do atribulado tempo de hoje, para conquistar a paz ao mundo. Por isso, pela boca dos Papas, Deus repete o testamento do Salvador: "Ecce Mater tua"! Mas isto não lhe basta...

## DEUS FALA ATRAVÉS DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA, NOS ÚLTIMOS SÉCULOS

Para entender por tôda a parte o seu desejo de dar ao mundo dilacerado pelo ódio e pela discórdia, a paz tão almejada, Deus serve-se da intervenção da própria Mãe. Em virtude de uma incumbência manifestamente divina, Ela se apresenta à cristandade em aparições reconhecidas como autênticas pela Igreja dos últimos séculos[3]. Considera importante apresentar-se ao mundo de maneira sensível e apontar para si mesma de modo a gravar em nós a palavra: "Ecce Mater tua"!

Tenciona acentuar três verdades: ressalta a sua influência pessoal junto de Deus; torna consciente seus cuidados maternais em relação à sociedade humana; em sua sabedoria maternal exige insistentemente dos homens o reconhecimento de seu poder e de sua bondade.

---

3) Cf. Josef Goubert e L. Christiani: Marienerscheinungen



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Em síntese, Ela revela claramente por palavras o seu poder, sua bondade e sua sabedoria maternais. Desta forma interpreta o "Ecce Mater tua". Volvamo-nos, pois, a Maria, implorando a sua proteção. Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, roga por nós! Mostra-te a nós e a nosso povo, como Mãe admiravelmente poderosa, bondosa e sábia.

Propomo-nos considerar quatro visões, que mais evidenciarão a importância da maternidade de Maria para o nosso tempo envolto em terríveis abalos. Com maior agrado ouviremos então e corresponderemos ao pedido: "Ecce Mater tua"!

Neste sermão comentaremos duas aparições — cada uma separadamente, para depois compará-las uma com outra.

## A aparição a Catarina Labouré

A primeira visão reporta-nos ao ano de 1830. Como noviça, Catarina Labouré recebera de Nossa Senhora a incumbência de cunhar e divulgar a medalha com a inscrição: "Ó Maria concebida sem pecado original, rogai por nós que recorremos a vós". Catarina foi convidada por três vezes, por um menino — que julgou ser o seu anjo da guarda — para ir à igreja durante a noite. Viu, no coro da igreja, Nossa Senhora vestida de branco, com véu azul; a seus pés, um grande globo e, nas mãos, outro menor, simbolizando o mundo, particularmente os homens. Maria Santíssima erguia o pequeno globo, oferecendo-o a Deus. Dos anéis, nos quais estavam encrustradas pedras preciosas e que Ela trazia nos dedos, partiam raios luminosos[4]. Com afetuosas palavras a Mãe de

4) Cf. imagem e texto, em Carl Feckes: So feiert dich die Kirche — Maria im Kranz ihrer Feste, Kaldenkirchen, 1954 — pág. 200ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus explicou a cena à vidente: "Estes raios simbolizam as graças que derramo sobre aqueles que me pedem."

A explicação é breve, mas de grande alcance, exprimindo as três partes essenciais da tarefa maternal de Maria.

Ela derrama graças. Espargir graças, no sentido restrito, é próprio só de Deus. Contudo, Maria declara: "Eu derramo graças". Salienta assim o **poder maternal** que exerce sobre os homens. Com isto revela o seu **zelo maternal** para com a cristandade, a fim de conduzi-la a Deus. Mas, em sua **sabedoria maternal**, quer que as graças sejam imploradas. Esclarece que as graças são concedidas aos que lhas pedem. Por isso chama a atenção da vidente que nem de todas as pedras preciosas partem raios, e explica: "As pedras sem raios representam as graças que ninguém mas pede"(5).

Durante o Ano Mariano, muitíssimos homens erguem os braços, súplices, ao trono de Maria. Também nossas mãos e coração intercedem mais freqüente e intimamente do que em outros tempos, em favor das necessidades da alma e do corpo, da família e da pátria, do mundo e da Igreja. Quantas pedras preciosas, nas mãos de Maria, assim são levadas a luzir e resplandecer. Imensa é a torrente de graças que jorra sobre a humanidade torturada. É de valor imenso decidir a sorte dos povos. Intensifica-se a esperança em nós, como a do Papa, de obter a paz do mundo e a liberdade da Igreja e das nações. O Ano Mariano constitui uma cadeia de 365 dias de festas marianas e de graças. Pallotti explica esta verdade. Nas festas marianas exclamava, feliz: "Grande festa celebra-se, hoje, no céu; inúmeros pecadores haverão de converter-se, em virtude da intercessão de Maria". Uma testemunha relata que,

---

5) Cf. nota 8, pág. 25.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nesses dias, Pallotti "era mais alegre, mais feliz, mais zeloso, mais devoto e iluminado que nos demais dias — sinal das graças recebidas"[6].

Se celebrarmos devidamente o Ano Mariano, o céu abrirá suas reservas de graças, com o passar do tempo, e veremos como realmente as festas de Maria são dias de graças; e o Ano Mariano, portador dum manancial de graças. Então, no final do ano poderemos confessar: "Cantarei eternamente as misericórdias de Maria"[7].

## As aparições em La Salette

A segunda visão convida-nos a ir a La Salette, na França, onde Maria apareceu a dois pastorinhos: um menino de 11 anos e uma menina de 15 anos de idade. Ambos pastoreavam o rebanho. Era o ano de 1846. De repente depararam com uma nobre Senhora, assentada sobre uma pedra. Estava envolta em luz radiosa e chorava. Era a Mãe de Deus. Chorava por causa da impenitência dos homens. Ameaçava aplicar-lhes castigos severos se não se convertessem. Mas também prometia abundantes bênçãos se fizessem penitência e voltassem para Deus. "Se meu povo não se submeter, sou forçada a soltar o braço de meu Filho. Pesa demais! Não consigo sustê-lo por longo tempo. Há muito sofro por vossa causa! Para que meu Filho não vos abandone, estou constantemente implorando por vós. Mas não fazeis caso! Podeis rezar e fazer tudo o que quiserdes; mas nunca conseguireis retribuir-me o

6) Conforme Josef Frank: Vinzenz Pallotti, vol. 1, pág. 334s.
7) Ib., pág. 332.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esforço que faço por vossa causa''[8].

Não nos é difícil auscultar o poder, a bondade e a sabedoria maternais latentes nessa visão e compreender melhor o "Ecce Mater tua".

Seu **poder** consegue reter o braço da justiça divina vingadora. Sua influência sobre o seu Filho Divino é tal que somente Ela pode reter o castigo. De modo ainda mais claro se evidencia sua **bondade** em relação aos homens. A Mãe de misericórdia sofre por causa dos perigos que envolvem os filhos e suplica constantemente a Jesus que não abandone o mundo, embora haja razão para isto. Em sua bondade maternal, empenha-se de tal forma pelos homens, que jamais saberemos avaliar o seu esforço em nosso favor.

Sua **sabedoria** exige a séria cooperação com a graça, isto é, a dócil submissão dos homens a Deus, a seus mandamentos, à sua ordem. Exige muitas orações.

Quem, com fé, assimila tudo o que abrange esta aparição de Maria, não lhe será difícil dirigir-se à Mãe do Senhor, que também é nossa Mãe, em todas as situações da vida; confiar nela e entregar-se a si próprio e tudo o que é seu, sem reservas a Ela. Com o Cardeal Faulhaber repetirá: "O Pai de misericórdia não dependurou suas graças no firmamento, inatingíveis como as estrelas, nem as escondeu no fundo dos mares, como as pérolas, mas colocou-as em mãos maternais, sempre prontas a distribuí-las''[9].

Vivendo em e com Maria, confessaremos alegremente o que o Cura d'Ars comprovou por própria experiência: ''Hau-

---

8) Cf. Josef Goubert e L. Christiani: Marienerscheinungen, pág. 33-61: La Salette. E W. Roetheli, La Salette — Geschichte einer Erscheinung, Olten-Freiburg, 1952.

9) Conforme Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk. vol. 1, 229: 4,1.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ri tanto deste coração de Mãe, que o teria esvaziado, se não fosse inexaurível"[10].

A miséria pessoal duma comunidade, família ou povo poderá ser grande e desesperadora. Mas a Mãe de Deus é mais poderosa do que o demônio e seus vassalos, do que os grandes e poderosos deste mundo e do que as armas mais assustadoras de nosso tempo. Por isso pode ajudar-nos. Porque é sumamente bondosa, quer ajudar-nos; e porque é sábia, exige em toda a parte séria colaboração dos indivíduos, dos povos e das nações. Este é o verdadeiro sentido da aparição.

Em 1906, como em tantas outras vezes, irrompeu o Vesúvio, arremessando a lava para longe. Prestes a atingir a massa mortífera, as primeiras casas da aldeia da Torre Anunziata, o pároco, sem recear o perigo de morte, correu ao seu encontro, levando em seus braços, com confiança filial, uma estátua de Nossa Senhora. Colocando-a no chão, suplicou: "Escuta, querida Senhora, agora ajuda-te a ti mesma e a nós. Afasta a calamidade! Se não o fizeres, a tua estátua se queimará juntamente com a nossa aldeia". Como que sustada por força invisível, a lava parou de repente, desviou-se, passou ao lado da aldeia e foi desembocar no mar[11].

Com o Papa, também nós confiamos que a Mãe de Deus afaste a terrível lava do bolchevismo ateu, preservando nossa Pátria e libertando a zona oriental desse adversário de Deus.

Confrontando as duas visões, observamos como nelas a Mãe de Deus concentra a atenção em sua pessoa, tanto pela atitude como pelas palavras. Gestos e palavras falam a mes-

---

10) Ib. Vol. 1, 229: 7,1.
11) Ib. vol. 1, 229: 8,5.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

na linguagem eloqüente.

Em primeiro lugar constatamos que nossa boa Mãe desce à terra, procura contato sensível e vivo com os homens, para estar com eles, conscientizá-los de seu amor e desvelo e apontar-lhes o caminho que os tirará do caos do nosso tempo. Esta verdade nos consola e torna felizes. De maneira palpável, Maria mostra que se vincula a nós por laços fortes e íntimos, e quão seriamente assume a responsabilidade que Deus lhe confiou, em relação a nós, apesar que muitas vezes nós nos tornamos indignos por causa de nossos numerosos desvios e ingratidão, negligências e iniqüidades.

Como ficaríamos contentes se nossa mãe terrena — a quem devemos a vida, o desenvolvimento físico e espiritual e a educação — voltasse da eternidade e continuasse a prosseguir o trabalho de nossa educação, nos consolasse e animasse por suas palavras, em nossa solidão e confusão, na insegurança e escuridão da vida; se, por sua presença nos animasse nos terríveis abalos da época, para assim reatar os laços de amor a ela; se, por sua palavra de orientação e por todo o seu ser, nos indicasse o caminho que Deus quer que sigamos no tempo atual. Como então se fortaleceria em nós a consciência de nos pertencermos íntima e mutuamente, ela e nós, além e aquém, céu e terra! Quão profundamente se gravaria em nós o sentimento de segurança e abrigo e afugentaria todo o vão temor e medo! Por esta vivência como se tornaria fácil para nós estar constante e espiritualmente unidos com a mãe, para viver com ela e dela! Assim nos tornaríamos cegos em relação aos atrativos das demais criaturas, que tentam arrastar-nos ao abismo do pecado e do inferno. E naturalmente então nos tornaríamos surdos a todos os falsos profetas do tempo atual.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O mesmo aconteceu a Paulo na vivência de Damasco[12]. A partir daquele momento, viveu somente para Cristo crucificado[13], considerando como lodo as honras, as riquezas e os prazeres. Tal fora a impressão que lhe causara a visão do Senhor.

Porém, nós não somos Catarina Labouré nem os pastorinhos de La Salette. Não temos a dita de gozar de aparições. Por isso seus efeitos não exercem tanta influência em nós. Mas a Mãe de Deus apareceu aos videntes também em nosso interesse. Sua mensagem estende-se também a nós. Mas para que atue eficazmente em nós devemos torná-la objeto de nossas reflexões. Assim, com o tempo, desfrutaremos das graças concedidas aos videntes.

Para facilitar a meditação seria bom que nos transportássemos, em espírito, a um Santuário da querida Mãe de Deus. Nele o céu toca a terra, de modo especial, semelhante como sucede nas aparições. Pois no Santuário, Maria Santíssima estabeleceu sua morada, a fim de acolher os filhos desterrados de Eva, com amor maternal especialmente caloroso.

Talvez suceda o mesmo que aconteceu com o bispo O'Connor ao inaugurar, no ano passado, a Capelinha da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, vizinha ao seminário, em Madison. Comovido, assim se expressou no sermão: "Durante a cerimônia, aqui no Santuário, parece-me ter ouvido a Mãe de Deus sussurar[15]. Desde então muitíssi-

---

12) Atos 9, 3ss.
13) Cf. I Cor 2,2.
14) Cf. Fil 3,8.
15) A 20/6/1953 o Bispo Willian O'Connor consagrou o primeiro Santuário de Schoenstatt, da América do Norte, em Madison/Wisconsin. Nessa oportunidade, assim se expressou: "Durante a cerimônia pareceu-me experimentar a presença da Mãe de Deus a segredar-me as palavras... Podemos aplicar a esta Capelinha a frase da Escritura: "Descalça tuas sandálias, pois o lugar em que pisas é terra santa".



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mas pessoas aqui acorreram para rezar e confessaram: "Como é bom rezar aqui! Quanta paz emana para o coração, pelo contato com o Santuário"! Isto é bem compreensível, pois a Mãe de Deus estabeleceu aqui o seu trono, a sua morada, manifestando-se de modo especial como Mãe Três Vezes Admirável[16]. Ao contemplar a glória do Mestre, no Tabor, Pedro, cheio de alegria, exclamou: "Senhor, bom é estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas"[17]. O mesmo sucederá aos que, cheios de fé, acorrerem a tal lugar predileto da querida Mãe de Deus.

Esta é a razão que nos moveu a construir o Santuário da Mãe Três Vezes Admirável, em nossa comunidade, no Ano Mariano. Ela deve descer do céu e estabelecer entre nós a sua morada[18]. Como a grande missionária tomará em suas mãos as rédeas de nossa comunidade paroquial. Será nossa educadora e guia em todas as circunstâncias de nossa vida. Conduzirá cada membro da paróquia, através da porta escura da morte, ante a face do Juiz Eterno.

## Por que Maria chama a atenção a si

Ao meditar sobre estas duas visões, surge a pergunta: **Por que Maria chama a atenção a si com palavras decisivas?**

Não se pode duvidar do que Ela faz. Pelas crianças de La Salette nos adverte que reza e sofre por nós, mostrando-nos

---

16) Crê-se que nesses Santuários a Mãe de Deus quer exercer a sua atividade especial, de acordo com a tarefa que lhe foi confiada por Deus.
17) Cf. Mt 17,4; Mc 9,5; Lc 9,33. Semelhante afirmação proferiu o Pe. José Kentenich em sua alocução de 18/10/1914, considerada o Documento de Fundação da história de Schoenstatt. Detalhes em: Documentos de Schoenstatt, pág. 48.
18) Cf. nota 16, pág. 56


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

assim o preço de nossa salvação. Sustém o braço da justiça divina. Porém os pecados dos homens são tão numerosos que se torna quase impossível impedir o castigo de Deus. E comprova com fatos as suas palavras. Chora amargamente por causa da impenitência dos homens; chora porque deve ameaçá-los com graves castigos; chora porque os mandamentos de Deus não são observados, porque seu Filho é novamente crucificado e a espada de sete gumes continua a transpassar o seu coração materno[19].

Grande é o seu interesse por nós, lá no céu. Conserva ainda hoje viva e ativa a dedicação que outrora mantinha pelos homens. Demonstrou-a em sua visita a Isabel, transpondo as montanhas para prestar-lhe o seu auxílio no nascimento de São João[20]; nas Bodas de Caná, recorrendo ao poder milagroso do Salvador, para livrar os esposos do embaraço[21]; deixando-se transpassar pela espada de sete gumes, por nosso amor; padecendo privações de toda espécie e, principalmente, ao pé da cruz, imolando seu Filho Unigênito ao Pai, por nossa salvação[22].

E agora ainda nos traz no aconchego do seu coração. Não nos esquece nem mesmo quando caímos em pecado. Para Ela não vale o provérbio: "Longe da vista, longe do coração" Os homens se amam superficialmente. Mas o olhar terno e compassivo da Mãe, está sempre dirigido a nós. Todo o seu desvelo está voltado para nós. A solicitude outrora dispensada a seu Filho Unigênito reverte hoje em bem de seus filhos. Jamais nos perde de vista. Conhece as nossas necessida-

---

19) Cf. Lc 2,35.
20) Cf. Lc 1,39.
21) Cf. Jo 2, 3ss.
22) Cf. Jo 19, 25.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

des e fraquezas e leva-as ao Salvador e ao Pai. Não se cansa de, dia por dia, hora por hora, repetir: "Senhor, eles não têm mais vinho"[23]. Falta-lhes o vinho do abrigo, da fortaleza nas tentações, da paz interior, da fidelidade às leis de Deus, do temor e do amor a Ele.

Ela o faz também quando aparentemente se retira de nós; quando se cala assim como o faz o céu quando não atende nossos pedidos e súplicas; quando Deus não se interessa por nossos cuidados e aflições; quando não recebemos resposta do alto; quando nenhuma estrelinha reluz na escuridão do tempo e nenhum socorro parece advir do céu. Isto a Mãe de Deus no-lo diz claramente pelas crianças de La Salette: "Rezo sem cessar por vós".

O perigo demasiadamente grande é que, na luta pela existência, no duro esforço pela aquisição do pão diário e do bem-estar, na luta econômica e nas dificuldades abaladoras da vida atual, esqueçamos da Mãe de Deus e do seu cuidadoso desvelo por nós. Ouvimos a palavra da boca do Senhor: "Eis tua Mãe", mas na prática não sabemos como corresponder a ela; sabemos aplicá-la aos tempos passados, mas não estamos conscientes de que também hoje tem a mesma validade de quando foi pronunciada pela vez primeira. Enche-nos de tranqüilidade o fato de ouvir de sua própria voz a felicitadora palavra: "Ecce Mater tua". Esta é a linguagem usada pela Mãe de Deus, através de Catarina Labouré, advertindo-nos que todas as graças passam por suas mãos. Se não recebemos determinadas graças, é porque não as pedi-

---

23) Cf. Josef Dillersberger: Das neue Wort über Maria — Die Stellung Marias in der Heilsordnung nach "Mystici Corporis" Pio XII, Salzburg 1947, pág. 70ss: Das Wunder von Kana.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mos à Mãe de Deus. Ouçamos novamente e deixemo-nos impressionar com cada palavra: "Estas pedras representam as graças que são pedidas **a mim**". Não fala de uma maneira geral, mas salienta sua própria pessoa, tarefa e interesse por nós.

Por mais consolador que seja este fato, não nos impede perscrutar o motivo por que nas aparições mencionadas, com tanta insistência Ela se coloca em evidência, ressaltando sua participação da redenção do mundo. Não contradiz isto a imagem que a Sagrada Escritura dela nos apresenta? Ali Ela se conserva oculta, mantém-se retirada em favor do Filho. Sua pessoa e sua sorte estão intimamente ligadas a Jesus, assim que Ela não aparece como pessoa privada, com interesses pessoais[24].

Nos planos de Deus — forjados desde toda a eternidade — Maria é assim concebida, assim passa pelo palco da história e exerce seu múnus no céu: em todas as circunstâncias e vicissitudes de sua vida, Ela é plenamente absorvida pela Pessoa e interesses do Salvador. Somente por sua causa e por sua Obra redentora Ela existe, respira, atua, sofre, é elevada ao céu e coroada Rainha da terra e do céu. Para si mesma nada reserva. Ocupa-se somente com a Pessoa e Obra redentora do Filho. Tais cuidados constituem sua felicidade e bem-aventurança no céu.

Santa Teresinha quisera passar a eternidade fazendo

---

24) Cf. Justinus Albrecht: Die Gottesmutter — Theologie und Aszese der Marienverehrung, Freiburg 1919, pág. 93ss; Christian Pesch: Die Selige Jungfrau Maria, die Vermittlerin aller Gnaden — Eine Theologische Untersuchung, Freiburg 1923; Heinrich Maria Koester: Die Magd des Herrn — Theologische Versuche und Überlegungen, Limburg 1947; mesmo autor: Unus Mediator: Gedanken zur marianischen Frage, Limburg 1950; Leon-Joseph Cardeal Suenens: Maria im Plane Gottes — Kurze Gesamtschau der Kirchlichen Mariologie, Freiburg Schw.-Konstanz-Müchen-Frankfurt o.J.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

chover rosas sobre o mundo[25]. Maior é o empenho maternal de Maria, colaboradora do Senhor, pelo bem-estar espiritual e físico dos filhos de Deus, aqui na terra, que são também seus filhos no sentido pleno da palavra.

Permanece, contudo, a pergunta: como combinar a sua humildade serviçal, com as referências à sua própria pessoa, como as percebemos nas aparições descritas? A resposta não é difícil para quem conhece com profundidade a relação existente entre Jesus e sua Mãe bendita. Ela não é somente Mãe física dele, mas também sua permanente Auxiliar oficial na Obra total da Redenção[26]. Sem o seu livre Fiat, Jesus não quis encarnar-se; sem o seu livre consentimento, Ele não quis morrer na cruz; e sem a cooperação de Maria, Ele também não quer distribuir as graças. O Filho quis tê-la a seu lado em todos os momentos decisivos da redenção, não apenas na cena da Anunciação e no Calvário. O primeiro milagre da graça - a santificação de São João Batista, ainda no seio materno - Jesus o realizou junto com sua Mãe. O mesmo aconteceu com o primeiro milagre físico, em Caná — a transformação da água em vinho. Nos dois momentos evidencia-se a cooperação de Maria. Ao ser visitada por Maria, Isabel testemunha: "Assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio" (Lc 1,44). Nas Bodas de Caná, inicialmente Maria Santíssima suporta a negação de Jesus: "Mulher, a minha hora ainda não chegou"

---

25) "Após minha morte farei cair uma chuva de rosas". Segundo a sua autobiografia, Kirnach 1927, pág. 235.

26) Sob o título: "Maria, die amtliche Dauergefährtin und Dauerhelferin Christi bei seinem gesamten Erlösungswerk", o Pe. Kentenich definiu, em adaptação à Mariologia moderna, a específica imagem de Maria, de Schoenstatt. Cf., entre outros, Documentos de Schoenstatt, págs. 73 e 109; Oktoberbrief 1949, pág. 102; Dass neue Menschen werden — Eine pädagogische Religions — psychologie, Vallendar-Schoenstatt 1971, pág. 242.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

(Jo 2,4). Depois, Jesus cede e realiza o milagre em favor dos apóstolos, conforme declara a Sagrada Escritura: "E os seus discípulos creram nele" (Jo 2,11). De tudo isto resulta que, segundo o plano de Deus, Jesus e sua Mãe bendita hão de estar unidos em íntima comunidade de amor e de vida, de sorte e de tarefa, por todos os tempos e a eternidade[27].

## O que Deus uniu, o homem não separe[28]

Estas palavras definem a relação existente entre ambas as Pessoas santas. Nos planos de Deus Elas vivem numa união perfeita e eterna. Nos interesses do Salvador, Maria encontra o sentido de sua vida. Jesus não somente a tem próxima do seu coração, mas também está indissoluvelmente associado a Ela, conforme a palavra de Deus: "Façamos-lhe uma auxiliar, que lhe seja em tudo semelhante" (Gn. 2,18). Assim Maria tornou-se a segunda Eva do segundo Adão[29]. O sentido de sua vida resume-se nas duas palavras: "Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38) e "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5)[30]. Cristo se ocupa com Ela na hora mais importante de sua vida. Com grande amor e diligência define sua posição central quando, da cruz, declara o seu testamento: "Eis tua Mãe! Eis o teu filho" (Jo 19,26). São palavras de força criadora e normativa. São diretrizes que traçam rumos para Maria e para a humanidade. Doravante Ela deverá considerar a humanidade como seu filho,

---

27) Cf. Documentos de Schoenstatt, pág. 36
28) Cf. Mt 19,6; Josef Dillersberger: Das neue Wort über Maria, pág. 124: Mit dem Sohne Verbunden.
29) Cf. ib., pág. 110 Als neue Eva; John Henry Newman: Maria im Heilsplan, em alemão, Brigitta Münster, Freibur 1953, pág. 31: Maria, die neue Eva.
30) Cf. Max Thurian: Maria, Mainz/Kassel 1967/2.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dispensando-lhe todo o cuidado condizente com a ordem emanada pelo Filho divino: "Ecce Mater tua. — Eis a tua Mãe". Os homens devem considerá-la e amá-la sempre como Mãe.

Ambas as palavras são dotadas de força criadora, porque realizam o que exprimem. Doam um coração maternal caloroso, revestido de bondade e de todas as riquezas para com qualquer necessidade e miséria dos filhos. E concedem aos filhos um coração, cujos afetos filiais são indeléveis. Explicam o amor sagrado existente entre a cristandade e a Mãe de Deus e vice-versa; bem como o amor filial enraizado em nosso coração, que jamais será arrancado. Não raro permanece intato, mesmo ao se romper o laço que nos une com Jesus e com Deus. A história das almas no decorrer dos séculos, apresenta suficientes provas neste sentido[31].

**Não separe o homem, o que Deus uniu.** Esta é uma lei incondicional no reino de Deus. Vale também para a nossa própria vida. O que a Sagrada Escritura diz de João: "Ele a levou consigo para a sua casa" (Jo 19,27) quer ser norma de toda a nossa vida e aspiração. Maria deve estar na casa de nosso próprio coração, em nossa igreja e em nossa moradìa. Ali deve estar não separada de Jesus, mas intimamente enlaçada com Ele, em indissolúvel bi-unidade. **O que Deus uniu, o homem não separe.** Isto vale para a nossa atuação educativa em casa, na escola, na associação e na oficina. Por isso rezamos com grande fervor:

---

31) Cf. Paul Stràter: Das Herz unserer Mutter, Kevelaer 1953/3; do mesmo: Marienverehrung als Hilfsmacht zum christlichen Leben, in Katholische Marienkunde, vol. 3, pág. 13-67.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

"Que eu leve a cruz e a imagem de Maria
aos povos, qual sinal e garantia:
que nunca seja destruída a união
do plano paternal da salvação."[32]

## O relacionamento da Mãe de Deus com os homens

Se perguntarmos a Jesus por que desejou ter Maria intimamente associada a si e à sua Obra — por que lhe deu relevo especial, legando-a a nós, do alto da cruz, como testamento, obteremos a resposta inconfundível e firme: assim está nos planos do Pai Eterno.

Deus criou a sociedade humana à semelhança da Trindade Santíssima. Como Ela é constituída família, também a humanidade deve representar uma família na qual a Mãe de Deus é simplesmente a Mãe. Ela é a isca, o anzol, o ímã, o cordel do qual Deus se vale para atrair a si os corações humanos[33] e viver com eles na mais íntima comunhão de amor. Maria não faz como os guias das estradas, que indicam o caminho, mas não acompanham o viandante. Como a mãe terrena leva os seus filhos consigo a Deus, assim também procede nossa Mãe Celestial. Quanto mais profundamente estivermos abrigados no seu coração, mais rápida e seguramente, com Ela, encontraremos nosso lar em Deus.

Deus poderia atrair-nos a si imediatamente sem valer-se do ímã, isto é, poderia dar-nos suas graças também sem Ma-

---

32) "Rumo ao Céu" — orações compostas pelo Pe. José Kentenich, no campo de concentração de Dachau. Em português — Editora Pallotti, Santa Maria/RS, 1974 — pág. 86.

33) Cf. Afonso de Liguori: "As glórias de Maria". Oração do "Rumo ao Céu": "Maria é o ímã poderoso: ninguém resiste à sua atração", pág. 65.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ria. Mas porque Ele o decidiu diferente, devemos observar a lei estabelecida. São Bernardo diz que é vontade de Deus que recebamos todas as graças, por Maria[34]. Leão XIII adverte que "as graças emanam de três fontes: do coração de Deus, de Cristo e da Mãe de Deus"[35]. Deus nos dá a sua graça, Cristo a conquistou para nós e Maria no-la implora. Porque Deus assim o estabeleceu, nós simplesmente necessitamos de Maria e de seu amor. E nosso amor a Ela nunca é suficientemente grande. Quando alguém se consagra ao Coração de Jesus não significa que depois deva consagrar-se a Nossa Senhora para conseguir dela algo que Jesus não lhe possa conceder. Absolutamente não! Ao consagrar-nos a ambos os corações, a eles dirigindo nossos pedidos, apenas nos adaptamos à ordem da graça, haurindo de todas as fontes das quais ela dimana. Quem concede as graças é sempre Deus. Cristo no-las conquistou, a Mãe de Deus nos implora - ainda que, em certo sentido, ao pé da cruz as tenha merecido juntamente com Cristo. Quem se consagra à Mãe de Deus e reza a Ela, diz um sim cordial a todo o plano divino; por isso pode esperar incomensurável bênção divina.

## Nada sem ti — tudo por ti, ó Maria

Compreendemos, agora, as palavras já repetidas: precisamos de Maria e do seu amor; jamais poderemos retribuir-

---

34) Segundo Christian Pesch: Die selige Jungfrau Maria... pág. 73. Cf. Pio XI: "Ingravescentibus malis", pág. 149.

35) Encíclica: "Jucunda semper", de 8/9/1894; em alemão, Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, pág. 85, comparado com Bernardino de Sena: "Todas as graças que vêm a este mundo seguem três degraus: passam primeiramente de Deus a Cristo: dele, à Virgem e, desta, a nós" (Serm. 6 in festis B.M.V. d Annunt, a.1,c.2).



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhe suficientemente o seu amor. Doravante tomaremos como lei fundamental do nosso viver e amar, do nosso rezar, agir e pensar, a palavra: Nada sem ti, Mãe Três Vezes Admirável; tudo, sim, mesmo as ações mais difíceis e gigantescas serão realizadas por ti[36].

A expressão "nada sem ti" foi aceita, há séculos, do poeta italiano, Dante:

"És para nós aqui de caridade
meridiana luz, como no mundo
inexaurível fonte de esperança.
Senhora, tão grande és e tão potente
que mercês implorar sem teu auxílio
equivale a querer voar sem asas."

"Tudo - também o mais difícil - por ti!" assim reza a Igreja no Memorare de São Bernardo: "Jamais se ouviu dizer que alguém, que tenha recorrido à vossa proteção fosse por vós desamparado"[38].

Em Altötting, na Baviera, sobre o altar do Santuário lemos: "Probatum est" Está comprovado. Que está comprovado? Que inúmeras vezes Maria se revelou como a alegria da Igreja triunfante, o auxílio da Igreja militante e o consolo da Igreja padecente. Prostremo-nos, pois, aos seus pés, suplicando com alegria e gratidão: Mãe Três Vezes Admirável[39], roga também por nós!

---

36) "Nada sem vós, nada sem nós" entrou na história de Schoenstatt com o valor de lema a exprimir a reciprocidade de dar e receber — atitude fundamental da Aliança de Amor. Cf. pág. 207

37) Dante: "A Divina Comédia", 33, 10—15.

38) A oração "Memorare" — "Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria..." é atribuída a São Bernardo de Claraval. Cf. também Leão XIII: "Jucunda semper", pág. 85.

39) Mãe Três Vezes Admirável — cf. nota 24, pág. 32.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

**Probatum est!** Comprovou-se que Maria se manifestou na terra, em milhares de casos, como Auxílio dos cristãos, Refúgio dos pecadores e Consoladora dos aflitos[40]. Por isso rezamos novamente: Mãe Três Vezes Admirável, roga por nós! Revela-te admirável também em nós, como Auxílio dos cristãos, Refúgio dos pecadores e Consoladora dos aflitos.

**Probatum est!** Inúmeras pessoas durante a sua vida e mesmo na hora da morte experimentaram a proteção da Mãe Três Vezes Admirável, como Virgem das virgens, Virgem puríssima, Virgem castíssima[41]. Por isso rezamos pela terceira vez: Mãe Três Vezes Admirável, revela-te também em nós e em todos aqueles em quem a pureza está em perigo, como Virgem das virgens, Virgem puríssima, Virgem castíssima.

**Probatum est!** A Ladainha acentua que a Mãe de Deus é a Rainha dos apóstolos, dos mártires e dos confessores[42]. É isto que te suplicamos, Mãe Três Vezes Admirável. Comprova-te admirável também em nossa vida, como Rainha dos apóstolos, dos mártires e dos confessores.

Não chegaríamos ao fim se quiséssemos enumerar todas as graças que os filhos de Eva, aqui neste vale de lágrimas, devem à sua tesoureira, ao canal das graças divinas[43]. Inúmeras vezes deveríamos repetir: Probatum est, probatum est!

---

40) Cf. as festas marianas da Igreja: Auxílio dos cristãos (24 de maio); Mãe da misericórdia, Consoladora dos aflitos (15 de maio). Detalhes, em Carl Feckes: So feiert dich die Kirche. Cf. as interpretações da Ladainha Lauretana, segundo Joseph Lucas: Die dreimal wunderbare Mutter — Ein Buch von den Herrlichkeiten Marias, Limburg 1935/36, vol. 2, pág. 46ss, 112ss e 129ss.

41) Cf. ib. vol. 1, pág. 37ss e 80ss.

42) Cf. ib. vol. 2, pág. 197s, 220ss e 237ss.

43) Nesta afirmação levou-se em conta tanto a oração da Salve Rainha, como o título dado por Alberto Magno e Bernardo de Claraval. Cf. Christian Pesch: Die selige Jungfrau Maria... pág. 75s: "Ela se revestiu das luzes divinas imediatamente e é a dispensadora de todos os bens..." (Questiones super Evangelium "Missus est", q. 29: Alberti M. opera 37, 61); pág. 26s e 51: "...Maria é apresentada como canal ou aqueduto pelo qual correm todas as graças procedentes de Deus e de Cristo" (De aquaductu, em Migne, PL 183, 437ss).



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Maria — o caminho mais fácil, mais curto e mais seguro

O plano divino, que define a elevada posição de Maria no reino de Deus, revela a sabedoria divina imensamente grande[44]. O caminho pelo qual Deus veio aos homens há de ser também o caminho pelo qual nós vamos a Deus[45]. E este caminho é Maria. Pio X a chama de caminho mais fácil, mais curto e mais seguro à transformação de nossa vida em Cristo e ao embevecimento interno de Deus Pai[46].

Estás preocupado com a tua salvação? Não esqueças Maria! Está tua alma dilacerada por causa de teu esposo? Não esqueças o caminho mais fácil e mais seguro; não esqueças Maria! Estão os teus filhos atravessando os anos da puberdade? Tenta o mundo, divorciado de Deus, desmoronar no coração deles o que teu amor construiu durante muitos anos? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Lutam o mundo e o demônio por conquistar a fortaleza do teu coração ou as almas dos teus seguidores? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Impedem o comodismo, a leviandade, a corrupção do ambiente que tua família se confesse, comungue e participe da missa? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Inquieta-te a insegurança do tempo e das condições de vida? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria! Está a tua saúde abalada ou se esvaíram as forças

---

44) Cf. Hermann Volk: Maria, Mutter der Gläubigen, Mainz 1964, pág. 10.
45) Conforme Petrus Damiani: In Nativ. B.M.V., 2 (PL 144, 761).
46) Enciclica: "Ad diem illum", ib., nº 144: Theologische Gründe für die Gnadenvermittlung Mariens, pág. 133.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

físicas? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Enfrentas dificuldades econômicas, corres perigo de sucumbir na dura luta pela existência? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Toca a morte com suas mãos frias o teu coração? Perpassam calafrios por teus ossos? Esmorece a luz dos teus olhos? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Estás perante o Juiz Eterno a prestar contas de tuas palavras e obras? Não esqueças o caminho mais fácil e seguro; não esqueças Maria!

Deus, que criou o mundo sem a cooperação do homem, não o quer remir sem ele — ensina Santo Agostinho[47]. Deus deseja a livre cooperação das criaturas. Ao elevar sua Mãe acima de todas as criaturas, concedendo-lhe o múnus de Auxiliar Oficial teve em mira humilhar o demônio: como por meio de uma mulher, satanás precipitou o mundo no abismo, de igual forma, por meio de uma Mulher, ser-lhe-ia esmagada a cabeça. Além disso, deveria ser restituída a honra da mulher. Como pela queda de Eva o mundo atolou-se na miséria, a segunda Eva serviu de instrumento para a redenção[48]. Isto serviu também para demonstrar amor e gratidão à Mãe de Deus, por todo o desvelo que, durante a sua vida, dedicou a Jesus, em medida tão rica. Isto aconteceu, por fim, para facilitar-nos o caminho ao coração de Deus, pois Ele infun-

---

47) Predigten über die Heilige Schrift (PL 38, 932).

48) Cf. nota 29, pág. 61; Paul Straeter: Das Herz unserer Mutter, pág. 16: Maria im Gottesplan; Otto Karrer: Maria in Dichtung und Deutung, Berlin e Frankfurt 1952, pág. 235; Ephraem d. Syrer — Ursache des Todes — Ursache des Lebens, pág. 235; Ephraem d. Syrer — Ursache des Todes — Ursache des Lebens, pág. 236; Pierre Corneille — Eva und Maria, pág. 237: Amadé de Lausanne: Maria, die Eva des Heils.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

diu em nosso coração profundo anseio pela mãe, para, através dela, apontar à Mãe Celestial e, por Ela, conduzir-nos ao seu coração[49].

Com isto respondemos a pergunta: por que deseja Jesus que sua Mãe seja honrada e amada por todas as criaturas?

Quem entende a resposta não tem dificuldade de compreender porque Maria, nas aparições, aponta com tanta evidência e insistência para si mesma, repetindo de várias formas o "Ecce Mater tua" A resposta é sempre a mesma: porque corresponde aos planos do Eterno Deus Pai. Como na Sagrada Escritura, também nas aparições Maria se apresenta em sua posição oficial de permanente Auxiliar de Cristo e não como pessoa privada, com interesses particulares[50].

Depois de ter-nos dado Maria por Mãe — mãe no pleno sentido da palavra — Deus quer que a amemos sinceramente como tal, assim como o exige de nós o amor à mãe terrena, por ter-nos gerado, alimentado e educado na vida natural. Como Deus pede aos pais que exijam reverência, amor e obediência dos filhos, indispensáveis à sua tarefa de educadores, o mesmo vale em relação à nossa Mãe Celestial. Ela é, realmente Mãe de nossa vida divina, através do desempenho de sua tríplice tarefa: ao pé da cruz contribuiu para gerar-nos e merecer-nos a vida; nutre-a constantemente como medianeira de todas as graças e educa-nos para que nos tornemos perfeitas imagens de Cristo, em todas as situações da vida, capazes de ir com Ele ao Calvário e deixar-nos crucificar. Maria é e permanece a Mãe Três Vezes Admirável.

---

49) Cf. Carl Feckes: Das Mysterium der goettlichen Mutterschaft — Ein dogmatisches Marienbild, Paderborn 1937.

50) Cf. Johannes Beumer: Maria, Mutter der Christenheit, in Katholische Marienkunde, vol. 2: Maria in der Glaubenswissenschaft, pág. 180ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ela não desempenhará esta tarefa se não a amarmos sincera e docilmente. Prontifiquemo-nos a deixar-nos formar por Ela, ainda que isto nos exija sofrimento e renúncias. Somente desta maneira — amando-a — lhe tornamos possível o desempenho de sua tarefa, uma vez que Deus assim o dispôs. Não é suficiente — ao menos hoje, não — que Ela tenha merecido este amor e que constantemente de novo o mereça pelas muitas graças que nos intercede em todas as situações. Ela deve expressamente chamar-nos à atenção de que temos obrigação de entregar-lhe nosso coração, para que possa transformá-lo segundo o de Jesus e conduzi-lo a Deus Trino.

Hoje, mais do que nunca, urge este dever, considerando que sua tarefa de educar se torna **particularmente difícil** por causa das circunstâncias confusas do tempo; é **particularmente importante,** tendo em vista a necessidade de vigorosos e heróicos santos modernos para a renovação do mundo; e é **particularmente salvadora,** dada a desvinculação e a descontinuidade do homem atual.

Não esqueçamos de que estamos diante de uma nova era, às portas de um mundo novo[51], que nasce entre desconcertantes dores. Hoje são postos os trilhos por séculos. Da maneira como caem os dados, permanecerão por longo tempo. Por isso a Mãe de Deus, como oficial genitora e portadora de Cristo, empenha-se por cumprir com toda a diligência a sua missão de educadora da humanidade atual. Deus tem manifestamente a intenção de colocá-la diante dos homens e bradar-lhes sempre de novo: "Eis tua Mãe"; eis, sobretudo, tua educadora.

---

51) Cf. em Pe. Kentenich o tema: "Schoenstatt und die neueste Zeit", Em Regnum-Internationale Vierteljahresschrift der Schoenstattbewegung, 5 Jg., 2/1970.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Assim compreendemos também porque Maria não se cansa de aparecer aqui na terra e chamar a atenção sobre si mesma, exigindo sincero amor filial, abertura e docilidade, indispensáveis à sua tarefa educativa; repetindo, ora desta, ora daquela forma o "Ecce Mater tua".

O que revela de si mesma nas aparições e a maneira como o faz, demonstram a aplicação e a descrição da palavra de Jesus: "Ecce Mater tua". Todo o seu ser e modo de agir têm em mira a pessoa de Jesus, pois Ela não tem interesses particulares. Tanto hoje como outrora, faz valer sua influência somente para conduzir os seus filhos a Jesus e, nele, ao Pai Eterno, assim como segundo o plano de Deus é tarefa predileta de cada mãe cristã conduzir seus filhos ao pai ou aceitar seus corações para, juntamente com o próprio, depô-los no regaço paterno. A união existente entre Jesus e Maria está hoje atingindo o maior triunfo. Jesus não cessa de repetir o "Ecce Mater tua". Ela, por sua vez, compenetrada do valor destas palavras, aponta a Jesus, insistindo: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Mais: Maria toma em seu próprio o coração de seus filhos, para depô-lo no coração de Deus.

Exigindo nossa colaboração e desejando ser invocada, segue a tática pedagógica do próprio Deus, que insiste: "Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á" (Mt 7,7). Dele é ainda a advertência: "Nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus" (Mt 7,21). Semelhante sentido tem a queixa de Pio XII proferida ao seu médico particular, Professor Lolli. "O Santo Padre lamentou — disse o médico — que os filhos da luz mostram pouca união, cooperação mútua, atividade e prontidão ao sacrifício. Os bons correm o perigo de serem vencidos pela tibieza e preguiça". Pio XII salienta quão grande é o contraste exis-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tente entre a aclamação "Evviva il Papa"! e a realização na vida prática, de suas diretivas e das diretivas da Igreja.

## Maria — Mãe e Educadora do homem moderno

Estamos diante de leis fundamentais no reino de Deus e de princípios e normas de sua sabedoria educativa divina, para as quais não há dispensa. Em última análise, é o amor educativo de Deus que faz tais exigências. Ele testemunha de si: "Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta?... E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca. Eis que estás gravado na palma de minha mão" (Is 49, 15s). É o amor que impede Deus a fazer-nos exigências tão sérias. O mesmo amor impulsiona também Nossa Senhora a descer repetidas vezes à terra, a fim de revelar-nos sua pessoa e sua missão no reino de Deus.

Causam-nos ainda admiração todos estes reconhecimentos? Apenas ainda nos surpreendemos que a Mãe de Deus seja forçada a agir desta forma. Esquecemos que Ela é realmente a nossa Mãe com a tarefa de, lá do céu, proteger a cristandade, prepará-la e educá-la para os tempos vindouros? Estamos conscientes da importância da exortação de Jesus: "Ecce Mater tua"?

Se fazemos parte desses cristãos, aproveitemos então o tempo quaresmal para nos tornarmos dóceis, obedientes, prontos e esclarecidos. Doravante queremos contemplar Maria semelhante a Deus, isto é, como Auxiliar permanente em toda a obra da redenção e, sobretudo, como protetora e educadora da cristandade ameaçada. No futuro, ela será a nossa protetora e educadora. Satisfará o anseio do Cardeal Stritch, transformando o lenho bruto de que somos constituídos, em


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

santos para os nossos altares[52]. Aspiramos a tornar-nos povo mariano, para que também a nós possam ser aplicadas as palavras: "Deitaram raízes profundas sobre as quais permanecerão inabaláveis na herança do Senhor" (Eclo 24,13). E ainda dever-se-á poder dizer: "Feliz o homem que me ouve e que vela todos os dias à minha porta" (Prov 8, 34). Feliz aquele que passa toda a vida em minha presença; que, pela consagração, sela a Aliança de Amor comigo e configura toda a sua vida de acordo com esta realidade. Nós, americanos, com nossa missão universal, aspiramos a tornar-nos povo de Maria e tomar a sério a consagração a Ela, proferida há muitos decênios por nossos antepassados[53], em cujos corações e ouvidos inúmeras vezes ecoaram as palavras da Educadora e Mãe exímia dos povos: "Sou a Mãe do puro amor, do temor (de Deus), da ciência e da santa esperança. Em mim se acha toda a graça do caminho e da verdade; em mim, toda a esperança da vida e da virtude. Vinde a mim todos os que me desejais com ardor e enchei-vos de meus frutos" (Ecli 24, 24—26).

Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, entendemos o que nos queres dizer. Prostramo-nos a teus pés, à semelhança da Congregação Mariana, para rezar de todo o coração: eu te escolho novamente, escolho-te em cada dia, livre e alegremente, como minha Senhora, Educadora e Protetora[54]. No futuro, mostra-te ainda mais intensamente do

---

52) Cf. pág. 47

53) Já no ano de 1674, o Pe. J. Marquette, SJ, consagrou à Mãe de Deus sua missão entre os índios no Mississipi e toda a América. Cf. Anton Freitag: Die Marienverehrung in den Missionsländern, in Katholische Marienkunde, vol. 3, pág. 162.

54) A consagração da Congregação Mariana, em sua fórmula original, rezava: Eligo te in Dominam, Advoctam, Matrem. Tuere me servum, clientum, filium tuum. — Escolho-te como Senhora, Advogada e Mãe. Toma-me como teu servo, protegido e filho.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que até agora, como a Mãe Três Vezes Admirável. Sê, acima de tudo, nossa protetora e educadora.

Sê a nossa protetora! À tua proteção recorremos, Santa Mãe de Deus[55]. Em toda a parte sentimos o chão esvair-se sob os nossos pés. Sentimos que o mundo se encontra ante o abismo no qual, a cada instante, poderá precipitar-se. Esta situação se encontra também entre nós, americanos, embora sejamos povo de estrutura militar, superior a qualquer outra nação do mundo. Esta é a razão de nossa angústia silenciosa em relação ao futuro. Quem há de ser a protetora por excelência de nossa Pátria? Quem tomará em suas mãos o nosso destino? "Ecce Mater tua". Eis, povo americano, a tua Mãe, a tua protetora poderosa, bondosa e sábia! Eis a Mãe Três Vezes Admirável!

Uma vidente agraciada com os estigmas, durante o êxtase, clamou com alegria: "A tempestade cessa sem atingir aqueles que se refugiam sob a sua proteção". Interrogada mais tarde, explicou o sentido de sua exclamação. Imaginava ver o Calvário com a cruz, onde morrera o Salvador do mundo e, ao pé dela, a Mãe das Dores, vestida com largo manto. O monte estava envolto por nuvens escuras, das quais partiam raios. Uma multidão de homens aproximava-se, tentando abrigar-se sob o manto de Maria, antes de romper a tempestade. A vidente temia que a multidão não coubesse debaixo dele. Mas, em vão...Todos, sem exceção, achegaram-se de Nossa Senhora e nela encontraram proteção, abrigo e salvação. Esta fora a razão por que a vidente clamara com alegria:

---

55) Com estas palavras inicia a oração mariana mais antiga, que se conhece a partir do século terceiro.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

"A tempestade cessa sem atingir aqueles que se colocam sob a sua proteção"

Se, diariamente, nos consagramos a nós e nosso povo à Mãe de Deus, selando uma Aliança de Amor com Ela, gozamos também do direito ao abrigo sob o seu manto e da esperança de que nossa Pátria será defendida da grande catástrofe. Porém, se o plano de Deus for outro, podemos ter certeza de que a Mãe de Deus se manifestará como educadora de nosso povo; que, através das tempestades do tempo, ele se torne tão semelhante quanto possível a Cristo crucificado — o vencedor da morte e do demônio.

Nos campos de batalha da França, em 1918, tombou um soldado jovem e valoroso[56]. Ele havia selado sua Aliança de Amor com a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável, no Santuário de Schoenstatt. Quis por Ela ser educado e usado como instrumento. Maria devia estabelecer sua morada em Schoenstatt, como Educadora, para tomar conta de sua educação e, simultaneamente, criar um grande Movimento renovador mariano e de educação. Em virtude dessa Aliança, fez-se totalmente dependente de sua querida Mãe Três Vezes Admirável, deixando-se formar por Ela em todas as circunstâncias da vida, com prontidão e confiança. Ofereceu-lhe não somente todos os sacrifícios como contribuições ao Capital de Graças, mas inclusive a própria vida. E a Mãe de Deus aceitou a sua oferta. Ele morreu na França, com fama de santidade. A Mãe Três Vezes Admirável tomou tão a sério sua

---

56) Alude-se a José Engling, discípulo do Pe. Kentenich. — Cf. Heinrich Schulte: Omnibus omnia — Lebensbild einer jugendlichen Heldenseele aus Schoenstatts Gründungstagen, em dois vol., Limburgo 1932; Alexander Menningen/ Held im Werktag — Ein Lebensbild, Limburgo 1938; do mesmo autor: Josef Engling — Ein Lebensbild aus der Gründungszeit Schoenstatts, Limburgo 1952. Olivo Cesca: Herói de duas espadas — Livraria Editora Pallotti, 1978.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tarefa de educadora e provou-o heroicamente em todas as virtudes; tornou esse jovem, que se deixara educar, formar e transformar docilmente por Ela, uma imagem de seu Filho e isto a tal ponto de firmar-nos na esperança de, um dia, vê-lo sobre os nossos altares. Por sua intercessão foram alcançadas numerosas graças. Seu processo de beatificação foi iniciado pela Igreja[57]. E o Movimento renovador, do qual ele pôde tornar-se semente, foi superabundantemente abençoado. Schoenstatt tornou-se lugar de graças especiais. E o Movimento de Schoenstatt em todo o mundo, como instrumento nas mãos da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável, quer ajudar a gravar em todos os povos a face de Cristo[58].

Maria é capaz de moldar santos para os nossos altares. Por isso imploramos: Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, sê doravante também a grande educadora e protetora de nosso povo americano, a fim de que cumpra a sua missão universal. Amém.

---

57) Cf. Alexander Menningen: Artikel zum Seligsprechungsprozess des Dieners Gottes Josef Engling, Schoenstatt 1952; do mesmo autor: Zeichen seines Reiches, em Regnum 1/1968.

58) Cf. Alexander Menningen: Die Erziehungslehre Schoenstatts, dargestellt am Lebensbilde Josef Englings, Limburgo 1936; M.E. Frömbgen: Neuer Mensch in neuer Gemeinschaft — Zur Geschichte und Systematik der pädagogischen Konzeption Schoenstatts, Vallendar-Schoenstatt 1973.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Terceiro sermão

# MARIA — MÃE DO POVO CRISTÃO

Existem palavras proferidas por Deus, cujo sentido e força criadora só muito lentamente são compreendidos pela inteligência limitada do homem, embora iluminada pela fé. Os espíritos mais nobres esforçam-se durante anos e séculos por descortinar, num penoso trabalho de pesquisa, o sentido dessas palavras, e mesmo assim não conseguem chegar a um fim. Contudo, desvendam novos tesouros, descortinam novos horizontes aos nossos olhares surpresos. Entre tais expressões encontra-se o testamento de Cristo moribundo: "Ecce Mater tua" (Jo 19,27).

O fato de ser uma das últimas palavras que seus lábios lânguidos proferiram, faz-nos pressentir seu alto significado. Às portas da morte ninguém se ocupa com ninharias. São tratados apenas assuntos relevantes. Se assim agem os homens, quanto mais o faz o Homem-Deus, Salvador do mundo, cônscio da gravidade da hora. Era o momento em torno do qual haveria de girar a história do mundo. O Salvador o sabia. Viu dirigido para si o olhar de milênios. Sua atitude e palavras haveriam de descortinar o caminho para os homens. Determinariam o destino de sua vida e da eternidade. Milhões



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de pessoas orientar-se-iam por Jesus crucificado. Segundo seus ensinamentos iriam viver, sofrer, morrer e ressuscitar. O Salvador do gênero humano estava consciente de tudo isto. Foi o que determinou cada gesto e palavra sua, na hora da morte.

Em vésperas dum domingo da Paixão, uma menina de 12 anos dirige-se a um missionário. Após beijar-lhe a mão, pergunta-lhe:

— Padre, não é verdade, agora estamos no tempo da Paixão...

— Sim, filha, — responde.

— Dê-me um santinho.

— Que santinho queres?

— Um que recorde Jesus coroado de espinhos e com a face ensangüentada.

— Por que preferes tal santinho?

— Porque estamos no tempo da Paixão e eu gostaria de ter Jesus constantemente diante de meus olhos, pensar nele e com Ele estar enternecida até a Páscoa.

Verdadeira sabedoria de vida brotada da boca de uma criança! Desejo contemplar dia e noite a Paixão do Senhor[1].

Fato semelhante deu-se com determinado eremita. Foi visitado por três monges, que desejavam dialogar com ele sobre a vida interior. O eremita Estêvão ouviu-os em silêncio,

---

1) Segundo o Pe. Kentenich, na Paixão do Senhor revela-se "a verdadeira e eterna imagem do homem", pois "a imagem transtemporal de Cristo é o ideal do homem dotado de natureza elevada, perfeita e imolada". Detalhes, em: Grundriss einer neuzeitlichen Pädagogik für den katholischen Erzieher, Vallendar-Schoenstatt 1971, pág. 94s. Mais: Predigten in Milwaukee, vol. 1 Vallendar-Schoenstatt 1969, die Fasten — und Osterpredigten Pater Kentenichs.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sem proferir palavra alguma. Admirados, os monges lhe perguntaram: "Padre, por que não respondes? Viemos em busca de teus salutares ensinamentos". Por fim, Estêvão replicou: "Desculpai-me, não estava atento. Mas o pouco que vos posso ensinar, dir-vos-ei de bom grado. Não tenho outra coisa ante os olhos, senão Jesus crucificado". E silenciou. Pensativos, os monges retornaram[2].

## O legado de Cristo — dúplice incumbência

Quem constantemente, ainda que de modo superficial, medita sobre Jesus crucificado e ouve suas últimas palavras não pode deixar passar despercebida a dúplice tarefa por Ele conferida: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus!" Há de perceber a Mãe das Dores ao lado do Homem das Dores.

A palavra "Ecce Mater tua" ressoará pelos séculos afora, enquanto Jesus crucificado atrair o olhar e o coração dos homens. A Mãe de Deus foi o "negotium saeculorum"[3], isto é, o objeto de profundos estudos e de amorosa preocupação dos homens, durante séculos. Todos contribuíram e hão de colaborar para pôr em relevo sua dignidade pessoal e sua posição oficial no reino de Deus. Do mesmo modo, os pensamentos hão de girar em torno do "Ecce Mater tua". Isto vale particularmente para o tempo de hoje. Nenhum século ocupou-se tanto com este tema como o século XX.

---

2) Segundo Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 1, 271: 7,1.
3) A expressão encontra-se em São Bernardo de Claraval com Bernhard Bartmann, citada em alusão ao Super Missus hom. 2; Maria im Lichte des Glaubens und der Frömmigkeit, Paderborn 1925, 3ª e 4ª edição, pág. 17.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Mãe do povo cristão

Nos tempos passados discutiu-se de preferência a posição da "Bendita entre as mulheres", em relação a Deus, acentuando principalmente a dignidade da maternidade divina. Hoje, está em evidência sua posição como Mãe do povo cristão, isto é, sua posição em relação ao homem ou sua colaboração na redenção.

Como nas demais questões mariológicas o povo cristão, com o coração abrasado, precedeu ao exame científico dos teólogos. Na consciência do povo fiel, a Mãe de Deus está presente como Co-redentora ao pé da cruz, como Medianeira de todas as graças e como Rainha do céu e da terra.

É a tríplice interpretação dada pelo povo ao "Ecce Mater tua". Acentuo o "Mater tua", isto é, Mãe do povo cristão, e não tanto "Mater Dei" e "Mater Christi". Por esta razão invocamo-la como Mãe Três Vezes Admirável:

— admirável como Co-redentora ao pé da cruz;
— admirável como Medianeira de todas as graças e
— admirável como Rainha do céu e da terra.

## Tu — nossa Mãe

Num determinado lugar, num orfanato existe uma imagem de Maria, vestida de branco e com manto azul. A seus pés recolhe-se grande multidão de crianças, jovens e moças, homens, senhoras e pessoas idosas, em atitude de oração e súplica. No pedestal da imagem, lê-se: Ó Tu, nossa Mãe![4]

---

4) A "imagem de Maria com o manto" remonta à Idade Média. Bernhard Bartmann escreve a respeito: "Era costume na idade Média que a imperatriz abrigasse sob o seu manto o desertor desprotegido, protegendo-o e cobrindo-o com



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

É a **resposta da cristandade à maternidade de Maria.** Desde que Ela disse: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38), podemos chamá-la nossa Mãe. Incontável é o número de fiéis que, em todas as situações, juntam suas mãos e rezam: Ó Tu, nossa Mãe! Também de nossos lábios e de nossos corações nunca emudecerá a petição e o júbilo: Ó Tu, nossa Mãe! As crianças sorvem o amor à Mãe de Deus — quase quisera dizer — com o leite materno. E nós não temos sossego até não cantarmos e rezarmos com o mesmo fervor: Ó Tu, nossa Mãe! Esta palavra nos acompanhará ao atravessar a escura porta da morte; há de acompanhar-nos perante o Juiz Supremo — Deus. E por toda a eternidade fará parte de nossa bem-aventurança.

## Faça-se a luz — faça-se Maria

Na aurora da criação a onipotência, bondade e sabedoria divinas manifestaram-se nas palavras pronunciadas sobre a massa informe: "Faça-se a luz"!

Os livros sagrados referem que "no princípio Deus criou o céu e a terra. A terra, porém, estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: 'Faça-se a luz'. E a luz foi feita" (Gn 1, 1s). Luz clara brilhou, iluminando e aquecendo o uni-

---

prestígio de sua pessoa. A este gesto, às vezes também se une a consciência de que, estando sob o seu manto, ao mesmo tempo se é reconhecido como sua propriedade e, como tal, defendido. Ambas as idéias estão presentes na piedade da Idade Média, ao escolher a imagem de Maria com o manto. Tal imagem é apresentada inúmeras vezes". Ib. pág. 241 — Pe. Kentenich introduz, com esta imagem, sua oração: "Em aflições", composta no campo de concentração de Dachau: "Sob teu manto abriga-nos, ó Mãe clemente...", Rumo ao céu, pág. 122. Cf. também pág. 77.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

verso. Milhares de sóis e luas e número sem fim de estrelas cintilaram no firmamento. O poder do Criador atuou de forma espetacular.

Pela segunda vez a terra ficou vazia, deserta e envolta em trevas. Foi na plenitude dos tempos, quando a queda de Adão amontoara imensa onda de pecados e baixezas, impossibilitando contemplar o Deus vivo e arrastando o mundo sobrenatural para o abismo[5]. E pela segunda vez fez-se ouvir a voz da onipotência, sabedoria e bondade de Deus: Faça-se a luz! Mais exatamente: Faça-se Maria! Nasceu Maria, a estrela resplandecente! Maria começou a brilhar, anunciando o Sol, Jesus Cristo. O "Ecce Mater tua" perpetuou a expressão criadora de Deus. Num eco de mil vozes ressoou pelo universo o grito de júbilo: Ó Maria, nossa Mãe! Os santos não cessam de repetir: Ó Maria, nossa Mãe! A terra, amaldiçoada por causa da queda de Eva, geme e suplica em coro: Ó Maria, nossa Mãe!

Toda vez que nuvens escuras se acumulam no horizonte e a terra se torna deserta e vazia, repete-se o ato onipotente da sabedoria e misericórdia divinas: Faça-se a luz! Faça-se Maria! Eis aí a tua Mãe!

Assim acontece também agora, quando negra escuridão cobre a terra e o mundo vai aceleradamente ao encontro do abismo, parecendo não haver mais saída. Poderosa e palpitante como nunca, ressoa hoje a palavra de onipotência, de sabedoria e de amor de Deus: Faça-se a luz! Faça-se Maria!

---

5) Refere-se à situação caótica que o pecado e suas conseqüências ocasionaram através de sua inserção na ordem do ser natural e sobrenatural, e que tornou necessária a redenção de Cristo. Cf. Pe. Josef Kentenich: Das Lebensgeheimnis Schoenstatts, II parte Bündnisfrömmigkeit, Vallendar-Schoenstatt 1972, pág. 26: Die Heilsgeschichte als Bundesgeschichte.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eis aí a tua Mãe! E então deve subir ao céu a nossa resposta: Ó Maria, nossa Mãe! Esta é a vontade de Deus que nos foi manifestada pela boca dos Papas do século passado, pelas aparições confirmadas pela Igreja e pela ineficácia e fracasso dos meios meramente humanos até então aplicados[6]. É evidente a necessidade de volver constantemente o nosso olhar e o nosso coração ao alto, a Maria e, prostrados de joelhos, reze a nossa boca o que nossa vida há de comprovar: Ó Maria, nossa Mãe!

## Revelação da imagem de Maria

Onde estão a mão e a boca que se esmeram em decantar a **imagem de Maria**, tal qual Deus a concebeu nos seus planos e a realizou no momento em que disse: Faça-se Maria!? Segundo São Bernardo, Ela é a obra-prima que ultrapassa infindamente todas as demais obras de Deus, exceto o Deus-Homem[7]. Todos os atributos divinos, por assim dizer, excederam-se para criar uma obra-prima de primeira grandeza: sua onipotência e sabedoria, sua bondade e santidade, sua misericórdia e clemência.

Contentar-nos-emos em apenas esboçar uma fraca imagem de sua magnificência insuperável. Para facilitar o trabalho fiquemos com os traços que a Mãe de Deus revelou aos videntes, Catarina Labouré e os pastorinhos de La Salette.

---

6) Cf. semelhantes expressões também em Rudolf Graber: Maria in der Zeitenwende, Nürnberg 1954, da mesma época destes sermões, especialmente na pág. 112: Die Bedeutung Mariens im Heilsplan Gottes für unsere Gegenwart.

7) Uma afirmação encontrada repetidas vezes nos mariólogos antigos e modernos. Cf. em Rudolf Graber: Die marianischen Weltrundschreiben, pág. 142: Lobpreis der Muttergottes, e pág. 188: Die Ehrenvorzüge Mariens; ademais: Justinus Albrecht: Die Gottesmutter... pág. 1: Maria im Plane der göttlichen Vorsehung, e pág. 9: Kurze Übersicht über die kirchliche Lehre von der Gottesmutter.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Do modo como se manifestou a eles, também quer ser vista e venerada por nós. Com prazer atenderemos o seu desejo.

Admiraremos os seus traços até que se tenham gravado em nossa alma e, abrasados de amor, possamos confessar, convictos, que esta imagem que contemplamos é a nossa imagem de Maria. As impressões da vida do dia-a-dia jamais hão de turvá-la ou apagá-la. Vivamente em nós encarnada, há de acompanhar-nos por onde quer que formos: pelas ruas e oficinas, pelos bares, igrejas e capelas, pelos quartos e lares, pelos aviões e navios, sobretudo pela porta escura da morte[8].

São três as características que nas aparições de Maria resplandecem claramente:

— sua posição de Medianeira,
— sua posição de Eminência,
— sua posição de Soberana.

Não queremos descansar até aceitar e fazer resplandecer estes mesmos traços, estas mesmas características na imagem de Maria que trazemos no coração.

## A posição intermediária de Maria

Três aspectos nos interessam aqui. Consideraremos o assunto como tal, depois a fundamentação e, por fim, sua atuação.

Hoje, queremos ater-nos apenas na análise do tema. Vamos responder a primeira questão: que entendemos por mediação de Maria? Em segundo lugar, que conseqüências re-

---

8) Segundo o Pe. Kentenich, a vinculação mariana conduz à atitude mariana, que se comprova na configuração de uma vida mariana. Sobre o tema aí abordado, "A missão de nossa querida Senhora", escreve também M.v. Bernadot (em alemão, R. Mäder): Maria und ich, Basel 1946.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sultam disso para a nossa vida prática?

A matéria nos é oferecida pelas aparições. Refletiremos sobre ambas as aparições, pois nos respondem claramente a primeira pergunta.

## Que se entende por mediação de Maria?

Em sua aparição a Catarina Labouré, Maria traz um globo em suas mãos e, com os olhos voltados ao alto, o apresenta a Deus num gesto de entrega a Ele. Maria oferece a Deus os homens e o mundo simbolizados no globo. Neste gesto estão incluídas sobretudo as pessoas que se consagraram a Ela, cujos corações se entrelaçaram com o seu, de modo indissolúvel. Das mãos de Maria fluem as graças que Deus concede aos homens, aí indicadas pelos anéis ornados de pedras preciosas a espargir os raios da graça sobre a humanidade[9].

Maria ocupa a posição de intermediária entre Deus e os homens. Deus utiliza as mãos e o coração dela, para distribuir graças e benefícios de toda a espécie. E os homens levam os seus cuidados e preocupações, suas alegrias e dores, seu coração e amor, ao trono e ao coração de Deus, por meio de Maria. Por isso dizemos que Maria ocupa a posição de medianeira na economia da salvação.

É isto que Maria ensina também aos pastorzinhos de La Salette. Representa os interesses de Deus junto aos homens. Insiste que voltem para Ele e se submetam à ordem estabelecida. Tão intenso é seu empenho, que chora amargamente. Ela retém o braço da justiça divina. Reza sem cessar em favor dos

---

9) Cf. pág. 49; ademais pág. 58



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homens. Expressa com palavras a dor que a fere, pois a linguagem das lágrimas não basta[10].

Vemos reafirmar a sua posição entre Deus e os homens. Com uma de suas mãos firma-se no coração de Deus e estende a outra ao coração do homem, para unir a ambos. Traz os desejos e as graças de Deus aos homens e leva a Ele os anseios, as preocupações, as dádivas e os pedidos dos homens. Esta é a posição de medianeira, que Deus lhe confiou no seu reino e deseja que seja reconhecida, sobretudo hoje. É confirmada pela convicção dos cristãos durante séculos e perenizada de várias maneiras. Hoje, ela ocupa de modo especialmente intenso as atenções dos teólogos[11].

## A mediação de Maria através de imagens alegóricas

Conta uma lenda que Adão e Eva, depois de terem pecado e arrastado seus filhos à miséria, ao saírem do paraíso levaram consigo um companheiro desconhecido e sem nome que, levado por compaixão, recolheu uma braçada de alegrias no paraíso e, ocultamente, carregou-as para fora, no intuito de aliviar a triste sorte dos homens, em sua marcha através dos milênios. Este companheiro fiel haveria de acompanhar todos os homens, de modo invisível, e jamais se retiraria do seu lado. Está junto ao berço da criança, ao lado do jovem, ajuda o homem nas duras lutas da vida e acompanha, consolando, o ancião já próximo da sepultura. Vai à cabana dos pobres e ao palácio dos ricos. Visita os presídios e os hospi-

---

10) Cf. pág. 51.

11) Cf. também Christian Pesch: Die selige Jungfrau Maria - die Vermittlerin aller Gnaden; Josef Dillersberger: Das neue Wort über Maria, Leon-Joseph Kardinal Suenens: Maria im Plane Gottes; Hermann Volk: Maria, Mutter der Gläubigen.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tais. Este companheiro fiel é a imagem de Maria dada aos nossos primeiros pais, pelo Deus ofendido: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gen 3,15). A Mãe de Deus, como Medianeira entre Deus e os homens, é a grande esperança da humanidade decaída de, através dela, ser novamente aceita por Deus.

O que relata a lenda, os artistas pintaram de mil maneiras. Em Regensburg existe uma pequena obra de arte. Representa um peregrino exausto, prostrado por terra, com uma cruz pesada sobre os seus ombros. Seu olhar dirige-se ao alto, implorando socorro, para onde também estende suas mãos. Por quem espera? Por Maria, Saúde dos enfermos, Auxílio dos cristãos, Refúgio dos pecadores e Mãe Três Vezes Admirável. Ela lhe aparece tendo a lua sob os pés, revestida de sol e com a coroa de doze estrelas sobre a cabeça. É a Mulher apocalíptica[12]. Reproduz a imagem de medianeira entre Deus e os homens.

Em sonho, o rei Salomão contemplou esta mesma imagem. Tinha a impressão de estar sobre um monte e admirar a noite escura e ameaçadora. No oriente raiava o dia, tornando-se cada vez mais claro... De repente surgiu a aurora e, nela, uma Virgem régia, com a lua sob os pés, revestida de sol e com a coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Tal magnífica imagem virginal o próprio Salomão jamais tinha contemplado. Por isso exclamou cheio de espanto: "Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol,

---

12) Apoc 12, 1ss. Cf. Hugo Rahner: Maria und die Kirche - Zehn Kapitel über das geistliche Leben, Innsbruck 1951, pág. 101: Apokalyptische Frau.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

temível como um exército em ordem de batalha"? (Cant 6, 10)[13].

A resposta é evidente. É Maria, a medianeira entre Deus e os homens, a esmagadora da serpente. O Papa Inocêncio III explica o texto de Salomão, da seguinte maneira: "A lua brilha de noite; a aurora, ao amanhecer; e o sol, durante o dia. A noite simboliza a culpa; a aurora, a penitência; o dia, a graça. Quem se encontra na noite do pecado olhe para a luz e invoque Maria, a fim de que Ela, por meio de seu Filho, lhe alcance a atrição e a aurora da penitência. Quem se encontra no amanhecer olhe para a aurora, invoque Maria, a fim de que Ela o ilumine para alcançar, através de seu Filho, a satisfação e o dia da graça. Mais: o homem, na luta desta vida, quer contra a carne, quer contra o espírito do mal ou do mundo, olhe para Maria — o exército em ordem de batalha — invoque-a, para que o proteja e lhe envie, por seu Filho, o auxílio do Santuário e a proteção de Sião"[14].

Mais uma vez - agora pela boca do Papa Inocêncio III -é posta em evidência a mediação de Maria entre Deus e os homens.

Muitas lendas existem em torno deste tema. Körner, o célebre lutador pela liberdade alemã, refere o fato seguinte:

"Medardus, irmão leigo do mosteiro, como pintor, fora incumbido pelo abade de pintar uma imagem para o altar-mor. Embora alegasse sua indignidade para tal tarefa, teve que obedecer. Numa oração ininterrupta procurou reconhecer qual seria a imagem mais querida por Deus. E pintou a

---

13) Cf. Augustin Bea: Das Marienbild des Alten Bundes, em Katholische Mariennkunde, vol. I, pág. 36.
14) Inocêncio III: Sermo 2 de Ass. B.M.V., ML 217, 584.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

imagem de Maria, com grande amor. Quando concluída, despertou a admiração de todos. O olhar de Maria estava dirigido ao alto. Seu semblante irradiava amor. Sua veste azul estava salpicada de estrelas de ouro. Estreitava contra o peito o Menino Jesus. Debaixo de seus pés, o diabo torcia-se de raiva; era preto e feio, com os olhos ardentes de fogo do inferno. Enquanto a imagem da Virgem encantava, a do diabo causava repulsa."

A lenda continua. O diabo encheu-se de rancor, jurando vingança. Apareceu ao pintor em forma horripilante, queixando-se de ter sido pintado tão horroroso, e exigiu outra imagem de si, que proporcionasse melhor impressão aos filhos do mundo. Prometeu ao artista, como recompensa, muitos prazeres e alegrias. Do contrário, vingar-se-ia pela destruição da imagem e a morte do pintor.

"O irmão piedoso já não precisou mais refletir muito, pois tinha visto o diabo em sua verdadeira figura. Levantou-se, então, e pintou o diabo assim como lhe aparecera; e a sua imagem ficou ainda mais horrível do que era. O trabalho fora logo concluído. Lá do alto do andaime, cheio de surpresa e encanto, atirou o último olhar para a obra de suas mãos. Embaixo, a multidão jubilosa congratulava-se com ele. Porém, num zás, o diabo, cheio de cólera, agarrou-o pelas costas, arremessando-o ao chão. Mas, ó maravilha! No mesmo instante, a Madona, a Vencedora do inferno, estendeu-lhe milagrosamente a sua mão e apanhou-o no ar. Seu braço alongou-se cada vez mais até o pintor chegar intato ao chão."[15].

---

15) Theodor Koerner: St. Madardus (Legende), in Saemtliche Werke, editado por Albert Zipper, Leipzing 1904, pág. 223ss. unter "Erzaehlende Gedichte". Aqui está expesso em prosa, duma fonte desconhecida.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

É apenas uma lenda. Mas explica e aclara o que pretendo dizer ao chamar a Mãe celeste de Medianeira entre Deus e os homens. O Santo Padre e os mestres espirituais exprimem o mesmo pensamento, comparando Maria com o arco-íris e a estrela do mar[16].

Na História Sagrada o arco-íris é o sinal de paz. Por isso é apontado como símbolo da Medianeira, em sua tarefa de conciliar os homens com Deus.

Após o dilúvio, Noé imolou um sacrifício de ação de graças. Deus falou-lhe nestes termos: hei de fazer uma Aliança com os homens. Colocarei meu arco-íris entre as nuvens. Será o sinal da Aliança entre mim e a terra. Quando eu toldar de nuvens o céu, brilhará o meu sinal entre elas; vendo-o, lembrar-me-ei da Aliança eterna selada entre mim e vós. Em virtude desta Aliança, Deus prometeu não extinguir os homens, embora pecadores; mas ser misericordioso e perdoá-los. Sempre que os israelitas viam o arco-íris recordavam a Aliança estabelecida com Deus e a promessa de misericórdia[17].

Maria é também a medianeira entre o céu e a terra, o sinal da misericórdia e da bondade de Deus. Aplicam-se a Ela as palavras: Eu quero colocá-la como arco-íris nas nuvens, para que seja o sinal da Aliança entre mim e a terra. Se eu obscurecer o céu com nuvens, Ela há de aparecer como sinal

---

16) O título "Arco-íris" é encontrado em São Boaventura (In Laud. B.M.V.). O título "Estrela do Mar", em S. Ildefonso (Sermo 1 de Ass. B.M.V.). Cf. Bernhard Bartmann: Maria im Lichte des Glaubens und der Froemmigkeit, pág. 273s; ademais: Pio X: Encíclica "Ad diem illum", pág. 139: "Precisamente em meio a este dilúvio de males, figura aos nossos olhos, semelhante ao arco-íris, a bondosa Virgem, como mensageira da paz entre Deus e os homens"

17) Cf. Gn 9, 12-15; demais Ansgar Deussen: Das Geheimnis der Liebe im Weltplan Gottes, Innsbruck-Wien-München 1954, pág. 121: Noe und seine Nachkommen.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de paz; vendo-a, lembrar-me-ei da Aliança selada entre mim e os homens[18].

Mais conhecida é a **imagem da estrela do mar.** Ao rezar ou cantar o "Ave maris stella[19], Ela surge ante nossos olhos. O que significou a estrela do mar para os antigos argonautas, Maria significa para nós. Não somos nós também incessantemente envolvidos pelas ondas agitadas da vida, com perigo de perecermos? Intensa alegria, paz e segurança se apoderam de nós, ao contemplar atrás de todas as nuvens, a estrela do mar — Maria. São Bernardo exorta-nos com as palavras: "Vede, irmãos meus, com quanta devoção Deus quer que veneremos Maria. Ele a revestiu de todos os bens. Por isso se possuímos alguma esperança, se recebemos alguma graça, uma garantia de salvação, devemos tornar-nos conscientes de que tudo isto provém daquela que é plena de delícias. Apagai o sol que ilumina o dia e este se tornará trevas. Tirai Maria, estrela no imenso e vasto mar, e restarão somente escuridão, sombras de morte e as mais densas trevas. De todo o nosso coração, com todos os sentimentos de nossa alma e com todas as nossas forças, temos de venerar Maria, pois esta é a vontade daquele que deseja que recebamos tudo por intermédio dela[20].

Sem hesitação podemos dirigir-nos confiantemente à Mãe Três Vezes Admirável, rezando com Santo Afonso: "Nada receio se estás comigo! Não temo meus pecados, pois és capaz de reparar o dano; não temo o demônio, porque és

---

18) Interpretação detalhada do mistério de Maria, pela imagem do arco-íris, encontra-se no "Der Marienprediger", pág. 697—706: Predigt zu Ehren der allerseligsten Jungfrau Maria, partindo do Ecl 43, 12". Observa o arco-íris e bendiz aquele que o fez: é muito belo no seu resplendor".

19) Cf. Carl Feckes: Das Mysterium der goettlichem Mutterschaft, pág. 175: Der Kirche Huldigung an Maria. — O "Ave Maris stella" é rezado como hino das vésperas dos sábados, no ofício da Mãe de Deus.

20) Bernardo: Sermo in nativ. B.M.V. 7 (PL 183, 441).



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais poderosa que o inferno. Teu Filho Jesus, irritado comigo por justa causa, não me intima, porque tua palavra o aplaca. Apenas me intima o pensamento de, por culpa própria, cessar de recomendar-me a ti e, com isso, perecer"[21].

À luz de tais verdades, torna-se compreensível a outra expressão do mesmo santo, encontrada sobre a imagem de graças do Santuário de Schoenstatt: "Servus Mariae nunquam peribit"[22]. O servo de Maria jamais perecerá. Daqui partimos para o ponto seguinte.

## Quais as conseqüências resultantes da mediação de Maria?

Após termos elucidado a verdade de que Maria é a medianeira entre Deus e os homens, com facilidade extraímos as conseqüências práticas para a nossa vida e aspirações. São quatro, sintetizadas nas seguintes expressões:

— confessamos,
— agradecemos,
— suplicamos e confiamos,
— planejamos.

### Confessamos

De todo o coração reconhecemos a posição de Medianeira que ocupa nossa Mãe Celestial. É verdade, para nós isto é evidente por si. O que Deus determinou deve ser sempre a norma de nosso agir. E porque Ele o determinou como lei ge-

---

21) Segundo "As glórias de Maria": Maria é nossa vida também pelo fato de alcançar-nos a perseverança.
22) Esta expressão tem sua origem na Mariologia tradicional. Cf. exposição detalhada, em Afonso de Liguori: As glórias de Maria.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ral e imutável, nós também o tomamos como diretriz de nossa vida e aspiração. Deus estabeleceu que a plenitude de graças que Maria possui não seja somente para si, mas também para a humanidade inteira. E é lei no seu reino que nós nada recebamos a não ser através de Maria. Portanto, devemos inclinar-nos diante deste "canal" pelo qual as graças nos advêm"[23], amar e venerar Maria como Medianeira universal de todas as graças, pois sem Ela, nossa vida espiritual não conseguirá desenvolver-se e nem ser fecunda. Não nos compete escolher se devemos ou não dirigir-nos a Ela.

Talvez tenhamos nosso santo predileto a quem consagramos especial veneração. Mas isto não justifica que deixemos de lado a devoção a Maria. Nem o amor a Jesus dispensa o amor a Maria. Ao contrário. O amor a Cristo deve impelir-nos a amar mais profundamente Maria. Assim o exige o legado do Senhor: "Ecce Mater tua". Isto o requer também a essência do amor, que consiste na fusão dos corações e na transmissão da vida. O amor a Jesus faz com que amemos tudo o que vai no seu coração. Nele ocupa lugar eminente sua própria Mãe, companheira fiel de sua vida e Auxiliar permanente na Obra total da redenção. Cristo solicitou dela o Fiat, antes de aceitar a natureza humana, e esperou sua presença ao pé da cruz, não querendo preencher sua missão de Mediador junto ao Pai, sem a sua participação.

Em outras palavras: sendo a posição de Maria, como Medianeira das graças, necessária para a salvação, necessário é também o amor a Ela. Com benevolência e sem hesitação afirmamos esta verdade e nos deixamos guiar por ela. Quanto

---

23) Afirmações sobre Maria extraídas de S. Bernardo de Claraval. Cf. Pio X: Encíclica "Ad diem illum", nº 144, nota 43.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais cordial for o nosso amor à Mãe de Deus, maior segurança experimentaremos em nossa aspiração à santidade. Por isso, diz Faber: A santidade cresce à medida de nossa devoção a Maria[24]. E Grignon acrescenta: Com Maria faz-se mais progresso no amor a Jesus, dentro de um mês, do que por esforços contínuos, durante um ano, sem o amor a Ela[25].

Leão XIII resume a opinião da Igreja sobre a necessidade de Maria para a nossa salvação, no seguinte: "O imenso tesouro de todas as graças que o Senhor trouxe é-nos transmitido, segundo a vontade de Deus, por intermédio de Maria. Assim como ninguém chega ao Pai a não ser pelo Filho, de modo semelhante ninguém pode chegar a Cristo a não ser por Maria"[26]. Leão XIII indica mais exatamente o caminho percorrido pela graça. Faz sua a opinião de São Bernardino: "Toda a graça comunicada ao mundo perfaz tríplice percurso. Em ordem belíssima passa do Pai a Cristo; de Cristo, a Maria; e de Maria chega a nós"[27].

Não hesitamos em confessar com São Bernardino: "Ó minha Rainha Maria, porque és Tu quem distribui todas as graças e só de tuas mãos podemos receber a bem-aventurança eterna, a nossa salvação depende de ti[28]. Com Santo Afonso acrescentamos: Deus não deseja que possuamos algo, que venha a nós sem passar pelas mãos de Maria[29]. Com São Boa-

---

24) C. Paul Straeter: Marienverehrung als Hilfsmacht zum christlichen Leben.
25) Cf. Luiz Maria Grignon de Montfort: O tratado da verdadeira devoção a Maria.
26) Leão XIII: Encíclica "Octobri mense", 1891. Em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, n.º 54: Maria Vermittlerin aller Gnaden. As afirmações relacionam-se com Santo Tomás de Aquino.
27) Leão XIII: Encíclica "Jucunda semper", n. 90.
28) Conforme "Der Marienprediger", pág. 505. Cf. Christian Pesch: Die selige Jungfrau, pág. 80s.
29) As glórias de Maria.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ventura confessamos: "Pelo fato de o próprio Deus, como nosso Redentor, ter habitado em Maria e dela procedido, quis também que dela emanassem todas as graças da salvação e, por sua mediação, a nós fossem transmitidas"[30]. Fazemos nossa a consideração de São Bernardo: "Tudo o que é concedido por um soberano chega aos súditos por uma porta do palácio. De igual forma nenhuma graça desce do céu sem passar pelas mãos de Maria"[31]. "Todos os bens — acentua o beato Jorão — todo o auxílio e todas as graças que os homens recebem e receberão de Deus, até o fim do mundo, procedem de Maria"[32].

## Agradecemos

Se observarmos nossa própria vida, dar-nos-emos conta de uma série imensa de graças de toda a espécie. Esquecemos que desde sempre as devemos não somente "ao Pai de misericórdia" (2 Cor 1,3) e ao Homem — Deus, Jesus Cristo, mas também à querida Mãe de Deus. Quem está intimamente compenetrado desta verdade põe-se de joelhos e reza, ao menos posteriormente, com São Leonardo de Porto Maurício: "Tudo o que tenho e sou o recebi de Maria. Todos os bons pensamentos, todos os impulsos piedosos da vontade, todos os afetos celestiais do coração procedem de Maria. Em minha alma e em meu corpo encontro escrito: pela graça de Maria! Na minha língua está escrito: pela graça de Maria! Em meu coração — oxalá me fosse dado mostrar-vos o meu interior

30) Conforme "Der Marienprediger", pág. 505.
31) Ib. pág. 506.
32) Ib. pág. 68.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

— também nele podeis ler: pela graça de Maria! Minha benigna benfeitora deve ser louvada sem fim. Eternamente cantarei as misericórdias de Maria! Obterei minha salvação pela graça de minha suprema e amada Senhora"[33].

São Leonardo de Porto Maurício, tomado de ardentes sentimentos de gratidão, muitas vezes confessou do púlpito: "Ao lembrar as graças que obtive de Maria, quando rezava diante de sua imagem, tenho a impressão de ser uma igreja com a imagem de graças da Virgem Santíssima. Nesta igreja as paredes estão cobertas de placas de gratidão com a única inscrição: Maria ajudou-me!"[34].

Quem está convicto, como eu, de ter recebido todas as graças de sua vida, através de Maria, e que não possui nenhuma sem Ela, para ele a palavra: Ó Maria, minha Mãe! — como resposta ao testamento do Salvador moribundo: Ecce Mater tua — recebe a devida plenitude. À semelhança de São Estanislau Kostka que, à pergunta por que amava tão intimamente Maria, obterá a mesma resposta: Porque Ela é minha Mãe![35].

Sim, Maria é também minha Mãe! Ela o é inteiramente e no pleno sentido da palavra. Pela relação objetiva fundamental que, segundo os planos de Deus, a vincula a mim, Ela é minha Mãe. E Ela o é também pelo cuidado que me prestou. Como a mãe se preocupa com o bem-estar do filho aqui na terra, devo à minha Mãe Celestial a saúde do corpo e da alma, a preservação das desgraças e a libertação delas, os bens terrenos e sua prosperidade. Compete à mãe educar o filho

---

33) Ib. pág. 506
34) Ib. pág. 200
35) Ib. pág. 506



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para Deus, para a Igreja e a Pátria. De igual modo Maria foi a minha Educadora. Ela me pôs no coração o ódio ao pecado. Ela me deu consciência delicada. F, após eu ter pecado, Ela despertou em mim o arrependimento profundo e o sentido pela expiação. A Maria devo o amor à oração, o desejo de amar heroicamente a Deus e ao próximo, a fome da palavra divina, a alegria na recepção dos sacramentos, o sentido à acerba abnegação e atividade apostólica. Por isso proclamo e rezo com maior gratidão: "Cantarei eternamente as misericórdias de Maria"[36].

Nos antigos relatos sobre os mártires, conta-se o seguinte fato da vida de um menino de dez anos, chamado Cirilo. Com firmeza defendia a fé em Cristo. O juiz acreditava poder demovê-lo com facilidade desta sua fé. Ordenou que lhe mostrassem os instrumentos de tortura, a fogueira, a machadinha, os azorragues e as tenazes no intuito de fazê-lo vacilar. Intrepidamente respondeu Cirilo: "Não temo as vossas ameaças. Creio em Jesus Cristo, verdadeiro Filho de Deus, e permaneço inabalável para o que sobrevir" O juiz, confuso e maravilhado ante tamanha audácia, interessou-se pela causa de tanta coragem por parte do pequeno. E este declarou com desembaraço: "Aprendi de minha mãe a fé em Jesus. Ela não mentiu. Por isso confesso que Cristo é o verdadeiro Deus" Alegremente o pequeno baixou a cabeça para receber o golpe fatal. Morreu mártir.

Ressoa claro aos nossos ouvidos: Isto o aprendi de minha Mãe! Inúmeros santos testemunham com profunda convicção: se me perguntarem de quem aprendi a desprezar o

---

36) Cf. nota 29, pág. 34



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mundo, responderei simplesmente: eu o aprendi de Maria, minha Mãe celestial. De quem obtiveste a paciência nos sofrimentos, a obediência, a pureza do teu coração, a mansidão? Eu o aprendi de minha Mãe celestial. Quem te introduziu na arte de te relacionares com Deus, em meio ao bulício dos negócios e te deu propensão a uma intenção pura e sobrenatural? De quem procede o ânimo e a coragem, quando se trata da propagação do reino de Deus na terra, de empreendimentos apostólicos e sociais? A resposta é sempre a mesma: Eu o aprendi de minha Mãe celestial. Ela me estimulou a isso por seu exemplo. Comprovou-se sempre como a Mãe das graças. Quem de nós não pode e não deve confessar o mesmo com gratidão?

O rei Salomão relata o que deve à Sabedoria que Deus lhe concedeu por mera bondade. Assim se expressa: "Com ela advieram-me todos os bens; por seu intermédio fui alvo de honras incontáveis. Grande alegria apossou-se de mim. A sabedoria andou na minha frente e eu ignorava ser ela a mãe de tudo isso" (Sab 7,11 s).

Devemos à Mãe de Deus — Sede da Sabedoria — o que o rei atribuiu à Sede da eterna Sabedoria. Infelizmente ao lembrar-nos do mar de graças e dádivas no qual a nossa vida esteve imersa, devemos confessar: a querida Mãe de Deus andava ao meu lado com sua sabedoria, seu amor e poder maternais, e eu não tomei consciência. Desconhecia que Ela, juntamente com Deus Trino e o Salvador, retinha as rédeas de minha vida, agindo em toda a parte, como medianeira entre Deus e mim. Não cessarei, pois, de rezar com Pallotti: "Cantarei eternamente as misericórdias de Maria"


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No futuro quero ser mais perspicaz do que até então. Em todas as situações, **cheio de confiança**, apegar-me-ei a Maria e, de mãos dadas com Ela e com o meu coração entrelaçado com o seu, irei, por Jesus, ao Pai. Assim corresponde à posição de Maria no reino de Deus. Em La Salette Ela o exigiu expressamente, dizendo que muitas graças nós as recebemos somente quando as pedimos a Ela[37]. Este é o caminho mais curto e mais seguro. Queremos, então, atender às exortações de São Bernardo: "Tu que pela vida te vês vacilar em meio às tempestades, em vez de andar e caminhar sobre a terra, dirige teu olhar a esta estrela, se não queres sucumbir na borrasca. Quando se desencadear o tumulto das tentações ou quando estiveres em tribulações, dirige o olhar a esta Estrela, invoca Maria! Quando fores atacado pela soberba e vanglória, pela difamação e ciúme, olha para a Estrela, invoca Maria! Ao te sentires envolto pela ira, inveja e luxúria, que ameaçam a fraca barquinha de tua alma, olha para a Estrela, invoca Maria! Se gemes sob o peso dos teus pecados, se tua consciência está inquieta; se, amedrontado pelo horror do juízo, estás prestes a cair no abismo do desespero e da tristeza pensa em Maria! Nos perigos, nas angústias e nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria! Jamais seu nome despareça de tua boca e do teu coração. Para alcançares a sua intercessão, imita o seu exemplo. Se a seguires, não errarás o caminho; se a invocares, não desanimarás; se a contemplares, não te desviarás; com o seu apoio e socorro, não cairás; sob a sua proteção, nada teme-

37) Cf. pág. 51



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rás; guiado por Ela, não te fatigarás; se Ela te for misericordiosa, chegarás ao fim''[38].

Esta admoestação estende-se a todos os tempos, principalmente aos homens de hoje, pois, como nos dizem os Papas, temos de lutar com extraordinárias dificuldades. E sem a especial proteção de Maria não poderemos vencê-las[39].

## Planejamos

Compreendeis, caros ouvintes, porque no Ano Mariano tencionamos construir o Santuário — antes de tudo, espiritualmente, em nosso coração — e depois, também materialmente, nas proximidades de nossa igreja? Maria deve descer e morar entre nós, como educadora, e desempenhar a sua tarefa como medianeira. Nós, sacerdotes, queremos ser somente instrumentos em suas mãos. Em sua dependência vamos ao púlpito e ao confessionário. Ela irá conosco e por nós às escolas e salas das associações; é Ela que, conosco e por nós, visita e sepulta os mortos. Sempre mais Ela há de ser a missionária que realiza milagres na educação e na cura de almas. Com o lema: ''Mater perfectam habebit curam''[40], nos lábios e no coração, de bom grado suportaremos as desilusões nos trabalhos apostólicos. Teremos coragem de, dia por dia, lançar as redes até obter pesca abundante, isto é, conseguir transformar a nossa paróquia numa família mariana. Se con-

---

38) Extraído da 5ª e 6ª leituras do Breviário, na festa do SS. Nome de Maria (12 de setembro); em São Bernardo: Homilia 2 super "Missus est", n. 17.

39) Cf. Leão XIII: Encíclica "Laetitiae Sancte", nº 77-83; Pio XII: Constitutio Apostolica "Munificentissimus Deus", nº 201.

40) A Mãe cuidará perfeitamente. — Pe. Kentenich aceitou a palavra "Mater habebit curam" de Vicente Pallotti e complementou-a mais tarde pelo "perfectam". Cf. Josef Frank: Vinzenz Pallotti, vol. 1, pág. 336.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seguirmos despertar íntimo amor pessoal a Maria nas crianças e nos anciãos, nos pais e nas mães, nos rapazes e nas moças, nada mais precisamos temer; iremos tranqüilamente ao encontro da morte e do Juiz Eterno, pois cumprimos o testamento de Jesus: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus"!

Talvez também em nosso túmulo um dia possa ser escrito o epitáfio que mereceu o Cardeal Pié: "Tuus sum ego, Mater"![41] — Sou teu, ó Mãe! Esta foi sua palavra predileta durante a vida e o seu consolo na hora da morte. Ele cria que esta seria também sua palavra de gratidão que pronunciaria por toda a eternidade.

"Sou teu, ó Mãe"! — pronunciara em todas as situações da vida, desde a mais tenra infância. Repetiu-a ao receber a Ordem sacerdotal, a consagração episcopal e a púrpura cardinalícia. As circunstâncias externas mudaram, mas o lema permaneceu: "Sou teu, ó Mãe"! Jamais empreeendeu viagem alguma sem antes ter visitado Nossa Senhora e renovado a Aliança de Amor com Ela. Fazia-o sempre através da mesma oração: "Sou teu, ó Mãe"! Ela se tornou o conteúdo de toda a sua rica vida natural e espiritual. Convinha, pois, que também adornasse a sua lápide sepulcral, convidando todos a viver e a morrer segundo esta palavra.

Pedimos-te, Mãe Três Vezes Admirável, cuida que todos nós, sem exceção, aprendamos a falar de toda a alma: "Sou teu, ó Mãe"! Amém.

---

41) Epitáfio do Cardeal-Bispo falecido em 1880, na Igreja de Nossa Senhora de Poitiers.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Raffael Santi 1483—1520.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Quarto sermão

# MARIA — MEDIANEIRA ENTRE CÉU E TERRA. MÃE DA CRISTANDADE.

No Ano Santo Mariano o orbe católico prostra-se diariamente aos pés de Maria, para louvá-la. Mais: a Igreja militante, triunfante e padecente unem-se em nobre emulação para bendizer a Medianeira entre céu e terra, realizando assim a sua profecia: "Todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lc 1,48). A Medianeira de todas as graças está diante de nós como a alegria da Igreja triunfante, o consolo da Igreja padecente e o auxílio da Igreja militante. É a Mãe Três Vezes Admirável.

### O Ave da Igreja triunfante, padecente e militante

Lancemos um olhar até o céu, a fim de participar do júbilo que lá reina no correr de todo o ano, por causa da "Bendita entre as mulheres", da Gratia plena, da Rainha do céu e da terra. Sigamos Dante — grande poeta italiano — em sua viagem pelo paraíso celeste. Com ele subamos, círculo por círculo, pelos nove céus, onde, numa luz inacessível, habita a Santíssima Trindade. Repentinamente ouvimos clamar o no-


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

me "Maria". Não basta contemplar lá do alto, em espírito, somente a glória de Deus. Desejamos também admirar o brilho e a glória da Mãe celeste. Dante vê, sentada num trono de luz e fulgor, qual imagem puríssima, cheia de beleza e perfeição, a Mãe do Filho de Deus, que por meio dela se fez Homem. Não cansamos de contemplá-la sempre de novo. Ela está rodeada de anjos. Em ambos os lados e a seus pés vemos as filas intermináveis dos bem-aventurados, que devem a Ela, a Medianeira de todas as graças, a sua salvação. O arcanjo aproxima-se. Inclinando-se reverente diante dela, brada na imensa sala do céu: "Ave, cheia de graça" (Lc 1,28). Numa procissão maravilhosa e sem fim, desfila o exército dos santos: Adão e Eva, os patriarcas e os profetas, São José, as virgens e os confessores, os mártires e os apóstolos. Todos desfilam diante dela e repetem, cheios de júbilo e gratidão, a saudação do arcanjo: "Ave, Maria, cheia de graça"! O eco retumba em mil tonalidades: "Ave, Maria, cheia de graça"! Arrebatados por esta cena, clamamos também nós: "Ave, Maria, cheia de graça"![1].

Uma nobre estirpe inglesa escrevera em seu escudo o lema: "Omni bono operi adsum" — Estarei presente onde houver uma obra boa. Isto vale também para nós, sobretudo quando se trata de homenagear Maria. Podem os outros sobrepujar-nos em riqueza e beleza, em poder e prestígio, em sabedoria e influência. Porém, nosso amor a Maria não pode ser ultrapassado por ninguém. Por isso: Adsum! Estou sempre presente, quando se trata de fazer algo em honra de Maria. Participo sempre que for para exaltá-la com júbilo: Ave, Maria, cheia de graça!

---

1) Cf. Dante: A Divina Comédia, Paraíso, cântico 31-33.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Numa visão, na festa da Natividade de Maria, Santa Hildegarda pôde ser testemunha da festa do seu nascimento, no céu. Ela viu a Mãe de Deus assentada num trono de ouro, com o Menino Jesus no colo. Ambos estavam rodeados de anjos. Hildegarda percebeu como o sexo feminino se congratulava com Maria. O arcanjo Gabriel abriu o cortejo com a exclamação: "Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és Tu entre as mulheres" (Lc 1, 28-42). Seguiu-o enorme multidão de Virgens de todos os povos, repetindo: "Bendita és Tu entre as mulheres"! Eram sucedidas por filas extensas de esposas e mães cristãs que, jubilosas, clamavam: "Bendita és Tu entre as mulheres"! As viúvas saudavam-na com: "Bendita és Tu entre as mulheres"! As princesas participavam do cortejo. As rainhas, ostentando preciosas coroas, seguiram-nas em longas fileiras, dizendo: "Bendita és Tu entre as mulheres"! Enfim as imperatrizes, numa entoação celestial, louvavam a Mãe do Senhor com o mesmo ritornelo: "Bendita és Tu entre as mulheres"!

Adsum! Em espírito, tomemos parte nesse louvor à Medianeira entre Deus e os homens, imagem solar da grandeza e beleza femininas, bradando: "Bendita és Tu entre as mulheres"! Não celebra Ela, dia por dia, no Ano Jubilar, a sua natividade? Não deseja nascer nos homens, a fim de, através de nós, como suas imagens, levar Cristo ao mundo? Por isso jamais cansaremos de venerá-la em cada dia, clamando: "Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus".

Não só o céu, mas também o purgatório entoa a saudação angélica. Dante, em sua "Divina Comédia", faz uma viagem pelo purgatório. Encontra muitos grupos de almas entoando cânticos a Nossa Senhora, principalmente a Salve Re-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gina, a Ave-maria e a Ladainha Lauretana. Clamam sem cessar: "Refúgio dos pecadores, rogai por nós! Saúde dos enfermos, rogai por nós"![2].

Da Medianeira de todas as graças esperam o alívio dos seus intensos tormentos e a libertação desse lugar de purificação[3]. Estão convictas de que a Mãe da misericórdia dispensa amor especial aos seus filhos mais pobres e desamparados, incapazes de fazer algo para si mesmos. Tomam a sério a palavra que Ela disse a Santa Brígida: "Eu sou a Mãe das almas padecentes. Seus tormentos são aliviados a todo o momento por minha constante intercessão. Assim apraz a Deus"[4].

Vicente Ferrer confessa a mesma verdade. "Ó quão bondosa e benévola mostra-se Maria com as almas do purgatório, pois, por seu intermédio recebem constantemente alívio e conforto"[5]. São Bernardino de Sena a chama de Mãe das pobres almas[6]. Revela-se Mãe principalmente para com aqueles que nutriam em seus corações grande amor a Ela, aqui na terra. Agora, em meio às tribulações do purgatório, gozam de seus favores especiais. "Os devotos de Maria — afirma-nos Santo Afonso — podem considerar-se felizes, pois não só nesta terra, mas também no purgatório recebem dela consolação e conforto". O santo ousa acrescentar: "Se fores verdadeiro devoto de Maria podes esperar a graça de entrar no céu logo depois da morte, sem passar pelo purgatório"[7].

---

2) Cf. Dante: A Divina Comédia, Purgatório, 7, canto 81; 10. Canto, 40; 20. Canto, 19.
3) Cf. "Der Marienprediger", pág. 571: Maria, die Mutter der armen Seelen. Mais: Afonso de Liguori: As glórias de Maria, cap. 8, §11: Maria ajuda a seus devotos no Purgatório.
4) Birgitta v. Schweden: Liber Revelationem 4, c. 138. Cf. ib. pág. 235.
5) Conforme "Der Marienprediger", pág. 575.
6) Cf. ib.
7) Conforme "Der Marienprediger", pág. 575 e 580.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Por isso podem considerar-se felizes todos os que se consagram a Maria e, pelo Capital de Graças, colocam à sua disposição o valor das boas obras, para a salvação das almas. Nem na terra nem no outro mundo, Ela se deixa ultrapassar em generosidade, realizando assim a palavra: Mater perfectam habebit curam! — A Mãe tomará sob o seu perfeito cuidado todas e cada uma das preocupações.

Adsum! Estou presente! No futuro será um dos meus maiores cuidados amar intimamente a Mãe de Deus e oferecer-lhe contribuições ao Capital de Graças. Então não preciso preocupar-me receosamente por minha salvação eterna.

## Maria — Medianeira entre céu e terra

Maria, Medianeira entre céu e terra, é três vezes admirável:

— admirável como alegria da Igreja triunfante,

— admirável como consolo da Igreja padecente,

— admirável também como protetora e auxiliadora da Igreja militante. Esta convicção é expressa pela imagem de Maria com o manto. Em todas as suas variações exprime o mesmo pensamento: Maria protege e guia os cristãos de todos os estados de vida[8]. Quem contempla tal imagem infalivelmente fica impregnado da idéia de medianeira de todas as graças. Refiro-me a uma pintura da catedral de Graz. Representa a Intercessora poderosa, sábia e cheia de bondade ou a Medianeira misericordiosa, junto ao trono de Deus. Envolve-a amplo manto que os anjos mantêm aberto, para dar abrigo às

---

8) Cf. nota 4, pág. 82



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pessoas de todos os estados de vida: crianças e anciãos, rapazes e moças, homens e mulheres, monges e religiosas, sacerdotes, fidalgos e dignitários, reis e imperadores, bispos e papas. Todos buscam junto da Mãe de Deus a salvação. Dentro desta multidão encontram-se não somente os justos, mas também pecadores de toda sorte[9].

Ela reproduz a visão que teve Santa Gertrudes. Viu uma multidão de animais ferozes abrigados sob o manto de Maria e acariciados por Ela. Foi-lhes explicado que eles representavam os diversos tipos de pecadores. Por isso a santa está convicta de que nenhum pecador se perde se se refugia em Maria[10]. O mesmo confirma Santo Afonso, com as palavras: "Servus Mariae nunquam peribit. — O filho de Maria jamais perecerá"[11].

À medida que captamos esta verdade, mais sublime e elevada refulge a posição de Maria como Medianeira. Esta é a razão porque os papas não se cansam de esperar dela a salvação do mundo e da Igreja ameaçada e de apontá-la à cristandade, repetindo: "Ecce Mater tua". Lamentamos que até então captamos demasiadamente pouco esta verdade e não orientamos suficientemente nossa vida segundo ela. No futuro há de ser diferente. Para nos estimularmos a isto, queremos fazer três perguntas. Perguntamos pelo motivo último, pela grandeza e limites da posição de medianeira de Maria. Para que nosso amor a Maria se desdobre de modo pujante e rico e cumpra sua missão histórica no tempo de hoje, não deve somente basear-se em sentimentos, mas alicerçar-se

---

9) Cf. "Der Marienprediger", pág. 69. Mais: nota 4, pág. 82
10) Segundo Afonso de Liguori: As glórias de Maria. Em Gertrud: Leg. div. piet. I. 4, c. 48.
11) Cf. nota 22, pág. 94


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sobre convicções sólidas. Se assim não for, ele se assemelha a uma árvore que, muito depressa e com facilidade, se desenraíza nas tempestades do tempo.

## O motivo último da posição e atuação de Maria como Medianeira

No decorrer dos sermões quaresmais já respondemos a pergunta quanto à posição e atuação de Maria como Medianeira[12]. Os teólogos e papas nos dizem claramente: **assim está no plano de Deus.** Ele estabeleceu **esta** forma e não outra. Esta é e permanece a razão fundamental decisiva. Maria não é apenas a Mãe física de Cristo, mas também e ao mesmo tempo nossa Mãe espiritual; e, como tal, é cooperadora e Auxiliar oficial indispensável em toda a Obra da redenção. Dito mais precisamente — e com isto afirma-se algo duplo: sua cooperação permanente é:

1º — indispensável e necessária por parte de Deus,

2º — indispensável e necessária por parte dos homens.

Hoje à noite queremos considerar o primeiro pensamento. Se afirmamos que Deus constituiu Maria como Auxiliar oficial e indispensável de Jesus, isto significa que Deus lhe confiou a missão de estar ao lado do Salvador em todas as fases da redenção, auxiliando-o. Após ter delineado este plano, nunca mais o modificou. Por isso, em certo sentido, não podia e não queria deixá-la de lado.

---

12) Cf. págs. 50, 58, 87.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Maria no plano salvífico da Redenção

Na Obra da redenção distinguem-se três fases:
o começo — a Encarnação
o apogeu — o Sacrifício da cruz
a conclusão — a distribuição das graças redentoras.

Em nenhuma das três fases a Mãe de Deus podia ser olvidada, em virtude da ordem divina. E, de fato, isto não aconteceu. O mesmo decreto divino de eleição abrangeu o Redentor e sua Auxiliar, unindo-os indissoluvelmente. Ambos devem à mesma decisão divina o enlaçamento mútuo, a existência, a posição e a missão. Os laços indissolúveis existentes entre os dois, segundo o ser, a mentalidade e a tarefa, por vontade e plano imutável de Deus, tornaram ambos mutuamente dependentes. Maria foi criada cheia de graça em função e por causa do Redentor e de sua Obra redentora. O próprio Salvador não quis tornar-se Homem sem que Maria, como representante da humanidade, pronunciasse livremente o Sim. Sem Ela, Cristo não quis oferecer-se ao Pai, na cruz, nem distribuir aos homens os frutos da redenção. "Ela existe — como o afirmam os teólogos — somente para o Salvador, para o segundo Adão. Sem Ele, a Virgem de Nazaré jamais teria existido"[13]. Os vínculos que os enlaçam mutuamente no ser, na vida e na ação são tão estreitos, que jamais os dois podem ser imaginados separadamente.[14].

---

13) Carl Feckes: Die Gottesmutterschaft, in Katholische Marienkunde, vol 2: Maria in der Glaubenswissenschaft, pág. 82.
14) Cf. Paul Straeter: Mariens Mitwirkung beim Erloesungsopfer, ib. pág. 272ss.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Maria na encarnação de Cristo

Em sua **encarnação**, Cristo fez-se dependente de Maria. Gabriel veio solicitar o seu consentimento. Leão XIII diz expressamente que "quando o Filho de Deus decidiu assumir a natureza humana para remir e elevar os homens, selando uma Aliança de Amor misteriosa com o gênero humano, não o fez sem antes obter o livre consentimento da Mãe por Ele escolhida e que... de certa maneira, representava o papel da sociedade humana"[15].

Por livre decisão, Maria ofereceu ao Filho de Deus o germe maternal da vida, possibilitando ao Onipotente a entrada à sua criação — a encarnação. Foi a ação mais sublime de que a criatura é capaz. Compreendemos quão grande deve ter sido o júbilo que o Fiat da Virgem de Nazaré causou no céu, na terra e debaixo dela. Somente então pôde realizar-se o grande mistério. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14).

## A Auxiliar do Salvador do mundo, no Gólgota

A mesma união e dependência mútua existente entre o Salvador do mundo e sua Auxiliar, nós a encontramos também no Gólgota. Somente após Maria, em nome da humanidade, ter dado seu assentimento à morte do Filho; somente após ter renunciado livremente aos seus direitos maternais em nosso favor, e ter imolado o Redentor, por nossos pecados, unindo ao sacrifício dele o seu próprio, conforme o plano di-

---

15) Encíclica "Octobri mense", nº 54: Maria, Medianeira de todas as graças.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vino, que se realizava precisamente, pôde o Salvador exclamar: "Tudo está consumado" (Jo 19,30). Ela pronunciou o seu Sim: estava de pé junto à cruz (Jo. 19, 25). Aderiu ao plano divino até nos seus mínimos detalhes, cumprindo assim plenamente a sua missão. Pio XII coloca nos lábios de Maria as palavras: "Quero vê-lo morrer para a redenção e a vida do mundo"[16]. Desta maneira o sacrifício redentor do Gólgota fora concluído. O mesmo Papa explica que, ao pé da cruz, Ela se tornou a nossa Co-redentora e Mãe... Sendo já Mãe da Cabeça, em virtude de seu novo título de dor e de honra, fez-se Mãe espiritual de todos os seus membros"[17].

## A Dispensadora de todas as graças

Podemos compreender esta verdade porque o mesmo plano divino estabeleceu que os frutos da redenção não podem ser-nos concedidos sem a cooperação daquela que tanto contribuiu para a redenção objetiva.

Pio XII confirma a opinião do povo católico ao ensinar que, "pela comunhão de sofrimento e de vontades entre Maria e Cristo, Ela mereceu a dignidade de ser a restauradora do orbe que se perdera e, conseqüentemente, também **a dispensadora de todas as graças** merecidas pela morte e sangue de Jesus"[18].

Grignon de Montfort explica: o Filho de Deus concedeu à sua Mãe tudo o que conquistou por sua vida e sua morte.

---

16) Eugenio Pacelli, em 28/11/1937, na igreja dos franceses, em Roma.
17) Encíclica "Mystici Corporis Christi" (1943); em alemão: em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, nº 170: Anteil Mariens am Erloesungswerk.
18) Encíclica "Ad diem illum laetissimum", nº 143: Die Anteilnahme Mariens am Leiden Christi.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Constituiu-a tesoureira de tudo o que o Pai lhe concedeu como herança. Através dela, doa seus méritos aos membros do seu corpo, distribui as virtudes e concede suas graças... Deus Espírito Santo comunicou a Maria, sua Esposa fiel, os seus dons inauditos. Escolheu-a como distribuidora do que Ele possui, de modo que Ela concede seus dons e graças a quem quer, quanto quer, como quer e quando quer. Não há graça celeste que não passe por suas mãos virginais. Deus quer e estabeleceu que tudo obtenhamos por meio de Maria"[19].

## Maria — Mãe da cristandade

Quem considera e compreende com fé esse tríplice auxílio da Mãe de Deus na Obra redentora, conforme seu caráter oficial indispensável, penetra no sentido profundo e último das palavras do Salvador, pronunciadas por seus lábios moribundos, como testamento: "Ecce Mater tua"!

Maria não é apenas Mãe de Deus, mas também no pleno sentido da palavra — **Mãe da cristandade.** Acentuo: no pleno sentido da palavra. Ela não é nossa Mãe apenas pelo fato de amar-nos, como o faz qualquer outra mãe. Não. Nós devemos a Ela, como nossa Mãe verdadeira e real, a concepção da vida no reino da graça, isto é, aquilo sem o qual não podemos ser filhos de Deus. Assim pensou o povo cristão de todos os tempos, em relação à maternidade de Maria.

Scheeben, grande teólogo, descreve-a nos seguintes termos: "Porque não é Maria, mas Cristo a verdadeira Cabeça mística da humanidade, Ela, como Mãe desta Cabeça, adquire uma posição tal frente aos demais homens, em virtude da

---

19) Tratado da verdadeira devoção a Maria, N.os 24 e 25.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

qual se torna a verdadeira Mãe do Corpo Místico; ou, como Mãe de Cristo, é também Mãe dos cristãos. E, como Mãe física do Filho de Deus, é Mãe espiritual dos homens quanto à sua filiação divina. Esta maternidade universal de Maria, que normalmente chamamos maternidade mística, não pode de modo algum ser considerada apenas maternidade moral; mas, em sua modalidade, constitui um relacionamento real, orgânico, vital e substancial quanto à maternidade física em Maria mesma e nas demais mães. A relação existente entre esta maternidade secundária e a primária é tão íntima que se pode dizer que na concepção de Cristo, Maria concebeu o Verbo Divino em sua essência, como semen divinum, de maneira que, em e com Cristo, também os homens deverão ser dados à luz como filhos de Deus. Portanto, pela concepção de Cristo... todos os homens são gerados de Deus''[20].

Podemos também dizer para isto: **Maria é Mãe do Cristo total.** O Cristo total é Cristo como Homem-Deus, como Cabeça, e os membros misticamente inseridos nele. Sem dúvida Ela é, no verdadeiro sentido da palavra, Mãe da Cabeça e dos membros: Mãe de Cristo e dos cristãos — conforme ensina Santo Agostinho. Mãe dos cristãos no sentido espiritual; porém, mãe verdadeira.

Santo Agostinho expressa o mesmo pensamento, dizendo que "Maria é verdadeiramente a Mãe da Cabeça — Cristo — e dos membros, que somos nós, porque Ela, por seu amor, colaborou para que os fiéis, na Igreja formada pelos mem-

---

20) Matthias Josef Scheeben: Handbuch der katholischen Dogmatik, 5º livro: Erloesungslehre, Freiburg 1954, nº 1627, citado conforme Johannes Beumer: Maria, Mutter der Christenheit, pág. 190. Também as demais exposições do Pe. Kentenich, em parte são orientadas pelas contribuições de Johannes Beumer.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

bros daquela Cabeça, fôssemos gerados e porque Ela é, ao mesmo tempo, Mãe física da Cabeça"[21].

Trata-se, pois, aqui, em primeiro lugar, não do amor e da atitude maternais, mas de nova relação fundamental baseada na ordem do ser. Pela transmissão da vida, Maria tornou-se real e verdadeiramente nossa Mãe. Por isso não é simplesmente um modo piedoso de falar, uma imagem bonita ou uma metáfora atraente, mas uma verdade a ser tomada ao pé da letra. Somente então podemos compreender o alcance do testamento dos lábios moribundos do Redentor: "Ecce Mater tua".

Compreendemos o caloroso interesse que nossa Mãe tem e deve ter por nós, seus filhos, como também a forte simpatia que nos impulsiona a Ela. Pressentimos toda a riqueza do seu coração maternal e a grandeza dos seus deveres e direitos de Mãe.

## A riqueza do coração maternal de Maria

Ela nos ama com um coração maternal como não há e nem pode haver outro no mundo. Francisco de Sales julga não haver laço que una tão intimamente os corações, como o amor materno[22]. É precisamente esta a convicção geral dos povos. Quem, então, é capaz de descrever as imensas riquezas do amor de Maria? Afonso de Liguori assim se expressa: "Ainda que eu tentasse reunir o amor de todas as mães para com seus filhos, de todos os esposos entre si, de todos os san-

---

21) Segundo Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 1, 229: 3,1 (de s. virg. 6). Cf. Hugo Rahner: Maria und die Kirche, pág. 15.
22) Segundo "Der Marienprediger", pág. 157.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tos e anjos para com seus devotos, todo esse acervo de amor não alcançaria a medida do amor que Maria dedica a cada alma"[23].

Esta alma a quem Maria ama tão ilimitadamente sou eu. Mas isto eu não o sei e nem o sabia. Por isso meu coração é tão insensível para com Ela. Por isso eu estou diante dela e Ela está em minha frente de maneira impessoal. Assemelho-me a uma peça de máquina substituível.

Será que podemos imaginar quão extraordinariamente grande é o amor com que a "Mãe do puro amor" (Eclo 24, 24) ama a cada um de nós bem pessoalmente? Se tivéssemos apenas uma vaga idéia disto, não andaríamos de porta em porta, mendigando ansiosamente dos homens gotinhas de amor.

Santo Afonso é da opinião que o grau de amor a Deus é determinado pelo grau do amor ao próximo. E como o amor de Maria para com Deus é tão grande que o ardor dos serafins e querubins — como no-lo ensinam os santos — comparado a ele, é como brisa fria[24], deve o seu amor maternal ser considerado como a forma mais concreta e eficaz do amor ao próximo, não levando em conta que o seu coração maternal é obra original singular e insuperável e reflexo sem par da onipotência, sabedoria e bondade divinas.

Por isso o seu amor é tão forte como a morte[25], à qual ninguém pode resistir; ela destrói toda a força, não poupando

---

23) Ib. pág. 952. Em Afonso de Liguori: As glórias de Maria.
24) Segundo "Der Marienprediger", pág. 427; em Afonso de Liguori: "As glórias de Maria". Cf. em Pio IX: Encíclica "Ineffabilis Deus", n.º 21: Verehrung unserer Vorfahren; Pio XII: Encíclica "Mediator Dei" (1947); em alemão, em Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, n.º 176: Die Verehrung der Gottesmutter; cf. Encíclica "Fulgens corona", n.º 215.
25) Cf. Cant 7,6.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

idade e nem estado de vida. Assim é com o amor de Maria. Para Ela nenhum sacrifício é demasiadamente grande; nenhum esforço, supérfluo. Não há obstáculo diante do qual venha a capitular. Para poder desdobrar o seu amor é-lhe concedido ver, como que por um espelho, no ser de Deus, a todos nós, nossas aflições e necessidades, mesmo as mais íntimas. Ela está presente em toda a parte, por seu amor e pelo conhecimento que tem de nós. "A bondade do homem tem seus limites — declara São Bernardo — mas a Virgem Santíssima possui um abismo de misericórdia, que a malícia humana jamais poderá esgotar"[26].

O seu coração maternal começou a palpitar por nós no Fiat, quando principiou a pulsar por Jesus. No mesmo instante em que se tornou Mãe física da Cabeça, tornou-se também Mãe espiritual dos membros — minha Mãe. Ao pé da cruz, esse coração verteu espiritualmente o seu sangue por mim.

Certa vez um navio navegava em alto mar. A tempestade o impulsionava de um lado a outro, arremessando-o, por fim, contra uma rocha. O navio foi a pique e a tripulação toda pereceu. Somente uma mãe com seu filhinho conseguiu salvar-se no abrigo de uma ilha despovoada. Mas logo começaram a sentir fome. Nada, porém, havia para comer. Impelida pela extrema necessidade, a mãe abriu suas veias e alimentou o filho com o próprio sangue. O filho recobrou suas forças e foi salvo. Chegando o salva-vida, levou a criança viva, mas a mãe devia ser sepultada. Mais tarde, como é compreen-

---

26) Cf. "Der Marienprediger", pág. 22. Em Marianus Müller: Maria — Ihre geistige Gestalt und Persönlichkeit in der Theologie des Mittelalters, in Katholische Marienkunde, vol. 1: Maria in der Offenbarung, pág. 280: Mit Vertrauen zum Throne der Gnade.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sível, o filho não cessava de exclamar: como não devo eu amar minha mãe, que me salvou com o sangue do seu coração?[27].

Não doou a Mãe de Deus o seu sangue por nós quando, ao pé da cruz, entregou seu Filho, em meio a indizíveis sofrimentos? Não fez Ela mais por nós, que abrir suas veias, quando consentiu que o sangue do seu Filho jorrasse sobre nós? Não deixou Ela transpassar o próprio coração com uma espada de sete gumes[28], para salvar-nos da morte eterna? Qual o coração materno possuído de ardente amor e espírito de sacrifício semelhante ao de Maria? Este coração pulsa de amor inefável junto ao trono de Deus e não cessa um só instante sequer, de desvelar-se por nós.

## Maria — Mãe e genitora da vida

Maria é real e verdadeiramente minha Mãe. Não somente me ama como mãe, mas Ela é minha Mãe. Gerou a minha vida. As graças que recebi, posso e devo atribuí-las indubitavelmente não só a Jesus, mas também a Maria, pois Ele não quer desempenhar sua missão de Mediador, sem a sua cooperação.

No Santuário Original da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt há um quadro no qual estão gravados os nomes daqueles que na I Guerra Mundial se empenharam por seu reino e de modo especial foram por Ela protegidos. Um deles, mais tarde, passou por grandes crises de vocação. Deveria ou não tornar-se sacerdote? Teria forças suficientes para cum-

---

27) Segundo "Der Marienprediger", pág. 158.
28) Cf. Lc 2, 35.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prir fielmente durante toda a vida as obrigações sacerdotais? Estava indeciso! Lembrou-se, então, de que seu nome encontrava-se gravado no quadro e obteve a clareza: como o meu nome jamais poderá ser apagado, assim e menos ainda poderá ser apagado do coração da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Ela me ama. Ela é verdadeiramente minha Mãe! Ela cuidará de mim! Assim subiu corajosamente o altar e tornou-se sacerdote fervoroso. Também o meu nome está gravado no coração maternal de Maria. Nenhum poder da terra ou do inferno, nem sequer os meus pecados poderão arrancá-lo ou apagá-lo.

Porque Maria não somente possui amor a atitudes maternais, mas, na ordem objetiva da salvação, é real e verdadeiramente nossa Mãe, deve abraçar com amor especial os pecadores e as almas do purgatório, como os filhos mais fracos e desamparados. Assim o exige a singularidade do amor maternal.

Compreendemos porque em La Salette apareceu às crianças, com lágrimas nos olhos por causa dos pecados dos homens. Ela chora amargamente e deve empregar todo o esforço para reter o braço da justiça divina[29]. Ela ama os pecadores e jamais os abandona. Impelem-na a isto o impulso do seu coração maternal genuíno, o exemplo do seu Filho que veio para salvar o que estava perdido[30]. Assim o exige o seu conhecimento e desvelo pela ilimitada miséria e o estado assustador do pecador e a horrível sorte que o aguarda no inferno.

Como a viúva de Naim seguiu o féretro do seu filho[31] e

---

29) Cf. pág. 51.
30) Cf. Lc 19, 10.
31) Cf. Lc 7, 11ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santa Mônica não abandonou o seu filho pecador, acompanhando-o por mares e países[32], tanto mais o Refúgio dos pecadores, a Saúde dos enfermos, a Consoladora dos aflitos oferece abrigo em seu coração aos filhos decaídos e transviados. Os livros de ouro dos lugares de peregrinação e os relatórios das missões populares e dos retiros estão cheios de provas desta consoladora verdade.

## Deveres e direitos maternais de Maria

Como a incomensurável riqueza do coração de Maria, também a grandeza dos seus deveres e direitos maternais baseia-se na missão de Mãe, fundada na ordem objetiva do ser e do agir. Deus estabeleceu que seus filhos não tivessem somente Pai, mas também verdadeira Mãe, com deveres e direitos maternais claramente definidos.

## Deveres maternais de Maria

A respeito dos deveres de Mãe, fala o Papa Leão XIII: "Jesus, na pessoa do seu discípulo João, entregou o gênero humano aos cuidados carinhosos de sua Mãe... Com um coração magnânimo Ela aceitou a herança de um trabalho imenso que o Filho... lhe confiara e logo começou a cumprir os seus deveres para com todos"[33].

São Bernardo deriva os deveres maternais de Maria, da cena da Anunciação, quando se tornou Mãe de Jesus e nossa. A partir do momento em que a Virgem Santíssima na Anun-

---

32) Cf. Agostinho: Confissões, vol. 6, cap. 1; vol. 9.
33) Encíclica "Octobri mense", n.º 55.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ciação - diz ele - deu seu consentimento esperado pelo Verbo Eterno, com ânsia insaciável, rezou a Deus por nossa salvação. E fê-lo com aquela diligência com que, como Mãe amorosa, trazia-nos em seu coração"[34]. Nesse instante passou a ser verdadeiramente a nossa Mãe.

A mãe, após dar à luz o filho, assume naturalmente a obrigação de proporcionar-lhe, em abundância, alimento, educação e orientação. São as três tarefas que a Mãe da cristandade e da graça divina tomou para si, no reino de Deus, depois de "termos nascido dela — na expressão de Pio X — como membros ligados à mesma cabeça"[(35].

Para torná-la apta no desempenho destes deveres, como Mãe, Deus concedeu-lhe grande poder sobre o seu coração e deu-lhe, em grau ilimitado, bondade e sabedoria de educadora e guia. Admirados estamos diante do **poder**, da **sabedoria** e **bondade maternais** e, cheios de confiança, suplicamos: Mãe Três Vezes Admirável, mostra-te admirável também em nós, por teu poder, por tua bondade e sabedoria[36].

## O poder de Maria sobre o coração de Deus

conhece dupla raiz. Como Mãe de Deus, tem a certeza de ser atendida nas suas súplicas e desejos. E, como permanente Auxiliar de Jesus na Obra da redenção ou como Mãe nossa, no sentido real e verdadeiro, goza da posição e do poder de Rainha co-regente no reino do Filho — Rei do céu e da terra.

---

34) Segundo "Der Marienprediger", pág. 953.
35) Encíclica "Ad diem illum", nº 142.
36) Cf. Anm. 24, pág. 32.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

**Como Mãe de Jesus,** não é somente a Virgo potens[37], mas também a Onipotência Suplicante[38]. Isto significa que Jesus, segundo o plano divino, aliou sua Mãe tão estreitamente à sua tarefa de Mediador, que a tornou — como diz Santo Anselmo — "onipotente em virtude de sua intercessão, como Deus é onipotente segundo a essência de sua natureza"[39]; nenhuma graça dele recebemos sem o consentimento de Maria[40], de quem também a intercessão dos santos se faz dependente[41]. "Como Mãe de Deus — conclui São Damasceno — tornou-se Senhora de todas as coisas criadas"[42]. "Ela, que se fez serva, tornou-se Senhora de todos"[42], declara São Bernardo, cheio de admiração. Documentando este fato, os santos doutores confirmam que Deus, não raras vezes, nos atende mais depressa se nos dirigimos a Ele, por meio de Maria, do que se o fazemos diretamente.

**Como Rainha** no reino de Deus, apoia o seu poder no título de cooperadora na redenção objetiva.

Bernardino de Sena conclui o seguinte: "Jesus Cristo é Rei do universo; por conseguinte, Maria também é Rainha do mundo. Por isso todas as criaturas que servem a Jesus devem também servir a Maria. Como os homens, os anjos e tudo o

---

37) Título de Maria na Ladainha lauretana da Igreja.

38) Quanto ao título "Onipotência Suplicante" cf. Leão XIII: Encíclica "Adiutricem populi" (1895); em Rudolf Graber: "Marianische Weltrundschreiben", nº 100: Maria Schutzherrin der Kirche im Himmel. Lá escreve: "Ela, que fora Auxiliar no mistério da redenção do gênero humano, de igual forma devia ser a dispensadora de todas as graças, que fluíssem desse mistério, no correr dos tempos. E para tal objetivo foi-lhe outorgado um poder quase infinito".

39) Segundo "Der Marienprediger", pág. 144.

40) Cf. Tomás de Aquino, citado por Leão XIII: Encíclica "Octobri mense", nº 54: Maria, Medianeira de todas as graças — segundo S. Tomás III, q. 30, a. 1.

41) Cf. Pio XI: Encíclica "Ingravescentibus malis", nº 167: "Este dom devemos, conforme oportunamente mencionamos, à intercessão da Virgem de Lisieux, Santa Teresinha do Menino Jesus; porém, sabemos também que tudo nos é dado por Deus, através das mãos de Maria".

42) Segundo "Der Marienprediger", pág. 125.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que se encontra no céu e na terra está sujeito a Deus, de igual forma todos estes seres criados são súditos de Maria"[43].

O abade Guerricus reza: "Continuai, Maria! Continuai a reinar calma e tranqüilamente! Disponde dos bens de vosso Filho, como vos aprouver, pois sois a Mãe e Esposa do Rei do mundo. Por isso a vós pertence o reinado e o domínio sobre todas as criaturas"[44].

## O âmbito especial do poder de Maria

Como âmbito especial do seu poder, a bondade de Deus entregou-lhe o reino da misericórdia[45]. O povo cristão invoca-a Mãe da misericórdia. Inúmeras vezes rezamos: "Salve, Rainha, Mãe de misericórdia".

Alberto Magno atinge o nervo do sentimento católico, dizendo que o título que mais compete à Virgem, segundo sua dignidade, é o de "Rainha da misericórdia"[46].

João Gerson ousou constatar a grande lei pela qual Deus governa o mundo: Ele exerce o seu poder por atos de justiça e misericórdia. O reino da justiça reservou-o para si; e o da misericórdia entregou-o a Maria, determinando que todas as graças e misericórdias prodigalizadas aos homens passem pelas mãos dela e sejam distribuídas segundo a sua vontade, que sempre concorda com a vontade divina[47].

São Bernardo, respondendo à pergunta por que a Igreja

---

43) Ib., pág. 162ss.
44) Ib., pág. 163
45) Cf. Paul Sträter: Maria als Königin, in Katholische Marienkunde, vol. 2: Maria in der Glaubenswissenschaft, pág. 314-449, especialmente VI. Marias Machtbereich.
46) Segundo Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 1, 229: 3,8.
47) Segundo "Der Marienprediger", pág. 161.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

chama Maria — Rainha da misericórdia — diz: "Porque acreditamos que Maria abre o abismo da misericórdia divina a quem, quando e como quer; e porque não há pecador, por mais grave que seja a sua culpa, que venha a perecer, quando Maria interceder por ele"[48].

Maria merece ser chamada não somente **Onipotência Suplicante,** mas também **Rainha da misericórdia** ou **Misericórdia suplicante todo-poderosa.** Tais títulos exprimem acertadamente o pensar do povo cristão respeito à Mãe da cristandade[49]. Constituem as pedras mais preciosas de sua coroa e estão de acordo com as fontes da fé. Em todo o caso nada afirmam que Ela participa do juízo que o Senhor se reservou para si. Assim se explica a fecundidade das almas que selaram a Aliança de Amor com a Mãe de Deus e formam sua vida por ela. Experimentam milagres de transformação em si mesmas e nas almas que lhe são confiadas. Este é o sentido da palavra de Pallotti: "Maria é o grande missionário. Ela fará milagres"[50].

A história e a mitologia, os poetas e os prosadores unem-se para explicar e justificar esplendidamente o honroso título de Mãe da misericórdia.

"Lembra-te de que Deus te colocou no trono somente para que ajudes a todos os judeus" — alertou Mardoqueu a Ester, quando Assuero ordenara a morte de todos os judeus. Ester intercedeu e, por ser amada pelo rei, foi atendida[51]. Como poderia Deus não atender Maria a quem ama de modo

---

48) Ib., pág. 162.
49) Cf. Johannes Beumer: Maria, Mutter der Christenheit, especialmente pág. 191: Die Grundlagen der allgemeinen Mutterschaft Mariens in der mündlichen Überlieferung.
50) Cf. pág. 33.
51) Cf. Est 4, 12ss. Aqui segundo "Der Marienprediger ", pág. 162.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

inefável e a quem constituiu Rainha da misericórdia? Por isso, cheios de confiança, rezemos com São Bernardo: "Vós sois a Mãe do Rei e também dos desterrados, a Mãe do Juiz e a Mãe do réu sobrecarregado de culpas. Sendo Mãe de um e de outro, não suportais a contradição entre ambos. Não sossegais até que vosso Filho ofendido não só tenha perdoado ao ofensor, mas também aplacado a ira do Pai Celestial"[52].

## A sabedoria maternal da Mãe de Deus

A bondade e a misericórdia de Maria andam de mãos dadas com a sabedoria. Não só advoga os interesses dos homens junto a Deus, mas também os desejos dele junto aos homens, à semelhança de Jesus, de cuja mediação Ela participa de modo singular.

A Ladainha lauretana chama a Mãe Celeste de Sede da Sabedoria. A verdadeira sabedoria cristã consiste no amor à cruz e ao Crucificado. Seu símbolo é o Homem das Dores nos braços da Mãe das Dores. O Crucificado é para os judeus, escândalo; para os gentios, tolice; mas, para aqueles que são de Deus é a comprovação da sabedoria e força divinas[53]. A Mãe da Sabedoria não pode de outra maneira conduzir os filhos pelo caminho da cruz, no qual o Senhor a precedeu e ela pôde acompanhá-lo, até o cume do Gólgota. Ela guia seus filhos prediletos para junto da cruz e do Salvador crucificado. Por ter sofrido junto com o Redentor indizíveis dores, Maria possui tino delicado para a linguagem e sabedoria da cruz.

Um acontecimento na vida do poeta alemão Hartmann

---

52) Cf. Paul Stråter: Maria als Königin, pág. 320: II. Königin als Mutter des Königs.
53) Cf. 1 Cor 1,18.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

torna compreensível esta verdade. Como criança, juntamente com sua mãe, na calada da noite, passou perto de um moinho. Numa peça da casa havia luz. Apesar do barulho causado pela roda, ouvia-se o choro de uma criança entremeado de cantigas de ninar. A mãe parou como que cativada. Interrogada por seu filho, respondeu que tal choro e tais cantigas são conhecidas a todo o coração materno. Do filho doente procede o choro; da mãe, o canto, embora ela também preferisse chorar. Uma mãe que experimentou tudo isso não pode passar por aqui sem compadecer-se de ambos.

## Rainha dos mártires

Quantos sofrimentos suportou nossa Mãe do céu, durante a sua vida, sobretudo ao pé da cruz! Devia tornar-se Rainha dos mártires para, como Auxiliar permanente, assemelhar-se a Jesus o mais perfeitamente possível e assim dar-nos à luz entre dores de parto e, cheia de misericórdia, condoer-se de nós. Temos certeza de que Ela compreende as nossas necessidades e, em todas as situações, é capaz de consolar-nos. Alivia nossos sofrimentos também ao conduzir-nos à cruz. Dela, nenhum homem como membro de Cristo, pode esquivar-se, a fim de assemelhar-se à Cabeça desprezada e cingida de espinhos. Na cruz e sofrimento de toda a espécie, junto à "Sede da Sabedoria", encontramos a sabedoria verdadeira, a paz e a segurança, o consolo e a alegria.

São Vicente de Paula estava consciente disso. Conduzia a Nossa Senhora os sofredores que o buscavam, explicando-lhes que se a Sede da verdadeira sabedoria não tivesse mais consolo e alegria para eles, ninguém então os teria. A razão disto nos é apontada por São Bernardo: "Maria, a Virgem


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Celeste, tornou-se tudo para todos. Da superabundância do seu amor, fez-nos todos devedores seus. A todos abriu seu coração maternal, a fim de que participassem de suas graças. Nela, o prisioneiro encontra o resgate; o enfermo, a saúde; o aflito, o consolo; o pecador, o perdão; o justo, a perseverança; os anjos, a alegria e a felicidade. Não devemos, pois, com confiança filial, aproximar-nos de Mãe tão carinhosa?[54]

## Mãe de misericórdia

Maria é a Mãe de misericórdia. Tão grande é a sua misericórdia que a ninguém é dado medir a largura, o comprimento, a profundidade e a altura. Seu comprimento se estende até o último dia; sua largueza abraça o mundo todo; sua altura alcança o trono de Deus; e sua profundeza desce àqueles que, à sombra da morte, esperam no purgatório o alívio e o resgate.

Refletindo sobre os dotes magníficos que Deus concede em tão rica medida à Mãe da cristandade — poder, bondade e sabedoria maternais — deduzimos que realmente Ela é apta a desempenhar de modo excelente a sua tarefa maternal em nós, nutrir-nos com graças e dádivas de toda espécie; educar-nos da maneira mais perfeita possível, a fim de representarmos a forma de Cristo, para a glorificação do Pai; e isto a tal ponto de podermos dizer: "Já não sou eu que vivo, Cristo vive em mim" (Gal 2,20). Ela há de guiar-nos vitoriosamente como instrumentos seus, na luta contra o demônio e o mundo, para o triunfo do reino de Cristo.

---

54) Em Afonso de Liguori: As glórias de Maria. Citado com indicação ao In Signum magn. 2. M.L. 183, 430.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Direitos maternais de Maria

De nossa parte reconhecemos com docilidade e prontidão os seus direitos maternais. Maria é verdadeiramente nossa Mãe. Como filhos seus, temos de estar prontos a receber não só as graças que Ela nos obtém para nutrir a vida divina, mas também as misericórdias que Deus nos oferece no dia-a-dia por meio dos acontecimentos da história do mundo e da Família. É, pois, razoável e justo que sejamos dóceis à sua ação educadora também quando nos conduz consigo ao Gólgota e ao Salvador crucificado e, no Espírito Santo, ao Pai. Devemos estar prontos a atender aos seus acenos e a palmilhar os caminhos pelos quais nos conduz, como instrumentos em suas mãos, para propagar e intensificar o Reino de Deus, para vencer o espírito coletivista da época.

Este tríplice direito maternal, ao qual corresponde tríplice dever filial, pode ser reduzido a um único: o direito e o dever do amor filial magnânimo. Amor maternal reclama amor filial. Ambos unem-se espontânea e permanentemente numa Aliança de Amor mútua, profunda e indissolúvel, imprimindo cunho original a toda a nossa vida interior e nossa atuação.

## A Aliança de Amor entre Mãe e filho.

A Aliança de Amor com a querida Mãe de Deus é o alvo que nossa paróquia tem em mira no Ano Mariano Jubilar. Atingirá sua expressão e coroa no Santuário, que queremos construir no final do ano, após o termos edificado espiritualmente em nosso coração.

A Aliança de Amor é, para nós, para os vossos sacerdo-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tes e curas de almas, a grande intenção de nosso coração e a esperança do futuro de nossa paróquia. Se a tomarmos a sério, a Mãe de Deus tomará as rédeas em suas mãos. Na fachada de nossa igreja podemos escrever: Mater habebit curam[55]. A Mãe Três Vezes Admirável haverá de cuidar da educação dos filhos e dos doentes, dos rapazes e das moças, dos homens e das senhoras, das viúvas e dos anciãos. A Onipotência Suplicante, a Mãe de misericórdia e Sede da sabedoria assume a responsabilidade que todos nós, um dia, nos reencontremos no céu e aí representemos a madeira própria para se esculpir santos generosos[56].

Virá o tempo em que constataremos o que o Padre Zucchi confessou em seu leito de morte. Como menino de 10 anos, havia-se ele consagrado a Maria e selado com Ela uma Aliança de Amor, como nós também pretendemos fazê-lo. Subscreveu-a com o seu sangue, denotando a seriedade do ato. A fórmula usada é de todos conhecida: "Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e, inteiramente, todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém"[57].

Ambos os contraentes permaneceram fiéis às obrigações assumidas. Pe. Zucchi esforçou-se diligentemente por considerar-se e comportar-se em todas as situações da vida,

---

55) Cf. nota 40, pág. 102
56) Cf. pág. 47
57) Cf. Emmerich Raitz von Frentz: "O tratado da verdadeira devoção a Maria", de São Luiz Maria Grignon de Montfort, in Katholische Marienkunde, vol. 3: Maria im Christenleben, pág. 189.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como propriedade de Maria. E a Mãe de Deus, em virtude desta Aliança de Amor, usou-o como propriedade e instrumento seu. No leito de morte, após longa vida, cheia de trabalhos e sucessos, o ancião pôde dizer: Devo à proteção da querida Mãe de Deus, a quem desde menino me consagrei, o fato de jamais ter maculado minha alma com a nódoa da impureza nem com o pecado mortal.

Tomemos a sério a nossa Aliança de Amor como o Pe. Zucchi, então desaparecerão em nossa comunidade os pecados graves e desabrochará profunda religiosidade em todas as classes e estados de vida. A Mãe Três Vezes Admirável revelar-se-á "grande missionário" e se glorificará a partir do seu Santuário. Isto, todavia, supõe que façamos da Aliança de Amor o fundamento de nossa vida e de nossos esforços, valendo-nos sempre dela como arma contra todos os inimigos de nossa alma.

O grande devoto de Maria, Pe. Segneri, certa vez aplicou numa prática a admoestação de São Paulo: "Combate como bom soldado de Jesus Cristo (2 Tim 2,3), em favor do amor a Maria". Não disporás de outra espada, a não ser a Aliança de Amor com Maria; pois merece ser chamado soldado de Jesus Cristo somente quem vive em estreita Aliança de Amor com sua Mãe. Seu capacete, sua couraça, seu escudo serão esta mesma Aliança. Assim armado, vencerá todos os inimigos, jamais sucumbirá e, no fim da vida, proclamará com consciência feliz: combati o bom combate, por isso ser-me-á dada a coroa da justiça (2 Tim 4,7 ss).[58] Amém.

---

58) Segundo "Der Marienprediger", pág. 205s.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Quinto sermão

# MOTIVOS PARA A ALIANÇA DE AMOR COM A MÃE DE DEUS:

# A POSIÇÃO DE MARIA NO PLANO DA SALVAÇÃO E A SITUAÇÃO ATUAL DO TEMPO E DA VIDA

A proclamação do Ano Mariano incita-nos a contemplar sempre de novo a Mãe de Deus ao pé da cruz e a escutar as palavras do Salvador moribundo: "Ecce Mater tua!"

A Mãe das Dores ao pé da cruz, sobre o Monte, significa: acima das baixezas da vida e das confusões do tempo. É esta a imagem que os Papas nos recomendam como o grande e eficaz meio de salvação frente às furiosas tempestades dos nossos dias. O "Ecce Mater tua", por eles repetido inúmeras vezes, nos adverte que Maria — a Auxiliar permanente na Obra total da Redenção — é nossa verdadeira Mãe, sem cuja mediação Deus não nos atende a nós, seus verdadeiros filhos, em nossas aflições e misérias. Deus nunca a deixa de lado ao enviar-nos suas mensagens ou ao dispensar-nos suas graças e favores, ainda que recorramos direta e imediatamente a Ele ou à intervenção de outros santos ou dos anjos da guarda. Sem a eficiente cooperação de Maria o mundo não obterá a


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tranqüilidade: em vão esperaremos a paz, longa e ardentemente desejada, e a vitória da Igreja sobre todos os seus inimigos na terra.

Uma lenda conta que o Rei Salomão tinha domínio sobre todas as forças da natureza e os espíritos da terra, em virtude de seu anel, no qual fora gravado por um anjo o nome de Deus. Tudo lhe era submisso. — Maior do que o de Salomão, porém, é o poder da Mãe de Deus. Reina, juntamente com o seu Filho, sobre o céu e a terra; participa, de modo singular do poder, da bondade e da sabedoria de Deus Trino. É a Onipotência Suplicante, a Mãe e Rainha da Misericórdia, a Sede da Sabedoria. O Senhor esteve, está e estará com Ela para sempre. Por força do mesmo decreto de Deus, ambos estão indissoluvelmente unidos. Esta união mística no ser e no agir é a fonte de sua grandeza, missão e êxito no Reino de Deus. Ela está também conosco. Nossa tarefa há de ser e permanecer, estar com Ela e, nela, em Deus[1].

Como Deus, não a deixou de lado para vir até nós, assim nós não a deixamos de lado no caminho a Ele. Doravante nada empreenderemos sem a participação dela, mas tudo faremos nela e com Ela[2]. Estando ao nosso lado, avançaremos calma e seguramente, apesar da escuridão do caminho. Lançar-nos-emos com confiança na execução das empresas mais elevadas e difíceis e não seremos derrotados. Se Ela está conosco e a nosso favor, Deus está do nosso lado. E se Ele está conosco, quem há de estar contra nós?

---

1) Isto significa viver em união de amor com Maria. — A vida "em Maria" realiza-se por uma união moral; a vida "em Deus", "em Cristo", em virtude da união ontológica.

2) Cf. pág. 173: Ela nos acolheu "no coração" do seu amor maternal.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Nossa Aliança de Amor com Maria — resposta ao testamento do Senhor

Responderemos melhor ao testamento de Jesus, aos desejos do Santo Padre reinante e às necessidades do próprio coração, se nos manifestarmos consolidando e perpetuando nossa relação filial com a Mãe de Deus, pela pronunciada Aliança de Amor, sobre a qual queremos basear toda a nossa vida e atuação. Este é o objetivo a que aspiramos neste ano, como família paroquial.

Em certas regiões da Polônia há o costume de os filhos, embora adultos, ao se ausentarem de casa por algum tempo mais prolongado, ou ao retornarem, ajoelharem-se diante da mãe e dizer-lhe: "Eis-me aqui, mãe, dá-me a tua bênção"! Espiritualmente também nós, hoje à noite, nos prostramos de joelhos e pedimos a Maria a sua bênção maternal: Eis-nos, aqui, Mãe, dá-nos a tua bênção! Dá que compreendamos nova e mais profundamente que não podemos trilhar o nosso caminho de vida esquecidos de ti. Este é o pensamento em torno do qual, nesta noite, teceremos nossas considerações. Para isto dá-nos, Mãe, a tua bênção a nós, teus filhos.

Por que fazemos da Aliança de Amor com a Mãe de Deus o fundamento de toda a nossa vida e atuação?[3].

Temos aqui uma tríplice resposta:

A primeira fundamenta-se na posição ontológica de Maria.

a segunda, na situação do tempo;

a terceira, na situação de nossa vida pessoal.

---

3) Esta pergunta foi posteriormente intercalada no texto, porque — mesmo sem ter sido feita — no que segue encontra a sua resposta e se refere à explicação acima.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## A Aliança de Amor como reconhecimento da posição de Maria no Plano da Salvação

A primeira resposta não é difícil de compreender. Precisamos apenas recordar o que ouvimos sobre a posição de Maria no Plano da Salvação e extrair as conseqüências apontadas, como já o fizemos outras vezes.

### A posição objetiva de Maria no Plano da Salvação

Parece supérfluo acentuar que Deus não preteriu Maria na Obra Redentora e nem o faz hoje. Dispôs dela já no início, na Encarnação, como também no ponto alto, no Gólgota[4]. Até o fim dos séculos haverá de servir-se dela como medianeira de todas as graças[5]. No Conselho da Santíssima Trindade, Ela terá sempre voz ativa. Será atendida e respeitada. Nenhuma ordem entra em vigor sem o seu consentimento. Os anjos, os homens e os santos não serão ouvidos por Deus, sem Maria[6]. Jamais nos impregnaremos suficientemente desta verdade. Não podemos reconhecer aqui claramente a vontade e o desejo de Deus, que também nós não devemos prescindir dela? É prudente, útil e salutar imitarmos a praxe de Deus, selando com Ela uma Aliança indissolúvel.

---

4) Cf. pág. 114
5) Cf. pág. 124ss; ademais: Anselm Stolz: Die Mittlerin aller Gnaden, in Katholische Marienkunde, vol. 2: Maria in der Glaubenswissenschaft, pág. 241-271.
6) Cf. Paul Sträter: Maria als Königin, 329: IV. Theologische Erklaerung der Mitregierung.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Pressupostos positivos para a nossa dedicação a Maria

A posição de Maria no Plano da Redenção objetiva é e permanece o motivo mais profundo, eficiente e perene de nossa dedicação sem reservas a Ela. Pode ser facilitada pela disposição e vantagens pessoais, que dela redundam. Estas vantagens para o corpo e a alma são meios e motivos secundários ou também efeitos e frutos. A razão última e mais profunda é a vontade divina, tal como se expressa na posição de Maria.

### O instinto materno natural

Conforme as leis naturais, no ser humano há forte propensão para a mãe, que o torna receptível ao amor maternal. Deus, que criou a natureza ordenada para o sobrenatural, corresponde a esta tendência, prodigalizando aos seus filhos, na pessoa de Maria, uma verdadeira Mãe. São Boaventura tem em mira esta realidade felicitadora, quando não cansa de admirar suficientemente a misericórdia divina, que se revela no fato de ter-nos dado sua Mãe, como Mãe dos homens, facilitando assim o retorno do pecador temeroso[7].

Fénelon diz que "o amor a Maria, por assim dizer, nasce com o cristão". É herança paterna. Nutrida e robustecida pelo Corpo e Sangue de Jesus Cristo na Santa Comunhão, acompanha-nos durante toda a nossa vida até a morte[8]. Fala-se aqui duma inclinação natural-sobrenatural enraizada no coração do homem, impelindo-o quase que irresistivel-

---

7) Segundo "Der Marienprediger", pág. 222.
8) Ib.: pág. 155.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mente a Maria. Muitas vezes, mesmo após anos de esquecimento de Deus, esta tendência constitui o ponto de partida eficaz para a graça de conversão. Fénelon, aludindo à Santa Comunhão, acrescenta que a carne e o sangue que consumimos, Jesus os recebeu de Maria. Por isso admoesta Santo Inácio: "Visto que depois da Santa Comunhão, em certo sentido, a carne de Maria está em ti", isto é, a carne que o Senhor recebeu de Maria, "não te esqueças de agradecer também a Ela por este amor maternal"[9]. À luz deste contexto, a citação anterior de Fénelon adquire clareza.

## A necessidade de abrigo e de educação

Não se pode negar que a maternidade rica, bondosa e sábia de Maria é resposta acertada à necessidade de abrigo e de educação das crianças e dos jovens, na crise da puberdade. Corresponde ainda à necessidade de complemento espiritual do homem e à consciência de valor da mulher — hoje intensamente ameaçada. Ela vive quase só dos valores do homem, perdendo, na confusão do tempo, a sua missão específica[10]. A devoção íntima a Maria propicia à criança um coração maternal caloroso, como ninho; assegura às jovens riqueza interior em meio a um ambiente materializado, tecnizado e brutal; e aos rapazes confere pureza e vigor varonil frente ao clima sensual e sexualizado. É complemento sadio à alma do homem; e à mulher assegura a consciência de valor do seu sexo, isto é, a consciência de valor idêntico ao do homem, ape-

---

9) ib.
10) Cf. Pe. Kentenich: Dass neue Menschen werden, pág. 91ss.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sar da multiforme heterogeneidade[11].

Unem-se pontos valiosos de ligação da natureza com os efeitos naturais-espirituais, para que a Mãe de Deus exerça influência mais profunda nos homens de todas as camadas e posições. Assim Maria se torna o "ímã" que atrai todos a si; o "anzol" que pesca os homens, como peixes, para levá-los à "rede de Deus"[12]. Tais aspectos merecem atenção e reconhecimento. Deus os pesou ao incluir Maria no Plano da Redenção. São motivos pedagógicos, que podem ser aplicados na educação e na cura das almas. Por motivos didáticos, embora passageiramente, podem até entrar em evidência. A razão última e mais profunda, transcendente e predominante deve ser sempre a vontade e o desejo de Deus, manifestos na posição de Maria na ordem da salvação. Ainda que não fosse eficiente o ponto de partida nem abundantes os frutos de amadurecimento e enriquecimento de nossa natureza, nem por isso seria lícito depreciar e olvidar Maria no caminho a Deus. Não devemos prescindir da Aliança de Amor com Ela. O motivo é o mesmo e não podemos gravá-lo suficientemente em nós: como Jesus veio a nós em e por Maria, assim devemos nós também nela e por Ela ir a Deus[13]. Esta é a disposição de Deus. Não podemos ser transformados em Cristo, sem Ela; nem podemos, sem Ela, chegar no Espírito Santo ao Pai.

Englobando ambos os aspectos, o fundamento natural e o sobrenatural de Maria no Plano objetivo da Salvação,

---

11) Cf. Pe. Kentenich: A riqueza do ser puro. Ademais: Ethos und Ideal in der Erziehung, pág. 142ss. — Pe. Kentenich toma posição a respeito do domínio da crise dos sexos em seu Congresso Pedagógico de 1934. Detalhes em: Marianische Erziehung, Vallendar/Schoenstatt, 1971 — pág. 203.

12) Cf. pág. 63

13) Cf. pág. 138



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

projeta-se nova luz sobre a tese fundamental de Pio X, que acentua o caminho por Maria, como o mais fácil, mais seguro e mais curto, para chegarmos à união íntima com Jesus e o Pai[14]. Compreendemos assim porque a Igreja lhe põe na boca as palavras: "Quem me encontra, encontra a vida e haure do Senhor a salvação"[15]. "Quem me coloca na devida luz, recebe a vida eterna"[16].

Sempre que rezamos o "Pai-nosso" e dizemos "seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu"(Mt 6,9s), conscientizamo-nos de que Deus concedeu a Maria Santíssima esta posição de Medianeira e quer que a reconheçamos não só teórica, mas também praticamente.

## A missão da Mãe de Deus na Obra da Redenção

Cada vez que ouvimos o testamento do Salvador moribundo, "Ecce Mater tua", também recordamos a eminente missão de Maria na Obra da Redenção, que foi solene e publicamente proclamada ao mundo e segundo a qual devemos agir. Ouvindo a admoestação da Mãe de Deus: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5), conscientizamo-nos do que Ele quis externar como último desejo, na hora derradeira, pela palavra "Ecce Mater tua" Referiu-se à Aliança de Amor filial-maternal entre nossa verdadeira Mãe e nós, seus filhos autênticos.

---

14) Cf. pág. 67

15) Palavras finais da Leitura da santa missa da festa da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria (8 de dezembro), segundo a ampliação da Vulgata, Prov 8, 35.

16) Palavras finais da Leitura da missa da vigília da festa da Imaculada Conceição., ib. segundo a Vulgata.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Damos o nosso assentimento àquilo que Santa Gertrudes Magna, numa visão ouviu de Maria Santíssima: "Não se deve chamar o meu doce Jesus de Filho único, mas de Filho primogênito, pois eu o concebi como o primeiro em meu seio. Após Ele ou por seu intermédio, gerei todos vós, para serdes igualmente seus irmãos e meus filhos abrigados em meu coração maternal"[17]. Sempre que no correr do Ano Mariano, a pessoa e a missão de Maria for apontada, faremos como São João — levamo-la para o nosso coração e para a nossa casa, cedendo-lhe o lugar que Deus lhe concedeu. Desta forma correspondemos ao testamento de Jesus: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus!" Isto nos será muito fácil de compreender se nos deixarmos impressionar pela situação de nosso tempo.

## A Aliança de Amor sob o pano de fundo da situação atual

Já respondemos a pergunta por que Deus quer que sua Mãe esteja hoje tão fortemente em evidência e por que Ela mesma chama a atenção sobre si de maneira tão acentuada[18]. Ao sentir-se ameaçada, a Igreja sempre recorreu ao múnus de Maria, como Mãe e Medianeira, selando com Ela uma Aliança de Amor e uma Aliança de proteção. O êxito não se fez esperar. Inúmeras provas, por parte da Igreja e do mundo, o testemunham. Porque a barquinha de Pedro em todo o mundo é tão ameaçada por tempestades extraordinariamente fortes, os Papas apontam com insistência a Ela. Recomendam insistentemente a consagração, a Aliança de

---

17) Cf. Afonso de Liguori: As glórias de Maria, com indicação a Gertrudis: Leg. div. piet. l. 4 c. 3.
18) Cf. pág. 48 ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Amor com Ela[19]. Deus fala de modo inconfundível, pela situação confusa do tempo.

Com o passar do tempo, deseja Ele transmitir outros ensinamentos. Será que não nos damos conta do quanto salientamos a cooperação livre e pessoal de Maria, em toda a Obra da Redenção; do quanto salientamos luminosamente a posição de Maria como Rainha do céu e da terra? Nisto há profunda sabedoria divina no governo do mundo. Esta sabedoria faz com que em cada época resplandeçam os traços da imagem de Maria — aqueles traços necessários para vencer os erros do tempo. O grande erro de nosso século é o homem coletivista e a ordem social coletivista[20].

## O homem coletivista e sua superação por Maria

O homem coletivista é o homem massa, o homem do rádio, do filme, da televisão; o homem que perdeu o cerne de sua personalidade, que se deixa mover pela opinião pública, pelo ritmo da vida, de sua época e das ordens de seus dirigentes ou ditadores; deixa-se mover indolentemente como folha de árvore. Vive das impressões externas e não é capaz de assimilá-las interiormente. Fala e pensa de acordo com o que a televisão, o rádio e a imprensa publicam. É privado de sua nobreza, dignidade e liberdade régia. Apresenta-se sem Deus e destituído de personalidade, sem moral nem alma, divorcia-

---

19) Cf. Leão XIII: Encíclica "Octobri mense", nº 56: O refúgio em Maria no passado. O mesmo: Encíclica: "Adiutricem populi", nº 100: Maria, protetora da Igreja, no céu. Ademais: Pio XII: Encíclica "Auspicia quaedam" (1948). Em alemão, com Rudolf Graber: Marianische Weltrundschreiben, indicação do tema: Pela consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria deve ser conseguida a paz no mundo e na Palestina, pág. 169ss.

20) Cf. nota 16, pág. 28



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

do de si mesmo e de seu ambiente[21].

A Mãe de Deus é a figura oposta, irradiante de luz. Ela previveu brilhantemente o lema: "Omnia Uni" — tudo para o único Deus! Doou-se inteiramente a Ele. Foi criada somente em função de Jesus, a cuja pessoa e obra se dedicou sem reservas. Toda a sua grandeza reside no sobrenatural. Ao homem sem Deus opõe a pessoa inteiramente divinizada. Isto no-lo confirmam seus privilégios: a Imaculada Conceição, a maternidade divina, sua isenção do pecado, a assunção ao céu, sua mediação, co-redenção e realeza.

Ao mesmo tempo, Maria representa uma personalidade de sumo valor moral. Apesar — sim, até por causa de sua dependência de Deus, conservou a consciência do excelso dom da liberdade, pondo-o, de bom grado, à disposição do doador divino. Este, por sua vez, inclinando-se ante a majestade da livre vontade, não quer remir e santificar o mundo sem o livre sim da Co-redentora, o qual Ela pronunciou em nome da humanidade. Assim Ela contrapõe ao homem privado de personalidade e de moral, a personalidade livre, abrigada em Deus e que se insere na ordem divina[22]. Chama-nos à atenção como Deus respeita e defende a nossa liberdade, indicando, ao mesmo tempo, que não pretende remir e santificar o mundo sem a nossa cooperação. Assim como os membros não podem existir sem a cabeça, da mesma forma a cabeça

---

21) Cf., entre outros, Sigmund Freud: Das Unbehagen in der Kultur, 1930, Fischer-Bücherei 47: Max Picard: Hitler in uns selbst, Zürich 1946/3; Joachim Bodamer: Der Mensch ohne Ich — Wie werden wir wieder gluecklich?. 1958. Herder-Bücherei 21; Rainer Fabian: Idole in unserer Zeit — Das Geschäft mit unerfüllten Wünschen, 1967, Herder-Bücherei 280.

22) Cf. Josef-Kentenich-Institut (editor): Maria, der neue Mensch in Christus - Ein theologischer Deutungsversuch des Marienbildes Schoenstatts, Oberkirch Freiburg (Offsetdruck) 1970; ademais em Pater Kentenich: Dass neue Menschen werden, pág. 158s.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não pode existir e ser fecunda sem os membros. Este é o profundo sentido das contribuições ao Capital de Graças: não apenas queremos receber de Deus e da Mãe de Deus, mas também cooperar eficazmente para a redenção do mundo, através de nossas orações e sacrifícios[23].

O homem coletivista é destituído de alma. Não tem coração nem sentimentos[24]. Maria o contrasta como Mãe de bondade e de misericórdia.

O homem moderno é esquizofrênico e de alma dilacerada; apesar de sua proximidade exterior, vive interiormente longe das pessoas que o rodeiam. Em Maria reconhecemos o ideal do ser humano totalmente tranqüilo, em paz consigo mesmo, com Deus e com o seu ambiente.

Disto deduzimos que o "Ecce Mater tua" não pode emudecer. É o protesto flagrante contra o humanismo de massa e, ao mesmo tempo, vivo apelo a superá-lo[25]. Maria é chamada a vencedora de todas as heresias. Isto Ela o demonstrou de modo esplêndido no decorrer dos séculos[26] e também há de suplantar as heresias antropológicas do nosso tempo. Subjuga-as pelo ideal de sua própria personalidade, pela mediação de graças, educando e formando personalidades vigorosas e eminentes, aptas a nadar contra a corrente, a doar-se inteiramente a Deus pela redenção do mundo e deixar-se crucificar pelo ideal. Como a experiência o atesta, Maria edu-

---

23) Cf. pág. 34

24) Uma caracterização mais precisa do homem coletivista encontra-se com o Pe. Kentenich, em seus congressos pedagógicos: Ethos und Ideal in der Erziehung (1931), pág. 57ss e 78ss; Grundriss einer neuzeitlichen Pädagogik... pág. 92s. Ademais em sua Carta de Outubro, 1949, pág. 80.

25) Cf. Dass neue Menschen werden, pág 226ss.

26) Cf. Leão XIII: Encíclica "Adiutricem populi", nº 102: Maria, Centro da verdadeira fé. Ademais na antífona da 3ª hora noturna do Ofício nas festas da Mãe de Deus: "Alegra-te, Virgem Maria! Unicamente Tu venceste todos os erros do mundo inteiro."



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ca tais figuras e as conduz, como instrumento em suas mãos, através da luta dos espíritos, na arena da vida: dentro da família e na oficina, nas ruas e nas praças, na vida pública e nos palácios governamentais. Assim deve ser interpretado hoje o "Ecce Mater tua".

## A sociedade coletivista e sua superação através de Cristo e Maria

Juntamente com a personalidade humana, toda a ordem social cristã está abalada e ameaçada até o cerne. Como o indivíduo despersonalizado representa uma peça de máquina, também a sociedade coletivista moderna, em sua totalidade, é uma máquina de peças mecanicamente ligadas entre si, postas em ordem e ação pelo ditador. O mundo deve ser uma única máquina, sob regime único, de grandeza inigualável. Na realidade desenvolve-se nova Babel, um regime mundial sem Deus e contra Ele[27]. A América do Norte e Rússia lutam pelo domínio universal.

O modo de pensar católico tende também para a unidade universal, porém, orgânica, com uma cabeça à frente e com um coração caloroso, que se desvela pessoalmente por todos os interesses dos seus membros. A cabeça é Cristo; o coração, a Mãe de Deus. Enquanto ambos não ocuparem o lugar que lhes compete, segundo os desígnios de Deus, o mundo não obterá a paz. A humanidade não é só organização, mas orga-

---

27) Cf. a coleção de textos da herança do Pe. Kentenich, editada por Herta Schlosser: Der neue Mensch — Die neue Gesellschaftsordnung, Vallendar-Schoenstatt 1971. Ademais: M.E. Frömbgen: Neuer Mensch in neuer Gemeinschaft, pág. 172: Der neue Mensch, die neue Gemeinschaft als aktuelle pädagogische Frage, pág. 177: Die originelle Antwort Schoenstatts: Neuer Mensch in neuer Gemeinschaft.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nismo, família. Necessita de cabeça e de coração. Nem um nem outro pode faltar. Ela é um grande reino, que deve ser regido por um rei e uma rainha — por Cristo, o Rei, e por Maria, a Rainha do mundo. Ambos devem ocupar o seu lugar e, como tais, devem ser reconhecidos[28]. O que a Sagrada Escritura refere de Adão vale igualmente para o Segundo Adão: "Não é bom que o homem esteja só. Façamos-lhe uma companheira, que lhe seja semelhante" (Gn 2,18). Esta Auxiliar de Jesus é Maria, Mãe da humanidade e Rainha do mundo. Os esforços empreendidos para unificar o mundo não conseguem seu objetivo sem Maria que, a 25 de março do primeiro ano da Era Cristã[29], passou a ser Mãe da Cabeça e Mãe nossa e, com isso, o coração da humanidade.

Para que a Cabeça e o Coração possam unificar o gênero humano é necessário que antes, com esta mesma intimidade reinem na Igreja e sejam reconhecidos pelas dioceses e paróquias, pelas congregações e comunidades religiosas, sobretudo pelas famílias.

Sem a renovação da família, não se atingirá a transformação da Igreja e do mundo. Antes de tudo, temos que dedicar os nossos melhores cuidados à célula-mãe da humanidade[30].

**A consagração ao Sagrado Coração de Jesus há de ser completada pela consagração a Maria.**

---

28) Cf., entre outros, Josef Dillersberger: Das neue Wort über Maria, especialmente a pág. 193: Maria im Himmel und die Kirche auf Erden. demais: Hugo Rahner: Maria und die Kirche; e Pio XII: Consagração do mundo... O mesmo: Encíclica "Mystici Corporis Christi".

29) Refere-se ao acontecimento salvífico-histórico da Anunciação do Senhor, que a Igreja comemora no dia 25 de março.

30) Compare as extensas explicações do Pe. Kentenich, em seus congressos pedagógicos, em que ele toma posição quanto à renovação da família.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A Aliança de Amor com o Salvador requer a Aliança de Amor com sua Mãe. Se ambas forem tomadas a sério, a ordem social cristã será salva e a questão social, tanto quanto possível, será solucionada em seu cerne. Como a Cabeça e o Coração, também os membros estão ligados uns aos outros pelo laço do amor. Dia virá em que se poderá dizer da comunidade cristã: vede como eles se amam! Os ricos e os pobres, os simples e os poderosos formam uma única família. Todos se sentem responsáveis uns pelos outros. Apesar das diversas tarefas e de pertencerem a diferentes camadas sociais, cuidam-se, protegem-se, apoiam-se, sustentam-se e suportam-se mutuamente, elevando-se para o alto. A expressão "Ecce Mater tua", na humanidade hodierna, encerra este conjunto de verdades.

## A Aliança de Amor — resposta à nossa situação pessoal de vida

O terceiro motivo que nos leva aos braços da Mãe de Deus é a situação de nossa vida pessoal. Não estamos vivendo no deserto, mas somos verdadeiros filhos de nosso tempo, para cuja formação cooperaremos, mas também de cuja influência somos formados. A mentalidade do tempo determina, em grande escala, as características de nossa vida pessoal. Duas notas caracterizam-na: **a premente insegurança e a angústia cruciante**. Sua solução encontra-se nas mesmas palavras: "Ecce Mater tua!"

## Maria — modelo e auxílio na insegurança opressora

O exemplo, a intercessão e a ação educadora de Maria


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

realizam o que Deus pretende da humanidade, através destes dois flagelos, destes cálices transbordantes de sofrimento. Sentimos que estamos como que em meio a um vulcão que a cada instante nos pode trazer a desgraça e a morte. O mundo encontra-se num enorme processo de fermentação. Somos arrancados da suave tranqüilidade de outrora e imersos na inquietude e na insegurança do que nos pode sobrevir. E imaginamo-nos a vida de Maria como um constante caminhar em meio a prados floridos: livre de conflitos e lutas interiores, livre da insegurança e da angústia. Isto, porém, contradiz a crua realidade. Tal conceito nos torna cegos em relação à grandeza de Maria, ao heroísmo da fé e do amor com que Ela venceu a incerteza e a angústia. A inteligência de Maria, como a nossa, teve de transpor noites escuras, incertezas e inseguranças, e em grau mais intenso que nós. Não compreendeu, por exemplo, a atitude de Jesus, ao ser tratada severamente, após sua dolorosa procura, durante três dias[31]. Não sucede conosco o mesmo muitíssimas vezes?

**Ela não compreendeu...** Quantas vezes verificou-se esta palavra na vida de Maria! Quanta escuridão ela encerra! Maria não compreendeu como combinar a virgindade e a maternidade física. Mas acreditou cegamente na mensagem do anjo. Pronunciou o seu Fiat e tornou-se a virginal Mãe de Deus[32]. Não compreendeu como poderia ser possível que o Filho do seu seio fosse o Senhor e Rei do mundo e devesse nascer desamparado na manjedoura[33]. Não compreendeu porque Ele, após o nascimento, foi perseguido e, impotente,

---

31) Cf. Lc 2, 50.
32) Cf. Lc 1, 34—38.
33) Cf. Lc 2, 7.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

teve que fugir, compartilhando a sorte dos desterrados e fugitivos. Porém, Maria confiou cegamente na Providência Divina e foi refugiar-se no Egito[34]. Assim mostrou-nos o caminho que nós também devemos trilhar em semelhantes situações. Somente após a morte dos que atentavam contra a vida do seu Filho — não antes e nem depois — Ela voltou para a sua terra natal. Não compreendeu ainda porque o Senhor, que haveria de remir o mundo e reinar sobre ele, mantinha-se retirado durante trinta anos, na solidão de Nazaré, vivendo despercebido. Seus conterrâneos, mais tarde, ao ingressar Jesus na vida pública, admirados perguntavam: "Não é este, porventura, o filho do carpinteiro?" (Mt 13,55). Tais e tantas outras atitudes, Maria não as compreendeu!

Apesar dos saltos mortais que uma tal vida exigiu de sua inteligência, acreditou firmemente na divindade da missão do seu Filho. Tão forte fora a sua fé que, no início de sua atividade pública, confiantemente pediu-lhe um milagre[35]. Assim Ela estava preparada para o caminho da cruz e participar da paixão e morte de seu Filho. Os apóstolos fugiram consternados. Ela, porém, ficou de pé, junto à cruz[36]. É um esplêndido exemplo para nós, que vivemos em meio às trevas do tempo atual.

## Maria — exemplo e auxílio na angústia e dificuldades

Realmente, na vida de Maria não faltaram as angústias e dificuldades do coração. Ela participou dos sofrimentos pe-

---

34) Cf. Mt 2, 19.
35) Cf. Jo 2,3.
36) Cf. Mc 14,50; Jo 19, 25.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

los quais Jesus teve de passar na fuga para o Egito, pela ingratidão e perseguição de seus amigos e inimigos. Sofreu também amargamente com a atitude de Jesus no Templo. Foram horas de dor intensa. Por isso profundamente consternada, pergunta: "Meu Filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição" (Lc 2,48). Sua resposta a apontar o Pai: "Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?" (Lc 2, 49), deu muito a pensar e meditar ao seu espírito perscrutador e ao seu coração admirado. A Sagrada Escritura salienta que Ela "guardava todas estas coisas em seu coração" (Lc 2,51).

Assim ao ser Jesus pregado na cruz, Maria estava suficientemente preparada para a doação total. Seus sentimentos concordavam com os planos de Deus. Ela já não entregou o seu Filho somente por três dias; mas, por nosso amor, consentiu que vertesse todo o seu sangue na cruz e fosse sepultado.

Ela venceu, de modo exemplar, a incerteza da inteligência pelo heroísmo da fé; e a angústia do coração, pelo heroísmo da confiança e do amor.

## Maria — nossa Mãe e Educadora no seguimento a Cristo

"Ecce Mater tua!" Como Mãe nos precedeu no caminho que, sem exceção, devemos trilhar dia por dia. "Ecce Mater tua!" Nossa Mãe é, ao mesmo tempo, nossa Educadora, aquela que foi formada na severa escola de Jesus. Ela conheceu detalhadamente os planos secretos de Deus. Compreendeu que a insegurança e a angústia que Deus permite aos homens tornam-nos semelhantes a Cristo crucificado, instru-


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mentos aptos e sementes fecundas para um mundo novo. Está a par e observa a lei imutável de que o Reino de Deus sofre violência[37]; por conseguinte, não é conquistado com jogos e prazeres, mas por severa disciplina de si mesmo. Não quer e não pode dispensar da determinação de Deus, após a queda de Adão: que a vida do homem aqui na terra é um duro combate contra a tendência do mal no próprio coração; contra as influências do mundo doentio e o poder dos maus espíritos que, quais leões a rugir, andam em busca de quem possam devorar[38].

Sua tarefa de Mãe consiste em preservar-nos de muitos perigos do corpo e da alma. Sua tarefa educativa impele-a a ajudar-nos e a educar-nos, a fim de que, através da insegurança e angústia assustadoras que inquietam os povos, mais depressa nos tornaremos livres de tudo o que não é de Deus, para buscar e encontrar só nele a paz e segurança, o lar e o ninho. Quer comprovar-se e glorificar-se especialmente como educadora, estimulando-nos a nos entregarmos, sem reserva, como instrumento, por meio da Aliança de Amor; deixar-nos transformar em "alter Christus" ou "altera Maria" — uma Pequena Maria que responde à aflição do tempo e da vida, através do salto mortal da inteligência, da vontade e do coração, ao coração de Deus Pai. E como permanente Auxiliar do Senhor, não cessa de colocar-se como instrumento para a renovação do mundo.

---

37) Cf. Mt 11,12.
38) Cf. 1 Pe 5,8.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Nossa consagração a Maria
## — uma Aliança de Amor com nossa Mãe e Educadora

A posição da Mãe de Deus na ordem do ser ou no Plano da Salvação, assim com a situação do tempo e da vida atual, impulsionam-nos com suave violência aos braços e ao coração de Maria, nossa Mãe e Educadora.

A fim de neles nos abrigarmos segura e perenemente, não só a Mãe de Deus, mas também o Santo Padre aconselham-nos a repetir a consagração que ele realizou por duas vezes solenemente, em nome da Igreja universal[39]. Nossa comunidade deseja coroar o Ano Santo com tal consagração comum. Os sermões quaresmais visam preparar o nosso coração para isto. Esta consagração equivale à mútua Aliança de Amor entre a Mãe Três Vezes Admirável e nós. É permuta de corações, de bens e de interesses. Diz Grignon de Montfort: "Se a Mãe de Deus vê que alguém se consagra inteiramente a Ela (através da consagração na forma de Aliança de Amor), também Ela se dá totalmente e de modo inefável a quem (em virtude da Aliança de Amor) tudo lhe entrega. Ela o mergulha no abismo de suas graças, adorna-o com seus merecimentos, sustenta-o com seu poder, ilumina-o com sua luz, inflama-o com seu amor, comunica-lhe as virtudes da humildade, da fé, da pureza etc. Ela se lhe torna penhor, substituto... seu tudo, junto a Jesus. Numa palavra: Maria passa a pertencer inteiramente a quem (em virtude da Aliança de Amor) pertence totalmente a Ela[40].

---

39) Detalhes em Pe. Engelbert Zeitler: Die Herz-Mariä-Weltweihe -Dogmatischzeitgeschichtliche Schau.

40) Tratado da verdadeira devoção a Maria, nº 144. — Os complementos entre parênteses foram intercalados pelo Pe. José Kentenich.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O que chamamos de contribuições ao Capital de Graças é expressão desta Aliança de Amor. Entregamo-nos a nós mesmos e tudo o que nos pertence à Mãe de Deus. Como presente de sua parte, esperamos que nos transforme em Cristo e, nele, nos conduza ao Pai; esperamos que nos faça participar de sua missão como Auxiliar permanente do Senhor, e nos use como instrumentos para a redenção e pacificação do mundo. A Mãe de Deus toma a sério tal Aliança de Amor.

O embaixador austríaco em Munique, Sr. von Binder, cavalheiro de Kriegelstein, alistou-se, não por convicção, mas por zombaria, numa associação do rosário, simulando externamente ter-se consagrado a Nossa Senhora, através duma Aliança de Amor. A partir de então, a Mãe de Deus não deixou mais escapar o escarnecedor infiel, até tê-lo abrigado no seio da Igreja, concedendo-lhe morte edificante. Este é o método de ação da Virgo fidelis. A quem Ela aceitou por força da Aliança de Amor, não o abandona jamais, até vir a pertencer a Jesus e alcançar o objetivo de sua vida.

Diz-se que o demônio persegue aquele que lhe entregou a sua alma por um contrato, insistindo com a expressão semelhante à usada por Goethe, no "Fausto": "Vem junto a mim"![41]. Ou referindo-se ao documento, diz à vítima que tenta livrar-se dele, a palavra do judeu de Veneza: "Eu apelo para o documento"[42].

A Mãe de Deus, antagonista de satanás, age de modo semelhante em relação a nós, depois de termos selado com Ela a Aliança de Amor. Melhor do que o príncipe das trevas, conhece o valor da alma humana. O preço foi o sangue de seu

---

41) Johann Wolfgang Goethe: Faust I, cena no cárcere.
42) Shakespeare: Der Kaufmann von Venedig, IV, 1.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Filho e a espada no próprio coração. Em todas as situações de nossa vida, Ela nos repete: "Vem junto a mim! Eu apelo para o documento!" Ela o faz quando estamos na iminência de pecar ou quando nuvens escuras se aglomeram no céu do tempo; fá-lo quando necessita de instrumentos para levar à vitória a Igreja em luta contra o inferno, ou quando estamos em penúria econômica ou de saúde. Agirá desta forma, sobretudo quando estivermos no leito de morte, prestes a comparecer perante o Juiz Eterno. Sempre de novo repetirá: "Vem junto a mim! Eu apelo para o documento!" Por toda a eternidade, cantaremos as misericórdias manifestadas por Maria, particularmente após termos selado com Ela a Aliança de Amor e a termos tornado forma de nossa vida pessoal e comunitária. Amém.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Sexto Sermão

# COM MARIA, AO NOVO TEMPO

O congresso da Ação Católica, a que assistimos nesses dias, desenvolveu-se em torno da idéia: Une e vence o futuro, com Maria! Podemos também dizer: Com Maria, ao novo tempo[1]. A paisagem apresentada pelas conferências é muito escura. Constatou-se que o cristianismo não rege e nem domina mais o mundo. Com o bolchevismo surgiu-lhe um adversário, tomado pouco a sério por nós. Um adversário que, com grande êxito, trata e considera o cristianismo como algo superado. Crê poder anulá-lo e substituí-lo, sem maiores dificuldades, porque seus seguidores não vivem o que ensinam. Por isso não se precisa temê-lo.

### Caminho a um século acentuadamente mariano

A gigantesca luta que se trava entre os dois poderosos inimigos, ávidos por conquistar o mundo, torna-se cada vez

---

1) Poucos dias antes de sua morte o Pe. Kentenich escreveu a mensagem à Família de Schoenstatt, reunida em Essen, para o 82º Congresso dos Católicos, em setembro de 1968, em torno da idéia diretriz: "Com Maria, cheios de confiança e certos da vitória, ao tempo novíssimo". Impresso como manuscrito para os membros da Família de Schoenstatt, Vallendar-Schoenstatt 1968.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais aguda e toma dimensões sempre maiores. Ela decidirá o destino do mundo. Agora os trilhos são colocados por séculos. Da maneira como agora se formam as frentes, assim permanecem para as gerações futuras. Cada um de nós tem responsabilidade pela configuração futura do mundo. Se este há de representar a face de Cristo, a Mãe de Deus, como oficial genitora e portadora de Cristo, deve ser colocada mais fortemente em evidência e ser reconhecida em toda a parte. Ao lado e com Cristo, o Rei, Ela, como Rainha do céu e da terra, deve ter o cetro na mão e reger os povos.

Este é o pensamento sobre o qual, nos sermões quaresmais, viemos insistindo e, convictamente, queremos mantê-lo em meio à vida e às lutas espirituais de nosso tempo[2]. O primeiro sermão ressaltou a idéia de que devemos acompanhar a Mãe de Deus, como guia, ao campo de batalha do tempo atual e como educadora do próprio coração para, deste modo, ajudar que o século futuro traga luminosamente em sua fronte o nome "Maria"[3]. Segundo os planos de Deus, deve tornar-se um **século mariano**, como jamais houve na história[4].

Os sermões seguintes mostraram o motivo mais profundo para isto: a posição oficial de Maria, no Plano da Salvação. Hoje Deus quer anunciá-la ao mundo, cheia de luz[5], e

---

2) Os pensamentos e sugestões captados pelo Congresso acima citado, desde há muito pertencem aos maiores anseios do Pe. Kentenich. Foram amplamente considerados em seus congressos pedagógicos de 1950 e 1951, em que ele caracterizou mais precisamente "A situação caótica da época e das almas como escuro pano de fundo para a situação pedagógica atual".

3) Cf. Rudolf Graber: Maria in der Zeitenwende; ademais a mensagem acima, do Pe. Kentenich, que leva fortemente em conta este pensamento.

4) Cf. págs.28 e 32; ademais em Grignon de Montfort: Tratado da verdadeira devoção a Maria, pág. 33: quarta dedução: Nos últimos tempos, Deus revelará Maria mais do que até então.

5) Cf. Das neue Wort über Maria, em Josef Dillersberger.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

colocar os povos da terra sob o seu cetro, para remir-nos como homens novos, numa ordem social cristã renovada e unir-nos como grande família, da qual Cristo é a cabeça e Ela, o coração. Maria participa de modo singular da mediação do Eterno e Sumo Sacerdote. Ele a quer ao seu lado, como sua Auxiliar permanente e quer usá-la como seu instrumento. Como Auxiliar permanente, deverá estar sempre à nossa disposição, para ajudar a guiar a vida divina em nós, para educar-nos na forma de vida de Cristo, conduzir-nos nas batalhas de Deus aqui na terra e alcançar-nos a vitória.

### Maria, como Auxiliar permanente de Cristo — Guia e Educadora do homem moderno

"Não é bom que o homem esteja só"(Gn, 2,18). Esta palavra ressoa desde a manhã da criação e se estende pelos séculos afora. O homem a quem se refere aqui é Cristo. **Não é bom que o Salvador do mundo esteja só.** Em si, não necessita de auxílio e assistência por parte de homem algum, pois é Deus todo-poderoso. Porém, no Conselho da Trindade foi decidido que o Verbo Eterno recebesse a natureza humana de uma mulher e precisasse necessariamente de mãe. Por isso, referindo-se ao seu Filho, falou o Deus Eterno: "Façamos-lhe uma Auxiliar!"

### A Auxiliar de Cristo frente ao homem

Não é bom que o homem, Cristo, esteja só! Sua Auxiliar não só há de dar-lhe a natureza humana, dispensar-lhe seus cuidados maternos no presépio, enxugar-lhe suas lágrimas ou ouvir seus gemidos; não só haverá de subtraí-lo ao ódio de


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Herodes na fuga para o Egito; mas estará ao seu lado, como companheira, durante toda a vida. Tornar-se-á sua Mãe física e nossa Mãe espiritual no verdadeiro sentido da palavra. Este e não outro é o plano eterno de Deus; e assim também se realizou[6].

Façamos-lhe uma Auxiliar que lhe seja semelhante, tanto quanto for possível a uma criatura humana. Assim a palavra de onipotência de Deus perpassa a criação. E, como Auxiliar permanente na Obra da Redenção, Maria tornou-se também a obra-prima da onipotência, sabedoria e bondade divinas; a imagem singular, por assim dizer, a sombra do Filho — livre do pecado original e pessoal, virgem antes, durante e depois do parto, cheia de graça e de virtudes, elevada ao céu com corpo e alma.

## Nossa Auxiliar junto de Deus

Não é bom que o homem esteja só! Este homem sou eu. É toda a humanidade. **Não é bom que estejamos a sós perante Deus.** Façamos-lhe uma Auxiliar — a Mãe de Deus. Como Medianeira, Ela está entre Deus e os homens, entre o céu e a terra, entre a criatura e o Criador. Em Cristo e, com Ele, está ao lado de Deus. Mas, da mesma maneira, está também ao nosso lado. É a Auxiliar de Deus e também nossa. Se Deus não foi diminuído em sua dignidade, utilizando-se dela para vir ao mundo, dar-se a nós e conosco comunicar-se, assim também nós não precisamos envergonhar-nos que Ela nos to-

---

6) Cf. Otto Cohausz: Maria in ihrer Uridee und Wirklichkeit — Die zweite Eva, Limburg 1940/2, especialmente pág. 44: IV. Maria die Jesus Christus dem Sohne Gottes angegliederte Gefaehrtin und Gehilfin, e pág. 52: VII. Maria die Christus als dem Haupte der Schoepfung beigegebene Gefaehrtin und Gehilfin.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

me pela mão e em seu coração e nos conduza a Deus.

Façamos-lhe uma Auxiliar que lhe seja igual! Maria é igual a nós. É da mesma estirpe. Possui, como nós, Adão e Eva como primeiros pais. Somos filhos de Deus, membros de Cristo e templos do Espírito Santo, como Ela. Maria sofreu como nós. Embora preservada do pecado, não lhe foi poupada nenhuma dor. Somos e queremos tornar-nos sempre mais semelhantes a Ela. "Como todas as mães — assim se expressou o Papa em sua mensagem para o Ano Mariano — experimentam doce impressão quando descobrem que as feições dos seus filhos reproduzem, com certa semelhança peculiar, as suas, assim Maria, a nossa dulcíssima Mãe, não pode ter maior desejo, nem maior alegria do que ver reproduzidos nos pensamentos, nas palavras e nas obras daqueles que Ela recebeu como filhos ao pé da cruz do seu Unigênito, os traços e as virtudes de sua alma"[7].

## Capacidades de Maria e sua tarefa

Deus é imensamente sábio; por isso não somente confia tarefas, mas também concede capacidades necessárias para o seu desempenho. Coloca à disposição os meios que a missão exige para ser cumprida. Para facilitar à Mãe de Deus o desempenho de seu papel de Medianeira e Mãe ou sua missão de Auxiliar permanente de Cristo na obra da redenção, Deus revestiu-a de especial poder sobre o seu coração e sobre o coração dos homens[8]. Por isso Santo Afonso chama-a de "Roubadora dos corações"; diante dela nem Deus nem os

---

7) Pio XII: Encíclica "Fulgens corona", nº 20
8) Cf. pág. 125ss



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homens estão seguros[9]. A Igreja aplica à Mãe de Deus as palavras do Cântico dos Cânticos: "Tu arrebataste o meu coração, minha irmã, minha esposa! Tu arrebataste o meu coração"(Cf. Cant. 4,9).

## Influência de Maria sobre o coração de Deus e dos homens

Numa visão, Santa Brígida contemplou Maria assentada num carro de triunfo, toda cercada de rosas[10]. As rosas eram símbolo das vitórias. Entre os romanos e gregos, por exemplo, era costume antes das batalhas, coroar de rosas os seus capacetes; e, após a vitória, os seus escudos[11]. As rosas no carro de triunfo da Mãe de Deus — a quem chamamos Rosa Mística — querem bendizê-la em alta medida como a "Vencedora de todas as batalhas de Deus"[12]. Ela vence ambos: o coração de Deus e o dos homens. São Bernardo denomina-a "Rosa de fogo"[13], já pelo fogo de seu amor ao qual ninguém resiste; pelo ardor com que tudo vence, pelo fogo de sua majestade que tudo domina[14]. Gregório de Nicomédia declara explicitamente: "Ó Virgem, nada há que resiste ao teu poder; nada se opõe à tua força; tudo obedece às tuas or-

---

9) "As glórias de Maria", aqui citado segundo "Der Marienprediger", pág. 863.
10) Ib. pág. 863ss.
11) Ib. pág. 863ss.
12) Quarto título de Maria na consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria - Pio XII - 1942.
13) Com o título "Feurige Rose" ("Rosa de fogo"), em "Der Marienprediger" encontra-se um sermão para a reza de maio que, evidentemente, dele o Pe. Kentenich aqui se utilizou.
14) Ib. pág. 862.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dens e se submete ao teu domínio"[15]. Nada vence o teu poder. Segundo Santo Afonso, aqui estão incluídos não somente os anjos e os homens, mas também o próprio Deus[15].

São Bernardo chama à atenção de que o Senhor, nas Bodas de Caná, embora a sua hora ainda não houvesse chegado, a pedido de sua Mãe realizou o primeiro milagre. E acrescenta que, desta maneira, Ela manifestou o modo de onipotência que agora continua a exercer no céu, em virtude de sua intercessão[15]. Santo Anselmo profere a ousada afirmação: "Tu, ó bem-aventurada Virgem, guias a vontade do Altíssimo como queres. Ele se deixa dominar e vencer por ti"[16].

Estamos diante do mistério da relação entre a sabedoria absoluta de Deus e a liberdade humana. Ambas as vontades — a de Deus e a de Maria — concordam sempre perfeitamente entre si; e, apesar disso, a vontade de Maria — quer atue como Rainha-mãe, quer como Rainha-co-regente — não perde sua originalidade autêntica que Deus, desde toda a eternidade incluiu em seu plano.

Difícil é traduzir em palavras quão forte é a **influência de Maria sobre o coração do homem**. Se fosse possível descerrar o véu que encobre a história das almas, obteríamos clareza a respeito. São Boaventura exprimiu a convicção piedosa e singela do povo, ao referir-se a uma espécie de lei no reino de Deus: "O fogo do seu amor vence tudo"[17]. Quer dizer que não há nenhum obstáculo no homem que perduravelmente lhe possa resistir. Ela é capaz de romper mesmo as correntes dos costumes mais impedernidos; os laços mais firmes, Ela os

---

15) Ib.
16) Ib. pág. 862ss.
17) Ib. pág. 862.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pode partir; e as situações mais complicadas, Ela as sabe resolver. Confirma-o igualmente São Bernardo quando diz, numa forma ardente: O fogo de amor do seu coração — diz ele — "é violento, é raio fulminante, infalível; atinge os pecadores, como o Senhor tocou profundamente Saulo, diante de Damasco. Ela, a Filha daquele Deus que no Antigo Testamento era chamado Fogo; a Mãe do Filho, a quem o profeta Isaías denomina Tocha ardente, consome os pecadores até suas profundezas e destrói todos os maus costumes e inclinações pecaminosas da alma. Ela desfaz as fantasias e sonhos vãos que os pecadores se fizeram, bem como os pretextos e subterfúgios com os quais procuram desculpar-se"[18].

Paulo testemunha de si mesmo, que traz os filipenses em seu coração. E chama a Deus por testemunha da saudade que deles alimenta com a ternura de Cristo[19]. O amor do Apóstolo aos seus discípulos era indubitavelmente grande. Que é, porém, este amor confrontado com o amor maternal que a Mãe de Deus dedica a nós, seus verdadeiros filhos, a quem se uniu por uma Aliança misteriosa e indissolúvel? Ela nos abriga em seu coração nobre que pulsa de amor e se consome em holocausto por nós. Acolhe-nos, sabendo o quanto custamos a seu Filho divino que, por nós, suou sangue, foi flagelado e coroado de espinhos. Por nós carregou a cruz, tomou vinagre e fel e derramou até a última gota de sangue. Por este preço redentor fomos resgatados![20]. Após tais fatos, entendemos porque nos traz Maria em seu coração.

Reunamos o que sabemos sobre a posição de Maria no

---

18) Ib.
19) Cf. Fil 1,7ss.
20) Cf. I Cor 6,20.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

plano divino da salvação e sobre o poder que exerce junto ao coração de Deus e do homem; então podemos pressentir porque o Santo Padre, no Ano Mariano, quer, por nós, conduzir o carro triunfal de Maria ao campo de batalha dos tempos convulsivos e ao campo de batalha do nosso próprio coração. Cabe a nós conduzir este carro de triunfo. Quer dizer: é tarefa nossa preparar-lhe o caminho no próprio coração e no campo de lutas do tempo. Deus exige de nós esta colaboração. A Mãe de Deus o requer. Ela deseja ser procurada e encontrada por nós. Por isso a Igreja coloca em seus lábios as palavras: "Quem me encontra, encontra a vida e haure do Senhor a salvação"(Prov 8,35). "Bem-aventurado o homem que me ouve e diariamente vigia às minhas portas" (Prov 8,34).

Semelhante à Esposa que, no Cântico dos Cânticos, busca seu amado, estamos à procura da Mãe de Deus. Em Cristo e com Cristo, a Ela pertence todo o amor filial puro do nosso coração. Assim exclamamos: "A vós, filhos de Jerusalém, conjuro, dizei-me onde está aquela que meu coração procura. Revelai-me onde repousa, onde descansa, para que a encontre e me torne feliz"[21].

Surgem-nos aqui duas questões. Perguntamos onde e como se dá o nosso encontro com Maria. Hoje vamos preocupar-nos com a primeira interrogação.

### A pergunta sobre onde podemos encontrar Maria

Se compreendestes o que, no correr do tempo quaresmal meditamos sobre a Mãe de Deus, então não vos será difícil

---

21) Cf. Cant. 5,8.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

constatar autonomamente onde encontramos Maria na vida diária; onde podemos procurá-la e achá-la. Basta que recordemos **dois princípios da doutrina mariana** e tomaremos consciência da concepção formada espontaneamente por nosso pensar e sentir cristãos.

## Onde está Cristo, aí se encontra Maria

O primeiro princípio reza: porque, em virtude do plano divino, Jesus e Maria foram inseparavelmente unidos pelo mesmo decreto de eleição, como bi-unidade inseparável na vida e ação, em toda a parte onde está e atua Jesus, à sua maneira encontramos também a Mãe de Deus; e, onde Ela atua, encontramos do mesmo modo e de qualquer forma, o Redentor do mundo.

O Salvador vive e atua, no estado de transfiguração, junto ao Pai. Lá encontramos também sua Mãe, como Rainha do céu e da terra. Adornada por seu Filho com diadema fulgurante, Ela reina ao lado dele, como Rainha e Senhora..., dotada de poder quase infinito. Este é o ensinamento de Leão XIII[22]. Pio X declara que "Cristo reina no céu à direita da Majestade. Maria, porém, como Rainha à sua direita, é o refúgio de todos os que andam em perigo; é a auxiliadora mais fiel[23] — nada se precisa temer, pois Ela é o guia.

Ambos estão intimamente unidos e desempenham, cada um a seu modo, a tarefa da redenção do mundo. Na medida em que nosso andar for no céu, dar-nos-emos conta do trono da Rainha do céu. Experimentaremos quão verdadeira é a

---

22) Encíclica "Jucunda semper", n.º 89: Os mistérios gloriosos.
23) Encíclica "Ad diem illum".



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

afirmação: "Quem me encontra, encontra a vida e haure do Senhor a salvação"(Prov 8,35). "Bem-aventurado o homem que me ouve e vigia diariamente às minhas portas" (Prov 8,34).

De modo misterioso e sacramental, o Deus-Homem vive e opera em nossos altares. Confessemos com fé:

"Teu Filho, Pai, a se ofertar
em holocausto sobre o altar,
manjar e amigo, a nós se dá,
em nosso meio sempre está."[24]

Com isso concretiza-se a promessa do Senhor: "Permanecerei convosco todos os dias até a consumação dos séculos"(Mt 28,20). "Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei"(Mt 11,28). "Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna"(Jo 3,16).

Onde o Salvador vive e atua, aí se encontra sempre a sua Auxiliar, com seu amor e desvelo. Cuidou fielmente de seu Filho no presépio; permaneceu com Ele em sua juventude; seguiu-o com grande interesse em sua vida pública; participou de suas dores e acompanhou-o até a cruz. Entrelaçou tão intimamente a sua vida com a dele! Por isso o pensar cristão admite como natural que Ela também não o deixa a sós no sacramento do amor. Ali o seu amor vigia à noite, enquanto nós dormimos; adora — como o atesta São Crisóstomo — com os anjos e arcanjos, o Eterno Amor; oferece-o incessantemente ao Pai Eterno, como vítima de gratidão, súplica e ex-

---

24) Rumo ao Céu (Orações de Dachau, do Pe. Kentenich), pág. 24.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

piação[25]. Ela o faz em nosso lugar e em nosso nome, dado que tantas vezes, por tibieza, indolência ou agitação externa, deixamos a sós no tabernáculo e Ermitão solitário. Como Rainha do mundo, representa toda a criação. Em espírito, vemo-la subir os degraus do altar e permanecer ao lado do Salvador, ao renovar, de modo misteriosamente admirável, o sacrifício da cruz:

"Volvendo a nós o meigo olhar,
a Esposa, Mãe e Auxiliar
nós vemos, pela luz da fé,
no Gólgota bem forte em pé,
a ofertar-se com o Filho
ao Pai Eterno em régio brilho"[25].

## Amor e desvelo de Maria por Cristo Eucarístico

Sabemos, agora, onde podemos encontrar a Mãe de Deus. Todo o seu amor e cuidado estão dirigidos ao Salvador sacramentado, a Cristo Eucarístico e seus interesses. Presta-lhe o mesmo serviço que lhe dispensou na terra. Como Ela envolveu seus braços em faixas, também retém os braços do Juiz Eterno. Desempenha tal tarefa, porque está no plano de Deus e condiz com a vontade divina. Após ter guiado os passos do Filho e, por suas súplicas, implorado o seu poder, intercede também hoje, sem cessar: "Senhor, eles não têm mais vinho!" (Jo 2, 3). Assim como outrora gravou nos servos a palavra diretriz de sua vida: "Fazei o que Ele vos disser"

---

25) Segundo "Der Marienprediger", pág. 132.
25) Rumo ao Céu, pág. 30.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

(Jo 2, 5), esta mesma admoestação brota hoje de seus lábios para os nossos ouvidos.

**Que nos disse Jesus?** "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e Eu nele" (Jo 6,56). Fazei o que Ele vos disser!

**Que nos disse Jesus?** "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?" (Mt 16,26). Fazei o que Ele vos disser!

**Que nos disse Jesus?** "O reino do céu é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam" (Mt 11, 12). "Quem quer ser meu discípulo, tome a sua cruz e siga-me" (Mc 8,34). Fazei o que Ele vos disser!

**Que nos disse Jesus?** "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. Não há maior amor do que dar a sua vida por seus amigos" (Jo 15, 12—13). Fazei o que Ele vos disser! Como Ela se incluiu na oferta ao pé da cruz, também agora a encontramos espiritualmente em cada santa missa.

Quem se habituou a vê-la unida com nossos altares e com a lâmpada sagrada, não lhe é difícil ir sempre à igreja com e em Maria[25a]; por Ela ser acompanhado à mesa da comunhão, subir os degraus do altar e, por suas mãos, oferecer ao Pai Eterno, o sangue do Salvador; durante o dia, anunciar a morte do Senhor, através duma vida de amor e sacrifício. Ela supre a nossa incapacidade, continua o que iniciamos e aperfeiçoa o que é falho. Com agrado, o Salvador aceita de suas mãos tudo o que oferecemos a Ele e, nele e por Ele, ao Pai.

"Quando nossas mãos tocam objetos perfumosos — assim nos ensina o santo cura D'Ars — elas comunicam o per-

---

25a) Referente "À vida em Maria" - cf. pág. 138.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fume a tudo o que tomamos nas mãos. Deixemos, pois, nossas orações passarem pelas mãos da bem-aventurada Virgem, então elas se tornam perfumosas"[26]. Em outra ocasião, o mesmo santo explica que "quando queremos doar algo a uma pessoa importante, fazemo-lo através da pessoa de sua preferência. Assim a homenagem lhe é mais agradável. Por isso nossa oração oferecida por intermédio da Virgem Santíssima assume força especial, porque Ela é a única criatura que nunca ofendeu a Deus. Tudo o que o Filho pede ao Pai, lhe é concedido. Tudo o que a Mãe roga ao Filho, também lhe é dado[27].

## Participação de Maria no governo universal de Deus

Admitindo que Deus deseja, em todas as circunstâncias, a cooperação de Maria; que, prática e fundamentalmente, dela se faz depender, certas passagens da vida tornam-se compreensíveis e significativas. Deus não se sente diminuído, mas honrado, ao recorrermos — segundo sua lei de governo[28] — pronta e diligentemente a Maria. Ele lhe transferiu, em certo sentido, inspirado por sua sabedoria e bondade, o domínio sobre a sua misericórdia, enquanto reservou para si mesmo o julgamento final. O ofício da festa da Medianeira de todas as graças aplica a Maria a citação da Sagrada Escritura: "Sem

---

26) Segundo Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. 1, 229: 4,4.
27) Ib.: 229: 4,5.
28) Referente à cooperação de Maria no plano salvífico de Deus, segundo a "lei divina de governo do mundo", o Pe. Kentenich toma posição em outras ocasiões, detalhadamente. Veja detalhes em: Dass neue Menschen werden, pág. 221: Die Gesetze der goettlichen Weltführung, angewandt in der Marienverehrung.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tua ordem, ninguém no mundo ousa mover os pés e as mãos"[29]. E novamente: "Vede, meu Senhor tudo me concedeu e nada há que não esteja sob o meu domínio. A tudo presido; governo toda a casa e tudo o que me foi entregue"[30].

## Bi-unidade entre Jesus e Maria

Um acontecimento da vida de Alexandre Magno revela qual seja a união existente entre o Salvador e sua Mãe. Quinto Curtius relata que o rei Alexandre da Macedônia, vencendo o poderoso rei da Pérsia, Dario, levou-o prisioneiro. Quando este deu-se conta que ele, juntamente com sua esposa, estava sob o domínio de Alexandre, decidiu pedir-lhe misericórdia e liberdade. Foi à tenda real. Como não conhecia pessoalmente Alexandre, confundiu-o com Heféstion, amigo dele, diante do qual curvou-se, implorando clemência. Heféstion porém, apresentou-o ao rei. Alexandre, diante do engano de Dario, falou cheio de doçura e amor: "Não te enganaste, Dario, pois Alexandre é Heféstion e Heféstion é Alexandre". E concedeu a Dario a liberdade[31].

O pedido que fazemos a Maria é dirigido igualmente ao seu Filho, por quem será correspondido e atendido. O amor consagrado a Maria estende-se de igual modo a Jesus, e vice-versa. Quem a Ela pede graças, quem lhe dá seu coração, por causa da união existente entre ambos, consciente ou inconscientemente será por Ela introduzido no círculo dos interesses comuns. Quer eu vá de Maria a Jesus, quer de Jesus a Maria,

---

29) Antífona ao Benedictus no Ofício da Igreja - festa de Maria, Medianeira de todas as graças. - Cf. Paulo Sträter: Maria als Königin, pág. 328.
30) Ib.: Responsorium na 2ª hora noturna.
31) Segundo "Der Marienprediger", pág. 726s.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em última análise, ambos se fazem experimentar na vida de nossa alma na mesma união que ocupam na ordem objetiva[32].

## Com Maria ao altar do Senhor

Nova e clara luz cai mais uma vez sobre a palavra colocada na boca de Maria: "Quem me encontra, encontra a vida e haure do Senhor a salvação"(Prov 8,35). "Bem-aventurado o homem que me ouve e vigia diariamente às minhas portas"(Prov 8,34). São verdades de valor para o nosso tempo, em que Deus visa sensivelmente glorificar sua Mãe e usá-la como instrumento para conceder a paz ao mundo. Gravemos, pois, em nós a palavra: "Cum Maria ad altare! O quanto possível, vamos diariamente, com Maria, ao altar; com Maria, à mesa sagrada; com Maria, aproximemo-nos da lâmpada sagrada sempre que a aflição nos oprime e a alegria eleva nossa alma.

Pela expressão "às portas", onde nos espera a Mãe de Deus, entendemos em primeiro lugar, as portas da Casa de Deus, onde brilha a lâmpada sagrada. Por esta expressão podemos e devemos entender também os santuários de Maria, isto é, os lugares de graças e de peregrinação.

## Atuação de Maria nos lugares de peregrinação

Não somente como o testemunha a piedade popular, mas também muitos Concílios, principalmente o de

---

32) Cf. Hans Eduard Hengstenberg: Die Marienverehrung im Geisteskampf unserer Tage, Würzburg 1948, pág. 72: Durch Maria zu Christus, durch Christus zu Maria



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Trento[33], nesses lugares Maria estabeleceu de modo especial o seu trono de graças. Deseja estar presente e atuar em meio ao seu povo, mostrar-se sua Mãe em todas as circunstâncias da vida, aceitar em si suas dificuldades e receber sua homenagem. Quer tomar em suas mãos a educação do povo e conduzi-lo vitorioso, através de todas as batalhas do tempo[34]. Assim como o sol brilha em toda a parte, mas em certas regiões desenvolve particular fecundidade, e como cá ou acolá, na terra irrompem fontes de águas minerais, também a Mãe de Deus atua em seus lugares de graça, de modo eminente. Ali, Ela atua mais intensamente e de maneira mais fecunda do que costuma fazê-lo nos demais lugares.

Como confirmação disto, lembremo-nos da atividade que Ela desempenhou nos diversos lugares que amou de modo especial durante a sua vida. Isto nos indica o que podemos esperar dela em seus lugares de graça. Na casa de Isabel, mostrou-se como a Mãe da graça. Assim que a saudação soou aos ouvidos da prima, João foi santificado no seio materno e Isabel começou a profetizar[35]. Nas Bodas de Caná, interveio intercedendo um milagre, em meio aos apuros econômicos; manifestou-se como a Mãe do pão[36]. No Cenáculo, entre os apóstolos, suplicou em superabundância o Espírito Santo sobre o primeiro cristianismo[37]. Após a morte do Salvador, dirigiu-se com o Apóstolo João para Éfeso, onde, sob a sua influência floresceu pujante vida cristã, conforme o testemu-

---

33) Segundo "Der Marienprediger", pág. 133 (Sess. 25).
34) Cf. Konstantin Vokinger: Marienandachten in Volke, in Katholische Marienkunde, vol. 3: Maria im Christenleben, pág. 83: Wallfahrten.
35) Cf. Lc 1, 44ss. Ademais: Otto Hophan: Maria, unsere hohe liebe Frau, Luzern 1954, pág. 140.
36) Cf. Jo 2, 1ss.
37) Cf. At. 1,14.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nha Santo Agostinho. Ele se baseia no louvor do Apóstolo aos moradores de Éfeso. "Lede — diz ele — a epístola de Paulo aos efésios. É um constante elogio, plena de amor e alegria em relação à jovem Igreja de Éfeso; decanta a sua piedade, a sua florescente situação e o fervor de toda a boa obra. Lede e vos recordareis que Maria lá esteve". Agostinho também é da opinião que se deva atribuir a profunda visão mística do evangelista São João não somente ao fato de ter ele reclinado sua cabeça sobre o peito do Mestre, como também ao contínuo contato que manteve com Maria[38].

As diversas casas visitadas por Maria, de modo especial a casa de Zacarias e a das Bodas, a sala da última Ceia e a casa paroquial de Éfeso mostram claramente a riqueza incomensurável que a Mãe de Deus, no correr dos séculos, principalmente em meio aos maiores perigos, de seus Santuários, distribuiu aos seus filhos. De lá, clama Ela sem cessar: "Quem me encontra, encontra a vida e haure do Senhor a salvação"(Prov 8,35). "Bem-aventurado o homem que me ouve e vigia diariamente às minhas portas"(Prov 8,34). "Eu sou a Mãe do belo amor, da ciência e da santa esperança"(Ecli 24,24).

O Santo Padre tornou sua esta mesma concepção, pelos privilégios que concedeu, no Ano Mariano, a certos lugares no vasto mundo, honrando-os com graças especiais[39]. Pediu que abramos os nossos ouvidos e corações às promessas que, por disposição divina, estão ligadas a tais lugares: "Doravante meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos às preces feitas neste lugar"(II Crôn 7,15). Eu escolhi este lugar!

---

38) Segundo "Der Marienprediger", pág. 384.
39) Pio XII: Encíclica "Fulgens corona".



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Desta verdade, deduzimos a razão porque São Vicente de Paula bendiz a terra que possui diversos lugares de graças e inveja o povo em cujo meio existe tal Santuário[40]. Estes lugares - na expressão dum piedoso escritor - são o tesouro mais precioso de uma nação e a pira onde arde constantemente o fogo do santo amor. São árvores santas, sob cuja sombra os povos repousam em paz. São estrelas de ouro que, na escuridão da noite, no tempo de perigo e nas batalhas da vida, não deixam perecer os homens, mas enviam seus raios plácidos de paz e de graças a seus corações, para que não desesperem. São fontes de graças, cujas águas jamais secam, e correntes de misericórdia que não fenecem[41].

Com quanta piedade profunda e sincera o povo corresponde a tais presentes, vemo-lo através da biografia de São Vicente de Paula. Ele amou os Santuários Marianos. "Ali ele se prostrava de joelhos e, com lágrimas nos olhos, exclamava: "Ó tu, montanha feliz; ó tu, rio feliz; ó tu, lugar feliz! Quanto invejo a vós, pois estais tão próximos desta fonte de graças! A vós, homens que morais junto ao trono da Mãe de Deus, peço que me acolhais em vossas moradas, para viver ao lado de Maria, junto dela morrer, e, em sua proximidade, encontrar morada e sepultura...! Ao retornar para casa com seus companheiros, beijava o chão de tais igrejas de romaria; e pelo caminho, até que conseguia enxergá-las, olhava para trás e chorava amargamente"[42].

Tal atitude pareceria efeminada ao homem moderno, se não conhecêssemos São Vicente de Paula, o grande fundador

---

40) Segundo "Der Marienprediger", pág. 134.
41) Ib.: pág. 133ss.
42) Ib., pág. 381.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e apóstolo da caridade, cuja atuação perdura ainda hoje, em todo o mundo, através da Associação dos Vicentinos. Em toda a sua vida, jamais arrefeceu seu íntimo amor a Maria. Este foi o segredo de sua existência. Tornou-o apóstolo cheio de brio e grande santo, a quem também os homens modernos podem seguir, com muito respeito.

Logo após sua ordenação sacerdotal, ele caiu nas mãos dos piratas. Ferido por uma flexa, foi vendido como escravo. Seu senhor era um cristão, que renegara a fé e se tornara turco. Vicente devia trabalhar duramente; mas nunca deixou de rezar e cantar seu hino predileto — a Salve Rainha. A Mãe de Misericórdia fora a grande esperança de sua vida. Brilhou-lhe como estrela fulgurante principalmente nas trevas de sua prisão. Certo dia — como que por acaso — a esposa do seu senhor o ouviu cantar. Quis saber quem era a Mãe de Misericórdia, a quem o escravo cantava, e quem eram os degredados filhos de Eva. Vicente contou tudo quanto o seu coração inflamado lhe inspirava sobre o amor maternal de Maria. E porque disto o seu coração estava cheio, a boca transbordou. A esposa, impressionada, reprovou o marido por ter trocado de religião. A graça de Deus atuou sobre os dois. Converteram-se e foram com Vicente à França. O santo, após obtida sua liberdade, jurou empenhar-se pela sorte dos escravos cristãos, cuja vida havia experimentado na prisão. Após quarenta anos cumpriu seu juramento. Fundou uma Ordem e enviou seus missionários entre os escravos[43].

No lugar em que, de modo especial, a Mãe de Deus estabelece o seu trono, também o Salvador fixa morada. Em

---

43) Ib., pág. 212 ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

inúmeros casos demonstrou não ter sossego até que em seu lugar de graças pôde ser acesa a lâmpada sagrada e o "silencioso eremita" pôde estabelecer sua morada no tabernáculo. Todos os que a Ela se dedicam são como que colhidos por um moinho e arrebatados a Cristo e, nele e com Ele, pelo Espírito Santo ao Pai.

Entendeis melhor, agora, o significado do nosso programa do ano? Queremos construir um Santuário à Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em nossa paróquia. Quantas bênçãos podemos esperar disso, para todas as famílis e círculos de pessoas, se o fizermos na atitude certa e, no futuro, guardarmos e protegermos o Santuário como tesouro sumamente precioso. Tudo o que sabemos sobre tais lugares de graças tornar-se-á realidade felicitadora junto a nós.

## Os Santuários da Mãe das graças de Schoenstatt — lugares e oficinas do novo homem e da nova ordem social

Onde a Mãe e Rainha se estabelece, ali atua de modo correspondente à sua originalidade, especialmente, como educadora para o tempo de hoje. Seus Santuários são lugares de desenvolvimento e oficinas do novo homem e da nova ordem social, conforme Deus os deseja, a fim de que a Igreja possa cumprir perfeitamente sua missão no tempo[44]. De lá visa atrair a si os corações dos homens e educá-los como instrumentos perfeitos em suas mãos[45]. Todos os que a Ela se consagram, selando a Aliança de Amor, ingressam em sua es-

44) Cf., entre outros, Documentos de Schoenstatt, pág. 85.
45) Cf. ib.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cola singular de santidade da vida diária[46], como o tempo de hoje o reclama. Eles são colocados por Deus sob os cuidados dela, a fim de que a partir dali sejam educados para os seus grandes planos.

Com isto apontamos o método que Deus costuma aplicar com seus prediletos: Ele os entrega à sua Mãe, para que os eduque. E assim interpreta praticamente o testamento do Salvador: "Ecce Mater tua!"

## Na escola de educação de Maria

Ilustremos com um exemplo. Margarida Maria Alacoque recebeu do Salvador a incumbência de introduzir a devoção ao Coração de Jesus, na Igreja. Ela mesma alimentou ardente amor a este Coração. Não nos surpreende que o Salvador a tenha confiado às mãos educadoras de sua Mãe, nem nos admiramos com o caminho pelo qual foi conduzida. Margarida mesma relata em seus escritos que, antes de seu ingresso no convento, o Redentor lhe aparecera, indicando Maria como sua Educadora. Assim se expressou: "Quando emitiste teu voto de virgindade, Eu te escolhi por minha esposa, e nós nos prometemos fidelidade mútua. Por minha inspiração te estimulei a esta atitude, antes ainda que o mundo contaminasse o teu coração. Quis conservá-lo puro e livre, incólume de todo o espírito mundano. Para manter-te neste estado, preservei-tua vontade contra toda a malícia, que te podia corromper. Mais: recomendei-te aos cuidados de minha Mãe, a fim de que Ela te formasse para a realização dos meus

---

46) Cf. M. A. Nailis: Santificação da vida diária — uma contribuição para a configuração religiosa da vida diária (baseada em conferências do Pe. Kentenich).



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

planos". De modo semelhante, fala o Senhor a cada pessoa que, em nosso Santuário, sela a Aliança de Amor com a Mãe de Deus: "Confio-te aos cuidados de minha Mãe, para que Ela te forme segundo os meus planos".

O método que a Mãe de Deus aplica é sempre o mesmo. Protege cuidadosamente os que lhe são confiados, mas também não se cansa até que todos estabeleçam sua morada no alto do Calvário, próximos à cruz, e se tornem fecundos para o reino de Deus. Agiu desta forma com Margarida e o mesmo faz também conosco. Na luta pela vocação, Margarida estava a sós. Seus parentes buscavam demovê-la por todos os meios possíveis. E a Mãe de Deus apareceu-lhe novamente, dando-lhe certeza consoladora, através das palavras: "Não temas, serás minha verdadeira filha e eu serei tua verdadeira Mãe".

As superioras de Margarida, mais tarde, duvidaram da autenticidade de sua extraordinária situação e exigiram-lhe um sinal do céu. Margarida adoeceu gravemente e, foi encarregada de pedir, como prova, a sua cura imediata. Ela o fez e, de fato, foi curada repentinamente. Nessa oportunidade, a Mãe de Deus lhe apareceu e segredou-lhe: "Tem coragem, minha querida filha! Saibas que Eu, em nome de meu Filho divino, te restituí a saúde. Porém, tens ainda um caminho longo e penoso a percorrer. Estarás sempre presa à cruz; serás ferida e atormentada com pregos, provada com espinhos e flagelos. Não temas, não te abandonarei e te prometo minha proteção". Maria foi fiel à promessa. Por isso Margarida chamou a Mãe de Deus de "minha boa Mãe" e confiou-se filialmente a Ela, em todas as circunstâncias.

"Já como criança — assim conta ela — em todos os meus cuidados, busquei refúgio em Maria e experimentei grande proteção, diante dos maiores perigos. Em sua honra,



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gostava de rezar o terço de joelhos nus no chão, ou também fazendo uma genuflexão após cada Ave-maria e beijando o chão. Como eu (durante a estada num pensionato), por quatro anos, me encontrava em deplorável estado de saúde, de modo a não poder mover-me e todos os recursos médicos não surtiam efeito algum, não sabia fazer outra coisa a não ser consagrar-me à Virgem Santíssima, com a promessa de tornar-me sua filha (no convento da Visitação)*, se me restituísse a saúde. Apenas havia eu feito o voto, foi-me concedida a saúde, redobrando assim a certeza de sua proteção maternal. Maria obteve tal poder sobre o meu coração, que guiou-me como propriedade sua, ensinou-me e exortou-me a cumprir sempre a vontade de Deus".

Na escola de Maria, Margarida cresceu, atingindo a doação total ao Santíssimo Coração de Jesus. Assim entendemos sua sábia exortação: "Une o espírito e o coração, tão intimamente quanto possível, com a Santíssima Virgem, para, com Ela e por Ela, prestar a devida homenagem ao Verbo feito carne em seu seio, amá-lo e adorá-lo em seu íntimo. Para isto oferece ao Pai Eterno o sacrifício que o coração santíssimo de seu Filho divino apresentou, no fogo do amor, sobre o altar do coração de sua Mãe querida, como pedido para que todos os corações se convertam e sejam incendiados por seu amor".

Se tais considerações penetrassem em nosso íntimo, perceberíamos como Deus, de modo especial, realiza um novo gesto em prol da salvação, colocando a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt como educadora em nossa comunidade. Quão grande é o presente que legamos aos nosso filhos e netos, se a Mãe de Deus aceitar nossa oração e sacrifício e de fato estabelecer seu trono de graças em nosso meio.

* As frases entre parênteses foram acrescentadas pelo próprio Pe. Kentenich.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Cheios de confiança, rezamos:

"Mãe, conserva o Schoenstatt-lar,[47].
para apóstolos formar.
Fonte pura e clara luz,
santidade em nós produz.
Um braseiro a luzir,
viva chama a refulgir,
que o mundo, mar de amor,
renda ao Trino Deus louvor".[48].

**Nosso encontro com Maria, na vida diária, através da mediação de Maria, como Medianeira e Mãe.**

Perguntemos novamente: onde encontramos a querida Mãe de Deus, na vida diária? Onde podemos encontrá-la? Para podermos entender a resposta, devemos recordar o segundo princípio da doutrina mariana: sua mediação e maternidade indicam-nos que Deus não nos concede nenhuma graça sem a sua cooperação.

Para a compreensão desta grande lei do governo divino do mundo e da distribuição das graças, jamais podemos gravar suficientemente a verdade que a Mãe de Deus, no plano divino, é real e verdadeiramente nossa Mãe. Sua relação fundamental conosco se baseia na ordem objetiva do ser. A nenhum santo, nem a nosso patrono, devotamos igual ou maior veneração do que a prestada à Mãe de Deus, orientando-nos pela ordem objetiva do ser. Enche-se de conteúdo e valor a palavra do Salvador moribundo, tantas vezes ouvida: "Ecce

47) No texto original lê-se: "Schoenstatt permaneça teu lugar predileto" - referindo-se ao Santuário Original de Schoenstatt.
48) Rumo ao Céu, pág. 121.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mater tua!" Com espírito de fé, podemos penetrar, tateando, nas circunstâncias da vida e nos acontecimentos, cuja grandeza e singularidade não foi suficientemente explorada. A vida do povo católico, neste campo, como em tantos outros, se adianta em muitos casos à dogmática especulativa.

## DEUS FALA SOBRE MARIA, ATRAVÉS DOS TEÓLOGOS

Os teólogos tentam atribuir a fé acesa pelo Espírito Santo e por Ele cuidadosamente protegida (no povo católico) na posição da Mãe de Deus no plano da salvação, a um último princípio, a uma raiz e fonte única. Eles ponderam-se a piedade cristã acerta, quando com singela naturalidade se coloca neste solo para responder à pergunta **se Maria, em virtude do plano divino na ordem objetiva da salvação, é realmente nossa Mãe, Mãe da cristandade e Mãe da graça divina.** Os teólogos afirmam esta posição; porém, acrescentam que, para atingir a última visão de conjunto, deve-se conceber Maria, segundo o plano de Deus, como Mãe do Cristo total, isto é, como Mãe do Cristo histórico e do Cristo místico ou seja do corpo místico de Cristo — a Igreja — cuja cabeça é Cristo[49].

A resposta é compreensível. No quarto sermão quaresmal consideramo-la detalhadamente[50]. No mesmo momento em que Maria se tornou Mãe de Cristo como pessoa individual, Ela também se tornou a Mãe dele como cabeça da Igreja, e, com isso, também a nossa Mãe. Leão, o Grande, diz que "a comunidade dos fiéis foi gerada com Cristo no mesmo

---

49) Cf. entre outros, Carl Feckes: Das Mysterium der göttlichen Mutterschaft.
50) Cf. págs. 110 e 117.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nascimento"[51]. E Ambrósio ensina-nos que "nesse seio virginal esteve também a messe..., porque duma semente de trigo germinou toda a seara"[52]

Os teólogos distinguem dois aspectos: a cristandade como um todo e cada cristão individualmente. Dizem eles que a cristandade como um todo foi concebida pela Mãe de Deus, quando proferiu o seu Fiat e quando o Verbo Eterno assumiu a natureza humana; ela nasceu de seu seio sob fortes dores de parto, ao pé da cruz. O dever de nutrição e de educação Maria o cumpre através da Igreja e seus meios de salvação. O cristão individualmente torna-se filho de Maria no momento em que se incorpora a Cristo — Cabeça. A alimentação e a educação dependem intimamente da subseqüente vida da graça. A íntima relação existente entre o nascimento de Cristo e da cristandade, bem como o dos cristãos, é própria para deitar luz sobre a grandeza da maternidade de Maria e sua riqueza inconcebível, como nossa Mãe.

## A grandeza de Maria como Mãe de Deus e dos homens

Os teólogos nos dizem que a dignidade de Maria como Mãe de Deus é tão infindamente elevada e sublime, que toca os limites extremos do que é possível. Isto significa: Deus poderia ter criado um mundo maior e mais perfeito, mas não poderia criar uma Mãe maior. Uma palavra atribuída a São Boaventura, reza: "A Mãe do Senhor, Mãe e Virgem, é a mais digna das mães. Ela é tão extraordinária que Deus não

51) Citado segundo Johannes Beumer: Maria Mutter der Christenheit. Em Leo: Sermo 26, 2.
52) Ib. pág. 194: em Ambrósio: De institutione virg. cap. 14.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

consegue formar outra maior. Deus é capaz de criar terra e céu maiores, mas uma Mãe de Deus maior, jamais a poderá criar[53].

E isto porque: "Ao conceber e dar à luz, a Santíssima Virgem, por singular ação natural, tocou as raias da divindade"[54]. Ela "pertence à ordem da união hipostática"[55].

Sendo tal a estreita relação existente entre o ser Mãe de Cristo e dos cristãos, pressentimos quão sublime, profunda e vasta é e deve ser a maternidade de Maria não somente como Mãe de Deus, mas também como nossa Mãe. A maternidade que Ela exerce em relação a nós, tanto no ser como no sentir, reveste-se de magnitude sem limites. Ultrapassa nossa imaginação. Será que aqui não estamos diante de uma medida da qual o espírito de fé do povo, dos santos e dos teólogos, nutrido pelo Espírito Santo, tenta medir o ser e a atitude maternal de Maria e, apesar de todo o aumento em palavras e imagens não pode encontrar o último ponto de repouso?!

## A medida para a grandeza de Maria

Como a grandeza da Mãe de Deus, de certo modo, transcende todas as medidas, assim parece vigorar a mesma medida sem medida em relação à sua grandeza, como Mãe da humanidade, sem por isso romper os limites de criatura. Maria é e permanece criatura. Embora seja obra-prima da onipotên-

---

53) Citado segundo Paul Sträter: Maria als Königin, pág. 342 — com a indicação: "...a palavra que é atribuída a S. Boaventura, provavelmente provém de Konrad von Sachsen (Speculum B. Mariae V. lectio X)".

54) Citado segundo Carl Feckes: Die Gottesmutterschaft, pág. 49: em Kajetan: In partem II-II. Thomae quaest. 103 art. 4 ad. 2.

55) Ib. pág. 50; em Suarez: In III. partem D. Thomae, t. 2 lin quaest. 27 disp. 1 sectio 2 nº 4.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ção, da sabedoria e do amor divino, sua distância de Deus é infinita. Mas é válida a pergunta se Maria, como nossa Mãe, pode ser mais misericordiosa, poderosa e sábia do que de fato o é; e se as qualidades relativas ao amor, direito e dever de Mãe podem ser maiores e mais perfeitas do que são. Pode-se dizer que, assim como Deus não pôde criar sua Mãe maior, também não pôde criar maior Mãe da humanidade?

Tidas como certas tais declarações, devemos confessar envergonhadamente que nosso amor a Maria, por maior que seja, não atinge a medida que Deus exige e espera de nós. Poderá levar muito tempo ainda, até podermos com São Crisóstomo chamar Maria de nosso céu na terra[56], no qual o Senhor preparou para si o seu trono e sua morada; os anjos encontram sua casa; os santos, um pedaço do paraíso; e os homens, que ainda não concluíram sua peregrinação, um lugar de paz e de descanso. No céu não haverá preocupações nem cuidados. Toda lágrima será enxugada. Se Maria é para mim, aqui na terra, um recanto do céu, como Consoladora dos aflitos há de enxugar minhas lágrimas. Experimentarei quão verdadeira é a afirmação de Santo Inácio: "É mais fácil contar as estrelas do céu, do que as lágrimas que Maria já enxugou. Ninguém, diante da Santíssima Virgem, verteu em vão suas lágrimas[57]. No céu não há mais morte — assim lemos na Sagrada Escritura: "Lá não haverá mais morte... porque passou a primeira condição" (Apoc 21,4). Não se aplicam já aqui na terra para o verdadeiro devoto de Maria, as palavras: "Quem me encontra, encontra a vida" (Prov. 8,35)? E é tal vida compatível com a morte do pecado?

---

56) Segundo "Der Marienprediger", pág. 348.
57) Ib. pág. 352.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A felicidade do céu é eterna. E eterno é também o amor de Maria para conosco. Nada é capaz de roubá-lo de nós — nem a ingratidão e a frieza, nem a indiferença e desconfiança. "Não te manterás sobre a terra, sem Maria — nos assegura São Lourenço Justiniano — como Ela também não quer estar no céu, sem ti"[58].

Quanta ignorância e contra-senso demonstram aqueles que têm medo de dar seu coração a Maria; aqueles que temem dedicar demasiada atenção e amor à sua Mãe, e se orgulham em deixá-la de lado, no seu caminho a Deus! Segneri denomina-os "ruínas encineiradas"[59]. E Vieira fala de "rios secos", em que as fontes da vida estagnaram[60]. Tais "ruínas encineiradas" e "rios secos" contrastam, de forma gritante, com os planos de Deus, que elevou sua e nossa Mãe a tão extraordinária altura e deseja que no tempo de hoje seja especialmente glorificada.

Entendemos assim porque Alberto Magno diz que "a Santíssima Virgem não pertence à mesma classe das demais, pois não é uma entre muitos, mas está acima de todos[61]. Por isso percebe-se em toda a parte o esforço para transpor todo o limite comum, em se tratando do seu ser e sentir de Mãe da humanidade. O pensar cristão não se contenta em falar sobre o poder de Maria, chamando-a "Onipotência Suplicante". Assim afirmamos com São Bernardo: "Aquele a quem Tu, Maria, olhas, será salvo; e aquele de quem desvias o teu olhar, perece"[62].

---

58) Ib. pág. 353.
59) Ib. pág. 854.
60) Ib.
61) Citado segundo Carl Feckes: Die Gnadenausstattung Mariens, in Katholische Marienkunde, vol. 2: Maria in der Glaubenswissenschaft, pág. 107; em Albert: Mariale, Responsio ad quaestiones 70-81 De beatitudinibus.
62) Segundo "Der Marienprediger", pág. 350.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Semelhantes louvores bendizem sua misericórdia e amor. Também aqui são rompidas as medidas comuns. A tendência ao infinito é evidente. Sua bondade, amor e misericórdia são indizivelmente grandes. "Todos os montes e colinas — exclama com entusiasmo São Boaventura — todos os rios e mares, todas as criaturas do céu e da terra clamam: de maneira ilimitada nos amou Maria, que entregou seu único Filho por nós, por nossa salvação e felicidade eterna. Esta é a melhor, a maior e mais elevada prova do seu amor para conosco[63].

Quem invocou Maria — exclama São Bernardo — que não fosse por Ela atendido? Ela foi e permanece o Auxílio dos cristãos, a Saúde dos enfermos e a Consoladora dos aflitos, pois é verdade inegável que não há ferida que seu amor não trate, nem lágrima que sua compaixão não mitigue e nem pecador que sua misericórdia não reconduza a Deus, se a Ela recorrer[64].

Henrique Seuse acrescenta: "É mais fácil céu e terra perecerem, do que Maria abandonar uma alma"[65]. "Com exceção de Deus — declara São Germano — ninguém dedica maior amor a nós do que Maria"[66]. Como o céu supera a terra em felicidade, Maria sobressai a toda criatura"[67], reconhece São Jerônimo. E São Boaventura pergunta: Existe alguma pessoa sobre a qual não brilha o sol, e onde se encontra alguém para o qual não reluza a misericórdia de Maria?[68].

---

63) Ib. pág. 480.
64) Ib. pág. 345.
65) Ib. pág. 24 e 352.
66) Ib. pág. 331.
67) Ib.
68) Ib.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A sabedoria de Maria é tão elevada, que merece o elogio digno da Eterna Sabedoria. Ela é simplesmente chamada a Virgem sábia e a Sede da sabedoria[69].

A sabedoria da Mãe, sua bondade e poder maternais, em virtude do plano divino, se enraízam no ser objetivo de mãe no reino da graça, que Ela com ninguém partilha, nem mesmo com os santos.

No Bamberger Heumarkt há uma imagem de Maria com Jesus, que traz significativa inscrição: "Hac estis origine nati" — esta é a vossa origem. Isto significa: Jesus e Maria estão interessados em nosso nascimento em Deus. A ambos devemos a vida divina em nós, tanto em sua origem, como em seu desenvolvimento, mesmo que o modo como isto sucede seja diferente.

Conta-se que Austíago, rei da Mesopotâmia, em sonho, viu sair uma videira de sua filha, cujos sarmentos cercavam toda a Ásia. Os intérpretes esclareceram que o filho de sua filha se tornaria senhor e dominador de toda a Ásia. Realmente, ela foi a mãe de Ciro, sob cujo cetro esteve todo o continente asiático[70].

A Maria fora anunciado, não por um sonho, mas por Gabriel, que daria à luz um Filho, o qual disse de si mesmo: "Eu sou a videira" (Jo 15,1). De fato, dele brotou não somente um povo, uma nação, um povo real, mas o mundo in-

---

69) Cf. entre outros Augustin Bea: Das Marienbild des Alten Bundes, pág. 30ss; ademais Paul Sträter: Maria im Reiche Christi, Paderborn 1958, pág. 93: Maria, die "Erschaffene Weisheit", e pág. 138: Ursprung der Auffassung Mariens als "Sapientia creata".

70) Segundo "Der Marienprediger", pág. 322.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

teiro, o céu e a terra. "E seu reino não terá fim" (Lc 1,33). Não só a videira, Jesus Cristo, merece a nossa gratidão, pela vida divina, mas também Maria — solo do qual Ele nasceu por seu livre Sim.

A misteriosa bi-unidade existente entre ambos, que com isto se expressa, permanece eternamente, em virtude de uma determinação irrevogável. Por este motivo, Maria declarou a Santa Brígida: "Nunca venho a ti sozinha. Como sobre a terra não vivi sem Jesus, nem agora vivo sem Ele. Estamos unidos, quando suplicas a mim e contemplas o meu amor; da mesma maneira, quando comungas, com o Corpo e Sangue de Cristo recebes também o meu corpo e sangue, pois Ele os recebeu de mim".

## Maria — dispensadora de todas as graças e distribuidora de todos os dons

Quem captar a íntima relação existente entre Maria, como Mãe de Deus e Maria, como Mãe da humanidade, não tem dificuldade de ver todos os privilégios da graça ordenados à sua maternidade divina, como também vê-los em união com o seu ser e atuar de Mãe do gênero humano.

"Sua virgindade tem também o sentido de renunciar outra posteridade, para, através de seu Filho único, concebido e nascido em pureza ilibada, tornar-se Mãe de toda a Igreja. A ausência total de pecado capacita-a, de modo singular, para a sua tarefa de presentear a vida da graça, aos homens pecadores, pelo novo nascimento. Pelo fato de ter sido assunta ao céu com corpo e alma — portanto, ter atingido perfeitamente o alvo da peregrinação terrena, Ela é realmente capaz de como Mãe, cuidar dos seus filhos que ainda estão a caminho do


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seu fim eterno, a caminho do lar, junto ao Pai, mas também junto a Ela. Cabe-lhe, pois, o título de dispensadora de todas as graças, por ser verdadeiramente Mãe da cristandade remida"[71].

A maternidade e a mediação condicionam-se mutuamente. A maternidade incluiu a mediação. Quanto mais profundamente compreendermos o plano de Deus a respeito da maternidade de Maria, tanto mais compreensível se torna a explicação de Leão XIII: "Nada nos é concedido do tesouro das graças que o Senhor conquistou, senão através de Maria, porque Deus assim o quer"[72]. Ou, com Pio X, intitulamo-la: "A distribuidora de todos os dons", que "Cristo nos conquistou com sua morte e seu Sangue"[73]. Conforme a oração da festa da Medianeira de todas as graças, rezamos: "Senhor Jesus Cristo, nosso Mediador junto ao Pai, escolheste a Santíssima Virgem como nossa Mãe e Medianeira. Concedei que todo aquele que se aproxima de ti, pedindo favores, possa alegrar-se por ter alcançado tudo através dela"[74].

A maternidade e mediação universais de Maria esclarecem finalmente a pergunta se e até que ponto Maria sabe de nós e de nossos cuidados e aflições pessoais. Os teólogos em geral admitem que os bem-aventurados no céu, por verem diretamente a Deus, vêem como que por um espelho, o que de algum modo interessa a si pessoalmente e à sua missão; por exemplo, a sorte de seus familiares ou as preocupações dos que lhes são confiados[75]. Apliquemos a Maria este princípio

---

71) Citado segundo Johannes Beumer: Maria, Mutter der Christenheit, pág. 223.
72) Citado segundo Anselm Stolz: Die Mittlerin aller Gnaden, pág. 254. Em Leão XIII: Encíclica: "Octobri mense".
73) Ib. Pio X: Encíclica: "Ad diem illum laetissimum"
74) Citado segundo Anselm Stolz: Die Mittlerin aller Gnaden, pág. 254. Cf. também a nota 29, pág. 175
75) Cf. Anselm Stolz: ib. pág. 260.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e lembremo-nos de que Ela é verdadeira e realmente nossa Mãe; por isso mantém relação pessoal com todos os homens. Disto resulta que Ela conhece todas as aflições e necessidades dos homens; que Ela está presente em toda a parte, por seu saber, por seu poder e caloroso amor maternal.

### Encontro com Maria em seu círculo de interesses e tarefas

Após estas considerações, é fácil responder à pergunta sobre onde encontramos a Mãe de Deus, em razão de sua maternidade e mediação universais. A resposta só pode ser: em toda a parte; em todas as coisas relacionadas com os interesses de Deus e dos homens; onde existem cuidados pelo reino de Deus na terra; onde se encontram homens em dificuldades, particularmente onde se ergue a cruz no caminho de vida dos homens e da humanidade. Por isso diz São Bernardo: "Todos participamos de sua plenitude: os encarcerados obtêm salvação; os doentes, a saúde; os tristes, a consolação; os pecadores, o perdão; os justos, a graça; os anjos, a alegria; e, finalmente, a Trindade, a glória; a pessoa do Filho, a natureza humana, para que ninguém precise ocultar-se ao seu ardor"[76].

A Ladainha Lauretana descreve os interesses e as tarefas de Maria; ressalta o que o mundo deve a Maria, o que Ela significa para o céu e a terra e do que Ela é capaz no céu e na terra. São Francisco de Sales chama a Ladainha de "tesouro para as almas"[77]. Santo Afonso a enaltece como fonte inesgo-

---

76) Citado segundo Carl Feckes: Die Gottesmutterschaft, pág. 66; em Bernardo: Sermo de duodecim praerogativis B.M.V. ML 183, 656.
77) Segundo "Der Marienprediger", pág. 857.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tável de riquezas espirituais[78]. Nós podemos e devemos acrescentar: ela é um conjunto de doutrinas sobre Maria, apresentado em forma de oração. Interessa-nos aqui apenas o fato de que, para cada situação do homem e da humanidade, ela nos dá uma resposta eloqüente, como também indica o lugar e a oportunidade em que Maria está ao nosso lado e em que nós podemos encontrar-nos com Ela.

Santa Francisca de Chantal ensinou às filhas espirituais a passarem diariamente meia hora, em silenciosa meditação, diante da imagem da Mãe de Deus. Tomou um pequeno livro, que escrevera com as próprias mãos, sobre a Ladainha Lauretana e explicou-lhes: "Vede, minhas filhas, se quereis haurir desta oração toda a plenitude de consolações, meditai como ali encontramos tudo sobre Maria e com que devoção e confiança devemos buscar nela o nosso refúgio. Nós somos fracos, mas Ela é a Virgem poderosa; nós carecemos de graças, mas Ela é a Mãe da graça divina; a nós falta sabedoria, mas Ela é a Sede da sabedoria; quando estamos tristes, Ela é a Causa de nossa alegria e da alegria de todo o orbe". Ela corresponde a todos os nossos apelos[79].

Não nos é difícil prosseguir em tais pensamentos: ao sermos perseguidos, socorre-nos a Rainha dos mártires; em nossas preocupações pela salvação das almas, Ela se revela como Rainha dos apóstolos; quando nos oprime o peso da culpa própria ou alheia, Ela é para nós o Refúgio dos pecadores; para o doente que jaz no leito de dor, Ela é a Saúde dos enfermos; à nossa juventude ameaçada pela tentação, Ela acorre como a Virgem das virgens, a Virgem pura; à humanidade

---

78) Ib.
79) Ib. pág. 859.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

aflita, Ela é o Auxílio dos cristãos[80]. Quanto maior for a angústia que nos atormenta e quanto mais importante nossa decisão para o reino de Deus e a salvação das almas, tanto mais interessada e atenta se faz a Mãe da cristandade; mais facilmente deixa-se encontrar e mover a auxiliar-nos. Por isso o espírito de fé genuinamente cristão reconhece que Ela está particularmente próxima de nós, nos tempos de maiores dificuldades em que a sorte da Igreja, como a experimentamos hoje, é determinada por séculos. Pio XII, com a consagração do mundo ao Coração Santíssimo de Maria e com a proclamação do Ano Mariano, tocou o nervo da alma cristã[81]. A ninguém de nós é difícil aderir às suas intenções.

Isto justifica porque todos os grandes empreendimentos católicos buscam íntimo contato com Maria; e a história dá razão ao francês que disse: Todos os empreendimentos católicos que fracassam, perecem porque neles há demasiadamente pouco de Maria[82].

Por isso os filhos e pecadores que mais graças precisam ou os homens que sofrem violentas tentações contra a fé e, particularmente, contra a pureza; ou os que se sentem oprimidos diante da escolha da vocação ao sacerdócio ou ao estado da perfeição, de cuja decisão muito depende o reino de Deus; os moribundos, cujo momento derradeiro decide toda a eternidade, têm especial direito a agraciados encontros com Maria.

---

80) Ib. pág. 858.
81) Cf., entre outros, Carl Feckes: Die Weihe der Kirche und der Welt.
82) Cf. Paul Straeter: Sinndeutung der Marienverehrung, in Katholische Marienkunde, vol, III: Maria im Christenleben, pág. 346: Marienverehrung als Christenpflicht, pág. 352: Die Aufgaben der Marienverehrung.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Comparando a posição de Maria na Obra da Salvação, com as inúmeras possibilidades de nosso encontro com Ela, maravilhar-nos-emos com a sabedoria de Deus. O que Ele planeja, Maria o realiza segura e perfeitamente.

"Maria é o nosso maior tesouro", exclama São Bernardo[83]. "Ela é a tesoureira de todas as graças. Todos os tesouros de misericórdia estão em suas mãos; e só Ela, em virtude do plano divino, como efeito da mediação de Cristo, foi escolhida para guardar a chave deles e distribuí-los aos homens", diz João Damasceno[84]. "Com Ela, temos a vida; sem Ela, morremos", declara Henrique Seuse[85]. A oração Salve Regina chama-a não apenas "caminho para a vida", mas simplesmente "nossa vida": Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve..."[86].

Carlo Dolci, afamado pintor de Maria, italiano, com seus amigos, visitou o cemitério de sua cidade natal, Sena. De repente, parou diante de uma tumba e chorou. Seus amigos lhe perguntaram quem jazia nessa sepultura e porque se comovera. Ele respondeu: "Aqui descansa quem foi o meu tudo." Era a sepultura de sua mãe[87].

De modo semelhante, sem fazer injustiça a Deus, mas, ao contrário, para atender perfeitamente aos seus planos de salvação, podemos também nós dizer: **Maria, nossa Mãe celeste, é nosso tudo. Sim,** Ela permanece o nosso tudo, porque

---

83) Segundo "Der. Marienprediger", pág. 357.
84) Ib. pág. 357ss.
85) Ib. pág. 361.
86) Com a "Salve Regina" termina a oração da noite do Ofício da Igreja — as Completas. É o hino muito estimado do povo cristão e por ele cantado.
87) Segundo "Der Marienprediger", pág. 356.

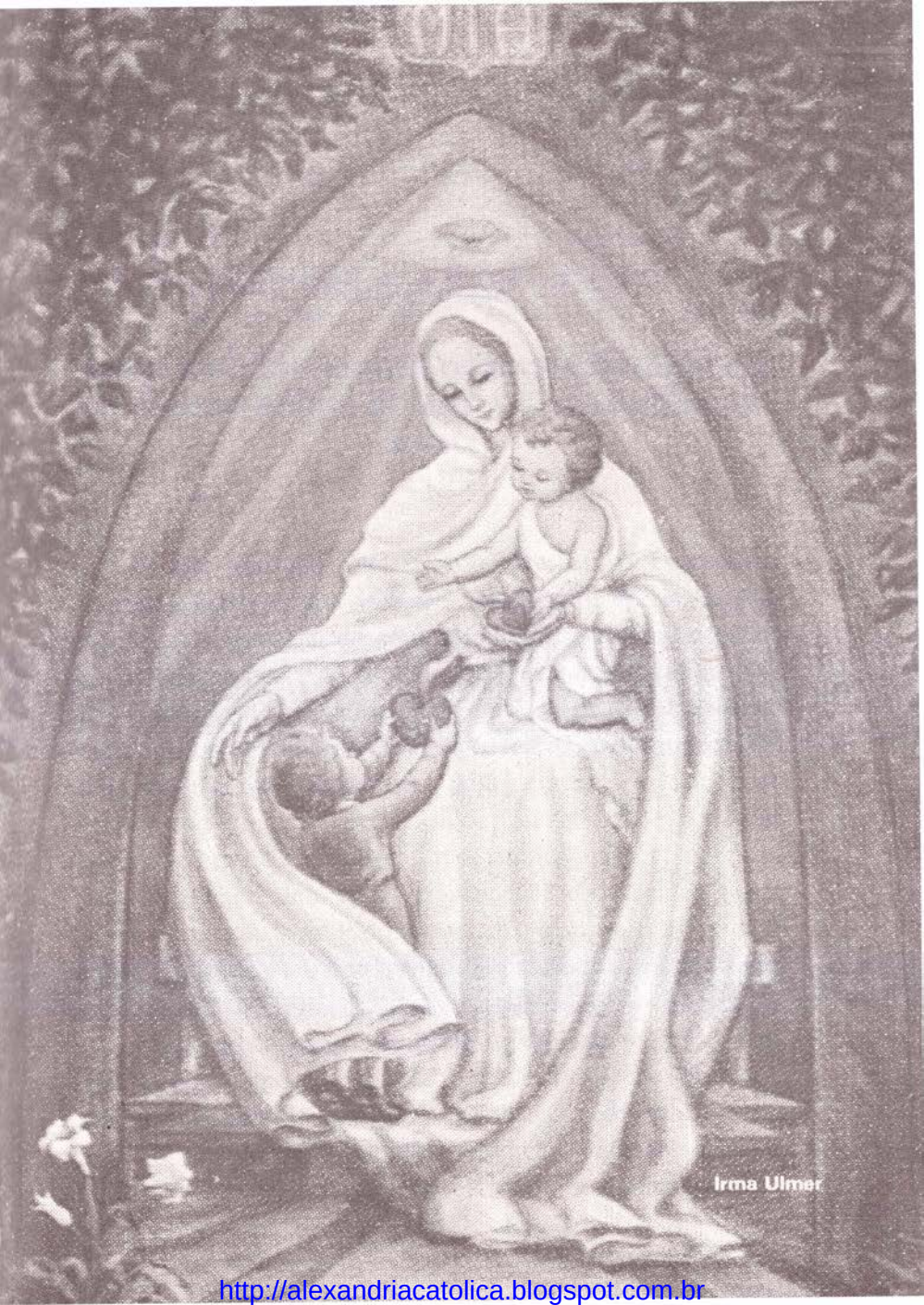


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o seu amor maternal não esmorece, e o braço de sua onipotência suplicante, sabedoria e misericórdia não foi encurtado. Em toda a parte nós nos encontramos com Ela: onde arde a lâmpada sagrada e nos Santuários; em toda a parte, onde estão em jogo os interesses de Deus e dos homens. Depende unicamente de nós, encontrarmos o caminho a Ela, ao seu coração e à sua mão. Amém.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br




http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Sétimo sermão

# NOSSA IMAGEM PESSOAL DE MARIA NO ESPELHO DA IMAGEM DIVINA DE MARIA — CONSAGRAÇÃO A MARIA.

O Ano Mariano jubilar visou apresentar à cristandade na forma mais perfeita possível, a imagem de Maria, conforme Deus a concebeu desde a eternidade e a manifestou no correr dos tempos. Teve em mira despertar a cristandade para o testamento do Salvador agonizante, para o "Ecce Mater tua", proporcionando o ensejo à Mãe do povo cristão de tomar em suas mãos poderosas, sábias e amorosas a sorte do mundo convulsionado e confuso de hoje; e, como nossa Mãe, com seu coração transbordante de amor, como Tesoureira e Mãe da graça divina, com a transbordante riqueza da graça, como genitora e portadora de Cristo, com seu Filho divino salvar o mundo e a Igreja, proporcionando-lhes paz duradoura.

Maria está indissoluvelmente unida com seu Filho Unigênito, por tempo e eternidade. Onde Ela está, Ele também se encontra. Onde Ela aparece, traz consigo o Salvador. Esta já foi a atitude de ambos na terra. E no céu, onde não há separação, tal bi-unidade indestrutível tornou-se ainda mais forte.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Bi-unidade com Maria, outrora e hoje

Não é assim como se nós, cristãos modernos, tivéssemos esquecido ou olvidado a imagem de Maria.

Com grande satisfação, a seu tempo, Leão XIII já pôde constatar: "Consideramos como disposição divina que, mesmo neste tempo perturbado para a Igreja, grande parte do povo católico assegurou a piedosa veneração à sublime Virgem... Desde sempre, em situações difíceis e em tempos inseguros, o mais importante para o povo católico foi: buscar refúgio em Maria e encontrar tranqüilidade em sua misericórdia maternal. Aqui se revela não só a firme esperança, mas também a confiança inabalável que, com razão, a Igreja católica, sempre depositou na Mãe de Deus"[1].

Após a morte do Papa Leão, cresceram incomensuravelmente as dificuldades para a Igreja. Mas com isso a corrente mariana expandiu-se, recebendo forte impulso pelo Dogma da Assunção de Maria e, com a celebração do Ano Mariano, quisera atingir certa plenitude.

## Nossa tarefa

Nossa tarefa consiste em adaptar a imagem pessoal de Maria, isto é, a imagem da querida Mãe de Deus, que trazemos em nós, com aquela que Deus idealizou e realizou no tempo. Os sermões queresmais querem contribuir um pouco para isto. Certamente levará ainda muito tempo até podermos fazer nossa a confissão que, oportunamente, fez o príncipe Camillo Borghese. Fora-lhe perguntado confidencial-

---

1) Encíclica: "Supremi Apostolatus".



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mente o que mais o estimulara em sua vida. Ele respondeu: "Estive muitas e muitas vezes diante da Madona de Rafael e de outros mestres afamados. Imaginei a Mãe de Deus ainda mais bela e nobre do que a apresentam as obras de nossos artistas. Esta imagem que idealizei me entusiasma e enleva sempre que nela penso e desperta em mim o anseio de, um dia, poder contemplar a virginal Mãe de Deus, no céu, face a face. Quando sou tentado a pecar, digo a mim mesmo: se pecares, não poderás jamais contemplar Maria em seu esplendor. Isto me preservou do mal e sempre me impulsionou a um novo ardor"[2].

Certamente demorará ainda até que o nosso amor à Mãe de Deus cresça a tal ponto que, após nossa morte, mereça o nosso coração ser sepultado num Santuário de Maria, como aconteceu com o príncipe Maximiliano da Baviera, em Altötting. Lá encontram-se gravados numa pedra de mármore os seguintes dizeres: "Aqui está sepultado o coração de Maximiliano da Baviera que, em vida, pulsou pelos maiores feitos e em amor à Mãe de Deus. Saiba, viandante, que também após a sua morte, Maximiliano continua a amar Maria"[3].

Mesmo que, diante de tal grandeza, nosso amor à Mãe de Deus nos pareça uma chama tênue e vacilante ao lado de uma fogueira ardente, sabemos que, à "Bendita entre as mulheres", no plano da salvação, Deus determinou uma posição de Mãe e Medianeira, que não pode ser ignorada; sabemos também quão brilhantemente Ele a dotou para este plano e com quanto prazer Ela atende seus desejos, revelando-se em

---

2) Segundo Anton Koch: Homiletisches Quellenwerk, vol. IV, 835: 8,1. Camillo Borghese (1552—1621) no ano de 1605 tornou-se Papa Paulo V.
3) Segundo Anton Koch, vol. 4, 845: 8,1.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todas as situações, como a Mãe da misericórdia; e sabemos que em todas as circustâncias, está ao nosso lado, para representar os nossos interesses perante Deus ou os desejos de Deus a nós. Isto nos inspira novamente o ânimo de apropriar-nos do propósito de Vicente Pallotti: "Não descansarei até conseguir, se possível, um amor infinitamente grande à minha intimamente amada Mãe"[4].

Sentimo-nos felizes por termos oportunidade de encontrá-la em toda a parte, de falar-lhe e manifestar-lhe o nosso amor. Pergunta-se apenas: como podemos encontrá-la?[5]

## A consagração a Maria como resposta à pergunta: como podemos encontrar-nos com nossa Mãe?

Resumindo o que recomendou publicamente o Santo Padre, em seu pontificado, a este respeito, devo responder: encontramo-nos com a Mãe de Deus, como perfeitos partidários da Aliança, trazendo numa mão a taça sacrifical; na outra, o rosário e sobre os ombros, o escapulário[6].

O Santo Padre não se cansa de estimular os fiéis a imitá-lo na consagração, que em 1942, proferiu por duas vezes como representante do mundo inteiro e da Igreja. Essa consagração à Mãe de Deus tem o mesmo significado que uma per-

---

4) Cf. pág. 33s
5) Com esta pergunta inicia a segunda parte das reflexões, mencionada na pág. 169
6) Estas formas de devoção a Maria são, entre outros, expressamente recomendadas pelos Papas, como vemos também nas conferências da "Semana de Outubro" de 1953, em que o Pe. Kentenich se valeu como material de pesquisa a publicação de Ferdinand Kastner, pág. 14s. (impresso como manuscrito): Ein Marianisches Gründungsjahr.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

feita Aliança de Amor mútua entre Ela e nós. Os partidários são: a Mãe de Deus, como nossa Mãe e Rainha; e nós, como filhos seus. Pela consagração doamo-nos a Ela por tempo e eternidade, num amor mútuo, total e indiviso. Pio XII, numa alocução aos congregados romanos (1945), denomina-a de perfeita doação de si mesmo a Maria, por tempo e eternidade[7]. Na canonização de Joana da França, caracterizou a consagração como "entrega absoluta e total à Mãe de Deus"[8].

Grignon de Montfort freqüentemente salientou a resposta de Maria a tal doação. Disse: "Quando Maria vê que alguém se doa total e inteiramente a Ela, também Ela se doa a si mesma, plena e inteiramente de maneira inefável. Submerge-o no abismo de suas graças, adorna-o com seus merecimentos, protege-o com seu poder, ilumina-o com sua luz, inflama-o com seu amor e participa-lhe suas virtudes: sua humildade, sua fé, sua pureza... Ela se torna sua garantia, sua compensação, seu tudo junto a Cristo. Numa palavra: quando uma pessoa pertence a Maria, também Maria lhe pertence inteiramente"[9].

Portanto, a consagração a Maria significa profunda cisão na vida do indivíduo, como também de comunidades e povos inteiros.

---

7) Ib. pág. 14.
8) Ib. pág. 15.
9) Tratado da verdadeira devoção a Maria..



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## A consagração a Maria — permuta perfeita de interesses, de bens e de corações

A consagração a Maria, como sabemos, encerra a permuta perfeita de interesses, de bens e de corações.

### Permuta perfeita de interesses

1º — Em virtude da Aliança de Amor, torno meus os interesses de Maria e Ela faz seus os meus interesses.

Isto nós o expressamos ao rezar a consagração: "Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós..." E, por fim, concluímos: "... e porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa."

Conhecemos o círculo de interesses da Mãe de Deus. Com todo o seu ser, também com sua vida e atuação está totalmente voltada a Cristo, à sua pessoa e missão. Maria existe exclusivamente por causa dele. Sua existência não possui outro fundamento. Por tempo e eternidade, total e perfeitamente Ela se consome pelos interesses, necessidades e cuidados, pelas tarefas e intenções de Cristo e do reino de Deus. Pela consagração somos introduzidos tão perfeitamente quanto possível, nesse mundo de valores — nós, que pela situação do tempo de hoje, estamos constantemente em perigo de nos tornarmos vítimas do mundanismo das empresas, dos negócios, da matéria. Graças a Deus — podemos e devemos confessar — que Maria, em virtude da Aliança de Amor, assume a responsabilidade por nós, neste sentido. Nossos cuidados são seus cuidados — quer se trate dos interesses econômicos ou da saúde, das necessidades espirituais ou religiosas, indivi-



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

duais ou comunitárias. Graças à consagração, Ela assume em medida plena a co-responsabilidade por isso. De modo particular vale isto quando se trata de nossas aflições na educação, tanto na auto-educação como na alheia.

No último sermão ouvimos como a Mãe de Deus se revelou educadora na vida de Santa Margarida Maria Alacoque, em virtude de sua consagração[10]. Os exemplos neste sentido são muitos. Menciono alguns:

A mãe de Santo André Corsini, quando ainda o trazia em seu seio, sonhara ter gerado um lobo, que correra a uma igreja e ali transformara-se em cordeiro. O sonho angustiou a mãe. Prometeu então entregar seu filho à Mãe de Deus, pela consagração e confiar-lhe o cuidado por sua educação. Quando André cresceu, realizou-se a primeira parte do sonho: tornou-se desobediente, teimoso, rebelde, fugitivo e perverso, assim que a mãe nada obtinha dele. Não restou outra coisa senão sempre de novo consagrá-lo à Mãe de Deus e entregar-lhe a responsabilidade por seu desenvolvimento. Pediu a Maria que zelasse também pelo cumprimento da segunda parte do sonho. André continuava rebelde. Os pais estavam profundamente aflitos e angustiados. Num dia, espontaneamente, a mãe deixou sair de seu coração a aflição que sentia. Com lágrimas nos olhos e sem querer, revelou-lhe o segredo: "Sim, tu és realmente o lobo, que eu vi em sonho!" A palavra colheu o jovem, como um raio em pleno céu sereno. "Mãe — perguntou ele, surpreendido — sou eu então um lobo?" Como a mãe lhe havia revelado a metade do segredo, não hesitou em revelar-lhe o restante, relatando todo o sonho. Acrescentou que ela o consagrara à Santíssima Virgem,

---

10) Cf. pág. 182ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

confiando-lhe a plena responsabilidade pela transformação do lobo em cordeiro. Isto comoveu o jovem pecador, até o íntimo de sua alma. Não conseguiu dormir durante a noite inteira. O pensamento que ele pertencia à Mãe de Deus e que Ela assumira a responsabilidade por sua educação à santidade não o deixou fechar os olhos. Chegou, por fim, a uma decisão. Pela manhã foi à igreja, prostrou-se ante o altar da Mãe de Deus e rezou do fundo do coração: "Santíssima Virgem, Mãe de Deus, fui consagrado a ti. Quero pertencer-te agora e para sempre. Intercede a teu Filho por mim; que Ele perdoe os meus pecados cometidos em minha juventude." A Mãe de Deus tomou vigorosamente a educação do jovem em suas mãos. E ele deixou-se docilmente formar por Ela. Ingressou num convento carmelita, tornou-se bispo e, após sua morte, foi canonizado[11].

Inúmeros pais católicos consagram seus filhos a Maria. Assim fez também a mãe de Santo Eliasar. Na consagração rezou: "Senhor, se meu filho tiver, um dia, de ofender-te por um pecado grave, toma-o para ti, em sua inocência batismal." Mais tarde apareceu-lhe o Salvador, e lhe disse: "Saibas que entreguei o teu caro filho — a quem amas intimamente — à minha própria Mãe, como educadora. Por isso podes ficar tranqüila." A Mãe de Deus desempenhou de modo excelente a sua tarefa educativa. Elzearius, mais tarde, foi canonizado[12].

Se Maria nem sempre obtém êxito em sua atuação educativa, a causa pode ser somente porque nem todos os que se

---

11) Segundo "der Marienpreiger", pág. 796 ss. — André Corsini (1301—1374) tornou-se Bispo de Fiesole e foi canonizado em 1629.
12) Ib. pág. 636. Eleazar von Sabran (1285—1323) foi canonizado em 1371.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

consagram a Ela atendem docilmente às suas intenções de educadora.

É surpreendente constatar quão seriamente os Papas dos últimos tempos acentuaram o trabalho consciencioso de auto-educação, através da devoção a Maria, principalmente através da consagração. Pio XII, por exemplo, explica, de modo semelhante ao seu predecessor, na canonização de Grignon: "É falsa ou mais ou menos supersticiosa a devoção a Maria daquele que, vivendo segundo os próprios caprichos e permanecendo no pecado, pelo ato de cumprir algumas práticas externas e superficiais, confia num milagre da graça, na última hora"[13]. A mensagem do Papa para o Ano Santo Mariano exige de todos não apenas o retorno a Cristo, mas também a observância conscienciosa e diligente dos mandamentos de Deus.

Num certo lugar, um jovem distinto, baseado no seu título de nascimento e em seu dinheiro, creu poder permitir-se todos os prazeres. Numa noite sonhou que estava prestes a abandonar o seu quarto para cometer pecado grave. No caminho devia passar diante da imagem de Nossa Senhora das Dores. Em meio ao sonho pareceu-lhe como se a Mãe de Deus o tivesse chamado: "Pára! aonde vais?" No mesmo momento, afastou a espada cravada em seu coração e entregou-a ao jovem, com estas palavras: "Toma esta espada e crava-a em meu coração, em vez de crucificar o meu Filho, pelo pecado grave e transpassar o seu coração". O jovem acordou-se e se converteu.

---

13) Citado segundo "Marianisches Gründungsjahr", pág. 13.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Assim, em virtude da Aliança de Amor, de maneira sumamente bondosa, a Mãe de Deus assume como seus os nossos verdadeiros interesses. Ajuda a romper as cadeias do pecado; modera o ardor das paixões, por causa das quais às vezes estamos prestes a perecer; está ao nosso lado, quando aridez e secura atormentam nossa alma; toma-nos pela mão, quando na derradeira hora, o suor correr de nossa testa e passarmos solitários pela porta da morte; não nos abandona, quando, expostos aos tormentos do purgatório, aguardamos anciosos a contemplação de Deus.

"Quem me dará de beber da água da cisterna, que está às portas de Belém"? (1 Cron 11,17), exclamou Davi[14]. Essa cisterna junto às portas de Belém — na interpretação de São Metódio — é Maria[15]. Há tantas outras cisternas, isto é, tantos outros santos, que nos podem auxiliar. Porém, eles não o fazem sem a "cisterna junto às portas de Belém", sem Maria. De tal forma fecunda atua a recíproca Aliança de Amor, que a consagração encerra. Ao mesmo tempo, ela quer ser considerada como permuta de bens e de corações.

## Permuta de bens

Ambos os partidários, por assim dizer, falam: o que é teu, é meu. E o que é meu, é teu! A Mãe de Deus nos dá tudo o que lhe pertence: o Filho em seus braços, a quem dedicou todo o seu amor. Ela como que o reclina em nosso coração e nos forma segundo a sua imagem. Coloca o seu "Ave" em nosso ouvido, e em nossos lábios, o "Magnificat" e o "Ecce

---

14) Segundo "Der Marienprediger", pág. 50
15) Ib.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ancilla Domini" (Lc 1, 38). Isto significa que Ela nos torna, em tudo, semelhantes a si mesma. Implora a língua de fogo sobre nossa cabeça, levando-nos a proferir, no Espírito Santo: "Abba, Pai" (Rom 8,15)! Oferece-nos a espada de sete gumes de seu coração, sem a qual não podemos ser transformados — como é o sentido de nossa vida — nem nos assemelharmos ao Redentor crucificado. Finalmente empresta-nos os braços de sua onipotência suplicante, que nos capacitam fazer valer todas as nossas exigências de amor, repassadas de confiança, e participar de sua "onipotência". Em troca, espera que nos coloquemos à sua disposição e à disposição de sua missão, com tudo o que somos e temos. Nossos olhos, nossos ouvidos, nossas mãos — numa palavra — todos os nossos sentidos internos e externos lhe pertencem. Não descansa até se terem tornado mãos de Maria, ouvidos de Maria, olhos de Maria e servirem à sua missão para o reino de Deus. Doamo-nos a Ela, com todas as faculdades do corpo e da alma e com o valor de nossas boas obras. Somente utilizamos os bens terrenos em dependência dela e no sentido de sua e nossa missão.

A tudo isto costumamos chamar de "contribuições ao Capital de Graças". Aqui vale a palavra: Totum pro toto — Tudo por tudo! Tudo lhe pertence; de tudo Ela pode e deve dispor para os fins da redenção do mundo. Alimentamos o pedido e a esperança de que Ela se estabeleça aqui no Santuário, eduque, use e conduza o povo americano à sua grande missão mundial, ou — repetindo o pensamento que Pio XII expressou numa carta aos bispos poloneses — que Ela aqui estabeleça sua tenda, "onde sua imagem sorria ao rebanho


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

suplicante dos fiéis, com gestos maternais"[16].

Com efeito, a consagração não nos torna egoístas, frouxos ou mesquinhos. É este o sentido da admoestação de Pio XII: "A devoção a Maria não pode ser uma devoção egoísta e interesseira, que vê na Mãe de Deus apenas a poderosa intercessora dos benefícios, na maioria das vezes, de ordem terrena e temporal. Nem pode ser utilizada como cadeira de descanso ou segurança, com a qual espera poder afastar a cruz de sua vida: as provações, os esforços, os dissabores e toda espécie de sofrimento. Também não pode ser tomada como devoção que se compraz em gozos e consolações sentimentais ou que se expresse em manifestações de fogo-de-palha. Também não pode ser uma veneração — embora santa — que se limite a esperar da Mãe de Deus algumas vantagens espirituais para si... Quem realmente deseja ser filho de Maria e cavalheiro da Virgem não pode contentar-se apenas em louvar a Mãe de Deus, mas estar continuamente à sua disposição em tudo. Deve tornar-se seu guarda, defensor de seu nome e de seus celestiais privilégios da graça. Deve fazer suas as coisas dela e, entre as fileiras dos seus irmãos, isto é, entre os homens, tornar conhecidas as graças, sob o comando da Mãe de Deus, que venceu todas as heresias do mundo"[17].

Aquele que se doou ou consagrou à Mãe de Deus, pela Aliança de Amor, está total e perpetuamente à sua disposição, mesmo que outros protestem contra isto.

Os pais de São Crispin o experimentaram. A mãe incutiu no coração do filho, já nos seus mais tenros anos de vida,

---

16) Carta de 1º/9/1951; citado segundo "Ein marianisches Gründungsjahr", pág. 16.
17) Alocução de 22/1/1945; ib. pág. 16.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

profundo amor a Maria. Não havia ele ainda completado cinco anos de idade, quando sua mãe o levou à igreja, diante da imagem de graças da Mãe de Deus. Ambos ajoelharam-se. A mãe disse: "Vê, meu filho, a Mãe de Jesus é também tua Mãe; hoje te consagro e entrego a Ela. Ama-a de todo o coração. Confia em sua bondade e venera-a como tua Rainha." Este ato se gravou no coração do menino e determinou toda a sua vida. Desde então, Maria foi sempre para ele "minha Mãe e Rainha". Seu coração abrasou-se de puro amor para com Ela. Aos sábados ou vésperas de suas festas, jejuava em sua honra à água e pão. Não cessava de entoar-lhe hinos em cada oportunidade que se lhe apresentava. A mãe o ensinava a recorrer à proteção de Maria, nas horas de perigo e clamar singelamente: "Maria, ajuda-me!" Fielmente seguiu seu conselho. Em todas as circunstâncias trazia nos lábios e no coração o brado: "Maria, ajuda-me!" E em todas as situações, também nas mais perigosas, obteve a resposta do alto. Num dia, com seu companheiro, subiu a uma árvore. De repente, rompeu-se o galho. Seu companheiro feriu-se gravemente, ao passo que Crispin caiu incólume. Ele não se havia esquecido de repetir no momento o seu próvérbio mágico: "Maria, ajuda-me!" Noutra ocasião, foi lançado por terra, como morto, por um potro bravio. Novamente a fórmula encantadora manifestou o seu valor. Com quanto amor maternal cuidou dele sua Mãe e Rainha, desde a sua consagração! Mais tarde, Crispin aprendeu o ofício junto a um sapateiro. Havia completado 10 anos de idade. Por causa de sua aplicação, seu mestre recompensava-o aos sábados com insignificante gorgeta. Ele a utilizava para comprar flores para o altar de sua Mãe e Rainha. Escolhia as mais belas, como convém para tal grande Senhora. Com 12 ános de idade, participou


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da emissão de votos de dois noviços capuchinhos. Nessa oportunidade, obteve clareza: "Eu também quero pertencer a este exército. Sinto a cruz de São Francisco em meu coração e, nele, quero para sempre guardá-la." Porém, não recebeu o consentimento dos pais. Não permitiam que ele partisse. Crispin tentou consolá-los com o argumento de sua consagração à Mãe e Rainha. "Por que chorais, disse ele. Não me doastes, desde os cinco anos de idade à Santíssima Virgem? Vós o fizestes espontaneamente e isto, sem dúvida, foi aceito por Maria. Por isso jamais esta consagração poderá ser revogada por vós. Já não pertenço mais a mim mesmo, mas a Maria." E ele se tornou Irmão capuchinho. Permaneceu fiel até a morte a sua Aliança de Amor com Maria, e morreu com fama de santidade. Foi colocado entre os santos por Pio VII.

O quanto abrange a permuta de interesses e de bens, em virtude da consagração, indica-o a fórmula de consagração que Fernando III assinou em Löwen, em 1640. Por amor e dever me confesso à Aliança selada e coloco-me sob tua proteção, Maria, excelsa Senhora, A ti eu me entrego a mim mesmo e todos os meus: esposa e filhos; a ti pertencem o Império romano, do qual Deus me fez cabeça, e as minhas terras herdadas. A ti e a teus cuidados estão confiados o meu povo e exércitos que combatem por ti e teu Filho. Toma-me como propriedade tua. Para teu Filho, para ti, pela honra de ambos vivo, governo e luto. Quero ser teu, ó Maria. É teu tudo o que é meu. Tuas são minhas posses; teus, os meus reinos e coroas imperiais. Teus devem ser meus povos e meus exércitos. Cuida deles! Vence, rege e domina através deles. Assim eu o prometo, assim rezo. 1640. Em amor e dever. Fernando". Sim, por amor...


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

## Permuta de corações e de amor

A permuta recíproca de interesses e de bens entre ambos os partidários da Aliança, entre a Mãe de Deus e nós, é real e profundamente durável, somente quando se enraíza na permuta perfeita dos corações ou do amor.

Pio XII espera da consagração a Maria a fusão recíproca e total dos corações. Quem faz sua consagração - diz o Papa - livre, decidida e resolutamente deve assemelhar-se a estes puríssimos corações"[18]. E o que é esta semelhança de corações senão a mútua fusão de corações? Pois o amor é uma força espiritual que une e assemelha. Ele vive da mútua transmissão de vida. A assemelhação de sentimentos e de ação das pessoas que se amam é fruto da união íntima ou da fusão recíproca dos corações. Em certa ocasião, o Papa expressou este misterioso princípio, com a conhecida frase da Sagrada Escritura: "Diligentes enim se diligit." — Quem a ama é também por Ela amado[19]. Mais: o grau de amor que se dedica determina o grau de amor que se recebe. Por isso podemos colocar esta frase na boca da Mãe de Deus, como o fez o Terceiro Documento de Fundação de Schoenstatt: "Ego perfecte me diligentes perfecte diligo"[20]. Se eu amo perfeitamente a Mãe de Deus, também sou por Ela amado na mesma intensidade, e

---

18) Segundo a alocução de canonização de Luiz Maria Grignon de Montfort, em 21.7.1947. Cf. Pio X: Encíclica "Ad diem illum". Nº 147: A verdadeira devoção a Maria consiste na imitacão de Maria.

19) Cf. Prov. 8,17; aqui citado segundo "Ein marianisches Gründungsjahr", pág. 16.

20) Documentos de Schoenstatt, pág. 105: Amo perfeitamente os que me amam perfeitamente.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vice-versa. Esforço-me por dedicar afetiva e efetivamente a Maria o mesmo grau de amor que dela recebo. Entendemos agora o que significa perfeita permuta de corações ou de amor. Coração por coração até que ambos tenham a mesma pulsação: dois corações, mas uma só pulsação, até que aconteça perfeita e perene fusão de corações. O que isto significa se nos torna mais claro quando comparamos um coração com o outro.

## Como é o coração de Maria?

"Todas as vezes que considero o amor de Maria para comigo — dizia São João Berchmans — enrubeço de vergonha"[21]. Como os raios do sol penetram por toda a parte, assim o amor maternal de Maria abrange todas as almas. "Se me disserem — proclama Henrique Seuse — que neste momento não sucede nenhum milagre de amor de Maria para conosco, nomear-te-ei centenas deles no próximo instante. E se confessares que nesta hora Maria não nos ama, enumerarei nas próximas horas as incontáveis provas do seu amor. Conta as flores do prado, os botões e as folhas na primavera; conta os mosquitos e moscas que voam no verão; conta os grãos de areia na praia do mar; conta os flocos de neve e as gotas de chuva, e saberás então quantos são os milagres, as provas de amor e os benefícios da misericórdia de Maria"[22].

Para ouvidos estranhos, tais expressões e fatos soam como exagerados e fantásticos. Paracem traduzir sentimentos de

---

21) Segundo "Der Marienprediger", pág. 477.
22) Ib. pág. 465.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um coração que não está mais sob o domínio da inteligência e da vontade. Para nós, porém, que conhecemos a posição de Maria no plano da redenção, é tentativa balbuciante de revestir de palavras humanas o que o Senhor disse através de seu testamento: "Ecce Mater tua!" Tudo isto indica apenas as conseqüências evidentes da feliz realidade de que Maria, no verdadeiro sentido da palavra, é e permanece nossa Mãe, por tempo e eternidade. "Não é o nome — diz São Bernardo — que torna de fato uma mulher mãe de seus filhos, mas sim o amor." E nós acrescentamos que tal amor, como é o nosso caso, fundado não só na atitude, mas na verdadeira transmissão de vida, não deixa dúvidas de sua nobreza, grandeza e profundidade. Acresce duplamente de valor ao constatar que tal verdade está ancorada na palavra criadora do Deus todopoderoso e cheio de amor: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus!"

Para tornar mais compreensível o imenso amor que Maria dedica a nós, os teólogos discorrem sobre a passagem bíblica: "Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Lessius, pesando palavra por palavra, procura determinar o seu sentido. Ele diz: "Quem pode, na consideração de tais palavras, não sentir admiração, emoção e lágrimas? Deus sapientíssimo, poderoso e amantíssimo, embora bastando-se a si mesmo, esquece-se de si, e o faz de tal forma que a todos se dá em medida rica, imensa e abundante. A todos, tudo dá e de ninguém recebe. Enriquece a todos e de ninguém necessita. Deus amou tanto o mundo — o mundo, a humanidade marcada pela maldição do pecado, sujeita à morte e à dor, tão impura e hostil, ingrata e obstinada, indigna do amor divino, mas


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

considerada de tão alto valor e orçada num preço tão elevado! A ela entregou o seu Filho Unigênito — não ouro e prata, nem a terra e seus tesouros, nem um anjo ou querubim, mas o seu Filho Unigênito, Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, de igual essência, poder e majestade como o Pai e o Espírito Santo; entregou-o à pobreza, à fome e ao frio, ao desprezo e perseguição, à flagelação e coroação de espinhos, às pancadas e bofetadas, às dores inauditas e à morte de cruz. Entregou-nos esse Filho como caminho, o qual nós trilhamos, a verdade na qual cremos, a vida que devemos esperar para chegarmos à salvação; entregou-o como "Luz para a iluminação dos pagãos" (Lc 2,32); como Pastor, para cuidar do rebanho; como Sumo Sacerdote e Vítima, para reparação dos pecados; como Rei, para a fundação do reino da graça, para a instituição da Igreja; como Salvador, para a libertação do poder de Satã e do inferno; como Juiz dos vivos e dos mortos, para a recompensa dos bons e castigo dos maus. Deus amou tanto o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê — corde: com o coração, à justiça; ore: com a boca, à bem-aventurança. — 'Quem o confessa diante dos homens' (Mt 10,32), o confessa como verdadeiro Filho de Deus, como o Salvador do mundo, o confessa como Aquele 'diante de quem todos os joelhos se curvam no céu, na terra e debaixo dela' (Fil 2,10); que esse não pereça, não perca sua alma e a bem-aventurança, não vá para o inferno, mas tenha a vida eterna; que pertença àqueles a quem o Juiz convida: 'Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo' (Mt 25, 34)"[23].

---

23) Provavelmente refere-se a Leonhard Lessius, S.J., falecido em 1623; mas não foi possível identificar a fonte de pesquisa.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A mesma expressão — assim nos dizem os teólogos — pode também ser aplicada à Mãe de Deus: Maria amou tanto o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna[23a].

Quem se atreve a medir a grandeza do sacrifício livremente oferecido, e o abismo do amor que nele pulsa?! Por nós entregou Ela o seu Filho ao cadafalso da cruz — seu Filho que é seu Deus, sua única alegria e delícia, sua felicidade e bem-aventurança, a sua vida... Enquanto outras mães, diante da morte de seus filhos sucumbem, mergulhadas em lágrimas, Ela permanece de pé junto à cruz do seu Unigênito, que morre — segundo a opinião pública — como criminoso, numa morte violenta, num assassínio perverso. Ela está calma e serena, com a espada de sete gumes no coração; resignada com a vontade de Deus. E tudo isto consciente da importância salvífica do grande acontecimento. É quase como se devesse e quisesse, para o nosso nascimento, suportar as dores de parto, que lhe foram poupadas no nascimento de seu Filho Unigênito; e assim, a todos os que, de modo semelhante, no correr dos séculos, são considerados dignos de sofrer dores criadoras para o reino de Deus, merecer a graça de permanecerem firmes ao pé da cruz.

Para que possamos sentir toda a grandeza dos sofrimentos suportados pela Mãe das Dores, São Gregório de Nyssa dá-nos uma chave às mãos. Ambos os corações de Jesus e de Maria — explica o santo — foram como que duas cítaras a soar juntas — quando uma ressoava, a outra ressoava juntamente com ela, embora ninguém a dedilhasse[24]. Isto significa

---

23a) Segundo "Der Marienprediger", pág. 479.
24) Ib. pág. 413.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que tudo o que o Homem das Dores sofreu no corpo e na alma repercutiu na Mãe das Dores em compaixão terna e profunda, inaudita, que atormenta amargamente corpo e alma. Daqui se deduz o que exprimem as palavras: "Ela estava de pé junto à cruz" (Jo 19,25).

São Jerônimo aplica, em forma concreta, o princípio enunciado, dizendo que "as chagas, os espinhos, os flagelos que martirizaram o corpo de Cristo tornaram-se igualmente tormentos a penetrar na alma de Maria"[25]. São Bernardo indagava à Mãe das Dores cheio de terna compaixão: "Dize-me, onde estavas? Talvez junto à cruz? Muito mais: Tu estavas presa (espiritualmente) na cruz"[26]. E continua: "Ela morria, porque vivia e vivia porque morria; pois não podia morrer, porque morreu viva. Cristo podia morrer segundo o corpo; Ela, porém, não podia morrer segundo a alma"[27].

No alto do Gólgota o seu heroísmo era tal que, na opinião de Santo Ambrósio e Anselmo, para realizar o plano do Pai Eterno, Ela estava disposta a executar o seu Filho, se não houvesse algoz[28].

Santo Afonso não avalia a vertiginosa altura daquele amor, apenas pela sua maternidade universal, embora não possa ser superada em grandeza e profundidade, por ninguém dentro de seus limites de criatura humana. Ele vai além. Dirige o olhar para cima, a Deus; e para baixo, ao seu amor a Deus. Como não houve e nem existirá criatura alguma — conclui ele — que amou e possa amar a Deus, mais do que

---

25) Ib. pág. 413ss.
26) Ib. pág. 414. Estas palavras são também atribuídas a São Boaventura, ib. pág. 86.
27) Ib. pág. 414.
28) Ib. pág. 48. Em Afonso de Liguori: "As glórias de Maria."


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria, também não há e nem poderá haver jamais alguém que seja capaz de amar os homens, como Ela[29].

Pedro Damião dá a este pensamento o último e mais profundo sentido, ao explicar: "Sei, ó Mulher, que és a mais bondosa e nos ama com amor invencível, porque teu Deus nos amou em ti e por ti, com o amor mais intenso possível"[30]. Porque amor só se paga com amor, queremos esforçar-nos para retribuir tal amor.

Após estas considerações, não nos é difícil concordar com o elogio tecido a Maria pelos grandes e pequenos pregadores marianos de todos os séculos. Quem — assim jubilam eles com o coração agradecido — quem, ó Mulher bendita, foi capaz de calcular a extensão, a grandeza, a sublimidade e a profundidade do teu amor? — Sua extensão: Ela auxilia a todos os que a invocam. Sua grandeza: Ela preenche o universo. Sua sublimidade: Ela atinge as raias da cidade de Deus. Sua profundidade: desce até aquele que dormita na obscuridade e o chama para a luz[31].

Como para o Pai Eterno, também para Ela valem as palavras: depois de ter-nos dado seu Filho, a maior e mais valiosa dádiva, por que, nele, não poderia ter-nos dado, também o que é menos valioso que o Filho de Deus? Não nos concedeu Maria, ao pé da cruz, semelhante sacrifício de amor? Que deixou de dar-nos do que podia ter-nos dado? Sua bondade e misericórdia conhecem somente um limite: o seu poder. Pois Ela é a Onipotência Suplicante. Seu amor para conosco é "forte como a morte"[32], isto é, para Ela não existe

---

29) "As glórias de Maria".
30) Citado em Afonso de Liguori: "As glórias de Maria".
31) Cf., entre outros, Carl Feckes: Die Gottesmutterschaft, pág. 68ss.
32) Cf. Cânt 8,6.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

obstáculo intransponível. Nem tempo, nem separação, nem ingratidão ou morte impedem a corrente incomensurável do seu amor.

Muitas vezes experimentamos como o amor humano, com o tempo, se esfria e busca variações — assemelha-se ao pássaro que salta de uma haste à outra. Em Maria, isto não acontece. Seu amor é profundo, fiel e eterno, semelhante ao amor do próprio Deus. O amor terreno, quando não é autêntico, fenece facilmente com a distância e a separação. O amor de Maria para conosco não conhece tal fraqueza. Ela está continuamente próxima de nós. Vê-nos e nos ama em Deus e por causa dele, o qual permanece eternamente o mesmo. O amor terreno termina logo, quando pago com ingratidão. O amor de Maria, ao contrário, é altruísta e puro — não se perturba pela ingratidão. Nem a morte nos separa dela. Maria é e permanece nossa Mãe. Acompanha-nos amorosamente perante o tribunal de Deus, para defender-nos e conduzir-nos, felizes, ao céu, ou para estar ao nosso lado, auxiliando-nos e consolando-nos no purgatório.

Este é o coração que nos é doado pela Aliança de Amor.

## Qual é o aspecto do nosso coração

sobre o qual a Mãe de Deus, pela consagração, recebe direitos?

Ele deve, conforme o santo carmelita Alberto, ser formado segundo os quatro elementos: deve ser puro como a água, humilde como a terra, livre e leve como o ar e incandescente como o fogo[33].

---

33) Segundo "Der Marienprediger, pág. 482.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Pureza, humildade, liberdade, leveza e ardor do amor são as quatro qualidades próprias dum genuíno coração mariano. O que nos falta neste sentido, a Mãe de Deus nõ-lo concede em virtude da Aliança de Amor que com Ela selamos e pela misteriosa fusão recíproca dos corações. Não descansa até que nosso amor a Ela e a Deus seja puro em sua atitude e ação.

A atitude deve ser pura. Não hábitos e costumes, nem cortesia ou adulações devem atrair, apenas aparente e exteriormente, o nosso coração a Ela. Nem as intenções secundárias e interesseiras podem duradouramente, ser motivo de decisão. Nosso coração pertence a Ela, porque a fé nos indica sua posição como Mãe de Cristo e dos cristãos. Isto significa que Ela ajudou a gerar-nos para a vida divina, continuamente nos alimenta com as gaças, nos educa realmente para a nossa missão no reino de Deus e nos guia em meio às lutas. Com outras palavras: Ela conquistou, à sua maneira, tudo o que é necessário para a salvação da alma; por Ela obtemos o que nos conduz ao cume da santidade. Nada recebemos sem Ela. O amor a Maria se sustenta ou decai, desenvolve-se ou esmorece juntamente com o amor a Deus. O amor a Maria e a Deus andam de mãos dadas. Juntos subsistem ou morrem, são cultivados ou desaparecem. A pureza de tal atitude conserva e torna o coração e a vida puros e castos, justos e cheios de amor à verdade.

O coração mariano quer e deve refletir a humildade da Serva do Senhor. Pensa de maneira modesta em relação a si mesmo, não se coloca acima dos outros, está contente com o seu estado de vida, sua situação e sua posição. São Bernardo até é da opinião que o serviço de Maria, em si, consiste na hu-


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mildade[34].

O coração é leve e livre, quando o amor a Maria e a Deus é isento de coações internas e externas e do temor humano de qualquer espécie e grau, e quando se doa em constante dependência do partidário do amor.

Um coração pode ser caracterizado como ardente, quando, igual ao fogo, ilumina, clareia, aquece e está ordenado ao alto, ao eterno.

Será que agora entendemos o que encerra a consagração a Maria, como perfeita e recíproca Aliança de Amor ou como permuta de interesses, de bens e de corações?

## A consagração a Maria — decisão a aspirar à perfeição cristã

Se a consagração for compreendida nesta profundidade e amplitude, então para o indivíduo e comunidade, para o povo e povos não significará apenas uma decisão suprema, séria e consciente de aspirar ao cume da perfeição cristã. Por causa de seu caráter mariano inclui ao mesmo tempo uma segurança comprovada e clássica desta aspiração e de nossa salvação, como também reforma eficiente do indivíduo e da comunidade, do povo e da sociedade.

Pio XI, em 1939, chamou de "clássico" o caminho "por Maria a Jesus", contido na consagração[35]. Não se pode falar em desvio. Em 1933, indicou-o como "o caminho mais belo, mais próprio ao coração e mais seguro"[35a]. Com isso repetiu a afirmação corrente de Pio X (1904): "Não existe ou-

---

34) Ib. pág. 484.

35) Diante do Colégio internacional dos Servitas — 1939; aqui citado segundo "Ein marianisches Gründungsjahr", pág. 16.

35a) Por ocasião da canonização de Bernadette Soubirous; ib.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tro meio mais fácil e seguro para unir todos os homens a Cristo, do que a devoção a Maria". Em outra oportunidade, o mesmo Papa, Pio XI, declara que "é convicção unânime entre os doutores da Igreja, compartilhada sempre pelos corações cristãos e comprovada por múltiplas experiências, que nenhum dos que escolheram a Mãe de Deus como patrona foi condenado à morte eterna"[36].

Pio XII aponta como finalidades da consagração a Maria o rompimento com a mediocridade, a rejeição ao pecado e à superficialidade e a corajosa entrega ao ideal da perfeição (1948)[37], principalmente na forma de santificação da vida diária ou do catolicismo autêntico (1946)[38]. Por isso adverte também a não fazer a consagração de modo superficial e irrefletidamente. Ele exige preparação séria e decisão pessoal bem ponderada. "A consagração... é entrega de si mesmo a Maria, por tempo e eternidade. É doação de si que não deve ser entendida como gesto vazio ou ato sentimental. Ao contrário, ela é totalmente eficiente e deve ser tornada verdade numa intensa vida cristã e mariana, numa vida apostólica, em que o congregado se faz servo de Maria e, por assim dizer, torna-se como que as mãos visíveis da Mãe de Deus, aqui na terra. E dessa consagração há de brotar espontaneamente, como uma torrente, a vida interior superabundante que, em todas as manifestações, revele sólida piedade: nos atos de adoração a Deus, de amor e zelo pelo reino de Deus"[39]

---

36) Carta ao Superior Geral dos Carmelitas - 1922; ib. pág. 17.
37) Cf. Constitutio Apostolica "Bis saeculari"; em alemão, em Rudolf Graber: Die marianischen Weltrundschreiben, pág. 175: As Congregações Marianas, nº 186.
38) Alocução de coroação, em 13.5.1946, segundo Fátima; aqui, segundo "Ein marianisches Gründungsjahr", pág. 16.
39) Alocução a Congregados romanos, em 22.1.1945: ib. pág. 14.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

(1945)[40].

Na carta ao V Congresso Nacional francês, escreveu o Papa, neste mesmo sentido: "A consagração a Maria não deve ser somente um grito dos lábios ou a manifestação de uma decisão precipitada, por isso também transitória, mas deve ser um grito à verdadeira reforma moral, às necessárias mudanças no nível de vida pessoal e familiar, cívico e social, nacional e internacional"[41].

## A consagração a Maria considerada em suas grandes correlações

Se quisermos penetrar mais profundamente no sentido e no objetivo, na essência e nas propriedades da consagração, conforme falamos, devemos colocá-la numa ampla visão de conjunto. Duas verdades merecem acento especial.

## O sim às relações fundamentais existentes entre Maria e a cristandade, entre Maria e o cristão

**Primeira verdade:** A consagração a Maria não é nada mais do que um sim singelo e confiante, lógico e cordial à relação fundamental que se efetua amplamente entre Maria, a cristandade e o cristão, profunda e vitalmente arraigada na ordem objetiva do ser.

Tal relação fundamental nos é apresentada de modo acentuado, sensível e sumamente fecundo na relação Mãe-

---

40) As datas dos anos (pág. 226 e 227) foram acrescentadas no texto, pelo próprio Pe. J. Kentenich.

41) Citado segundo "Ein Marianisches Gründungsjahr", pág. 15. O Congresso realizou-se no ano de 1950, em Rennes/ França.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

filho. Para o perito é evidente que a consagração afirma conscientemente essa realidade, anuncia-a alegremente e perpetua-a fielmente, isto é, torna a ordem objetiva do ser, até em seus mínimos detalhes, a ordem subjetiva, a norma e a forma de vida. A Aliança de Amor, que objetivamente existe entre Mãe e filho, é reconhecida voluntária, conscientemente e sem reservas pela consagração, tornando-a pessoal e permanente forma de vida e ação, por tempo e eternidade. Por isso pode e deve ser considerada simplesmente como a resposta mais clássica ao testamento do Salvador moribundo: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus!" e a mais perfeita imitação da atitude de João: "...E desta hora em diante o discípulo a levou para a sua casa"(Jo 19,27).

Pela Aliança de Amor realizamos a incumbência do Mestre. A exemplo de João, tomamos Maria em nosso coração e nele damos-lhe o lugar de honra que lhe compete, em Deus e com Ele. Portanto, desta íntima união anímica entre Maria e nós, da mútua fusão de corações, podemos esperar semelhantes frutos, como com João, no sentido do crescimento espiritual no Deus Infinito e no zelo pelas almas.

Para quem compreende a íntima relação existente entre Maria, como Mãe de Cristo, como Mãe da cristandade e Mãe dos cristãos, evidentemente compreende também que Ela, por seu Fiat, em e com o Filho de Deus humanado — Cabeça da Igreja — concebeu e alimentou com seu sangue também o cristianismo. Na pessoa de Cristo embalou em seus braços e assistiu também a cristandade, de modo perfeito. Nele, sob a cruz, deu um fundamento sólido ao cristianismo sobre a terra. Em toda a parte, em sua vida, está Ela ao lado de Cristo e, nele, está junto à cristandade, à Igreja: na encarnação, em Nazaré, junto ao presépio em Belém, na adoração dos Ma-


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gos, na apresentação no templo, na morte de cruz e na descida do Espírito Santo.

Por isso a Igreja é atraída por laços secretos irresistíveis a Ela, à Mãe da cristandade, à Mãe da Igreja. Leão XIII afirma: "Certamente provém da fé da Igreja o fato de nos sentirmos atraídos à santa Mãe de Deus, por um impulso irresistível e, ao mesmo tempo, suave[42].

Testemunho e expressão dessa excessiva atração incontida e, apesar de tudo, suave, à Mãe de Deus, que se efetua na Igreja, quase na forma de lei da natureza, são principalmente os tempos especiais que a Igreja lhe consagra. Pensemos na coroa de festas marianas que o ano litúrgico engloba, nos meses marianos de maio e outubro, nos sábados e no tríplice convite diário ao "Anjo do Senhor".

Prova e testemunho de tal devotamento são os lugares que lhe são dedicados no mundo inteiro, nas cidades e aldeias, sobre os montes e nos vales. Inúmeras igrejas e capelas marianas, desde as mais solitárias nas matas, até as suntuosas catedrais falam linguagem eloqüente. Não existe nenhuma igrejinha, por mais pobre que seja, que não possua um altar ou uma estátua de Maria.

Quem é capaz de contar as imagens e pinturas simples ou artísticas, que recordam a "Bendita entre as mulheres"? Contemos os cânticos e as orações, as ladainhas e os hinos, em sua honra; contemos as Ave-marias e as Salve-rainhas que se elevam ao seu trono! Nenhuma missa é celebrada, nenhuma procissão se realiza sem despertar ou aprofundar a sua recordação. E não esqueçamos as inúmeras associações e co-

---

42) Encíclica: "Octobri mense".



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

munidades, Institutos religiosos e Irmandades, que se colocaram sob a sua proteção e propagam o amor a Ela a vastos círculos.

Considerando todo este conjunto, entende-se a que se refere Leão XIII, quando fala na "irresistível e suave atração" da Igreja a Maria. Em toda a parte, vemos símbolos marianos; onde perscrutamos, sempre ouvimos bendizer o seu nome; por onde andamos, em toda a parte deparamos com fiéis filhos de Maria, que não encobrem o seu amor a Ela. Encontramos valentes cavalheiros de Maria que, em qualquer situação, defendem corajosamente a Rainha e sua honra. Deparamos com inúmeros filhos da Igreja que, em todas as circunstâncias, se comprovam partidários da Aliança com Maria, quer a tenham selado formalmente ou não.

Em resumo: a Igreja está totalmente imersa na atmosfera mariana e não tem sossego até que todos os seus filhos pertençam a Maria e correspondam ao seu amor maternal, com amor filial. Maria é honrada como a nossa Mãe, como a Mãe de Cristo e dos cristãos[43]. Realiza-se a sua palavra profética: "Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lc 1, 48). Mais: a Igreja nos ensina a nunca celebrarmos e meditarmos os mistérios de nossa redenção, sem Maria. Ela cuida que, no correr do ano, ao lado das festas do Senhor, celebremos também as festas de Maria. Jesus e Maria estão inseparavelmente unidos no plano de Deus, na ação litúrgica da Igreja e, juntos, também desejam ser considerados e tratados em nossa vida pessoal.

---

43) Cf., entre outros, Carl Feckes: So feiert dich die Kirche; Hugo Rahner: Maria und die Kirche; e Engelbert Zeitler: Die Herz-Mariä-Weltweihe.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Isto vale especialmente em referência às flores, isto é, aos heróis do cristianismo — os santos. Eles expressam de modo mais perfeito o espírito do cristianismo. Sua vida é a prova mais autêntica da importância do caminho clássico "por Maria a Jesus". Não conhecem o minimalismo mariano, nem medidas estreitas e mesquinhas em seu amor a Maria[44]. Em todas as situações orientam-se pelo princípio: "De Maria nunquam satis"[45]. Não podemos estimar Maria suficientemente. Jamais seremos capazes de amá-la devidamente e nunca seremos capazes de deixar-nos suficientemente formar por Ela, segundo a imagem de Cristo. Se eles selaram ou não formalmente a Aliança de Amor com Ela, é de se verificar caso por caso. Na prática, porém, todos eles, sem exceção, viveram a seu modo, a relação filial-maternal.

"Os maiores santos — diz Vicente Pallotti — foram também os maiores veneradores de Maria, porque esta devoção torna o espírito receptível a maiores graças de santificação... Ó Maria, Tu és a intercessora e o Refúgio dos pecadores, a Rainha dos santos e a Mãe de misericórdia! Quem ousa recusar-se a honrar em ti a Santíssima Trindade? Quem receia imitar os justos da terra, os anjos e os santos do céu? Ó Mãe, quem se atreve considerar-se a si mesmo mais inteligente e sábio do que a Santíssima Trindade, julgando dever impor-se limites para glorificar-te?! Basta que não se creia e não se diga que Tu és Deus. Nem mente nem língua alguma é capaz de celebrar digna e devidamente as grandezas divinas em ti encerradas"[46].

---

44) Cf. Paul Sträter: Marienverehrung als Hilfsmacht zum christlichen Leben; e Rudolf Keith: Königin aller Heiligen.
45) Esta expressão é atribuída a Bernardo de Claraval.
46) Citado segundo Josef Frank: Vinzenz Pallotti, vol. 1, pág. 340.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Pallotti tomou a sério a Aliança de Amor, em sua vida, na forma da relação fundamental existente entre Mãe-filho, baseada no testamento do Salvador agonizante, solenemente proclamado: "Ecce Mater tua! — Ecce filius tuus!" Seu amor a Maria assumiu forma sumamente íntima. Para ele, Maria foi a excelsa Medianeira; por isso também, sua Mãe e Educadora. Como Educadora, chamou-a de Mestra da vida espiritual e grande Missionária, pronta e capaz de realizar milagres para a salvação das almas[47]. Como Mãe, é para ele Co-redentora, Tesoureira, Dispensadora das graças ou, simplesmente, a Intercessora junto ao trono de Deus[48]. A vinculação de amor entre Pallotti e Maria, no apogeu de sua vida, rompeu a forma filial e tomou o caráter esponsal. Isto deu-se a 31 de dezembro de 1832. Pallotti mesmo narra o fato: "A fim de triunfar, por um milagre de misericórdia, sobre a ingratidão e a indignidade inconcebível do mais miserável, que jamais houve e possa haver, entre os súditos do seu reino de misericórdia, dignou-se a excelsa Mãe de Misericórdia, selar o esponsalício espiritual com este súdito. Ela lhe concedeu, como dote, tudo o que possuía; levou-o a conhecer profundamente o seu Filho divino e, como Esposa do Espírito Santo, empenha-se para que ele seja transformado interiormente no Espírito Santo"[49].

O que chamamos permuta perfeita de bens, de interesses e de corações, como efeito da Aliança de Amor filial-maternal, é aqui atribuído a um caso muito excepcional de amor esponsal. Por isso não é simples permuta de bens. Pal-

---

47) Cf. pág. 128
48) Segundo Josef Frank, ib: 336.
49) Ib. pág. 349.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lotti fala em dote, o que concorda com a idéia de núpcias. Chama-se dote a soma de bens que esposo e esposa trazem para a sua vida em comum.

O que foi concedido ao santo, em virtude dessa Aliança, quanto ao profundo conhecimento de Cristo e íntima transformação nele, nós o esperamos da consagração. A determinação do grau deixamo-la por conta da sabedoria e misericórdia insondável de Deus. Também todos os demais santos devem à Mãe de Deus estas mesmas graças, em grau elevado, mesmo que a relação mútua não tenha tomado caráter esponsal. Não é próprio de cada um expressar com a mesma intimidade ardente e com os mesmos termos ardorosos, cheios de conteúdo, com que Pallotti manifesta, emocionado, a sua gratidão. Após o seu esponsalício espiritual, escreveu ele: "Ó misericórdia de Jesus que, em favor de um ingrato, miserável, indigno, criminoso, perverso, sim, o mais perverso dos homens que viveram e viverão, atende os pedidos da Mãe, sem hesitação! Ó misericórdia de Maria, Imaculada Rainha, que tão bondosamente suplica pelo pecador mais miserável, ingrato e criminoso, que jamais houve e haverá entre os seus vassalos, no seu reino da misericórdia. Por ele intercede tão bondosamente e suplica graças! Misericórdia, misericórdia, misericórdia! O céu está cheio das misericórdias de Maria! Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor! Cantarei eternamente as misericórdias de Maria! Meu Deus e meu tudo!"(50).

---

50) Em sua "Carta de Outubro", de 1949, Pe. Kentenich faz considerações mais detalhadas respeito à Aliança de Amor de Vicente Pallotti - pág. 93ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Neste conjunto, devemos recordar uma **segunda verdade**, própria para introduzir-nos mais profundamente na compreensão da Aliança de Amor com Maria.

No último sermão, ouvimos que nos tornamos filhos de Maria, pessoalmente, como indivíduo, no momento em que nos tornamos membros de Cristo. E isto aconteceu no santo Batismo. A graça batismal transformou-nos, ao mesmo tempo, em membro de Cristo e filho de Maria. Gostamos de chamar o Batismo de Aliança batismal. Com isto queremos expressar que, pelo Batismo, somos introduzidos na Aliança de Amor que o Salvador, na Nova Aliança, confirmou com o seu sangue, conferindo nova nota e novo título ao caráter de Aliança de toda a história da salvação[51].

A tarefa da educação batismal consiste em tornar a Aliança de Amor objetiva em Aliança subjetiva, pessoal, numa união de corações entre ambos os partidários, Cristo e os cristãos; entre Deus e o filho de Deus. Tal relacionamento não deve acontecer apenas em determinados momentos centrais ou nas incisões marcantes de nossa vida, como na recepção dos sacramentos; mas deveria realizar-se, o quanto possível, diariamente no santo Sacrifício da missa. Do altar, partimos para a vida, arrancando as ações diárias de sua indiferença, de sua objetividade impessoal e irresponsável, para

51) Cf. Pe. José Kentenich: Das Lebensgeheimnis Schoenstatt, vol. 2: Bündnisfrömmigkeit, Vallendar-Schoenstatt, 1972, pág. 56: Das Liebesbündnis als Erneuerung des Taufbundes.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

torná-las jogo de amor singularmente grande, entre Cristo e o cristão, entre o Pai e o filho de Deus[52].

Para o partidário humano da Aliança, que vive plenamente sua Aliança batismal, tornando-a forma e norma, meta e sentido de sua vida[53], todas as vicissitudes por que atravessa, embora confusas e opressoras, são ofertas de amor ou demonstrações de carinho; são solicitações diligentes ou saudações de amor atraentes, chamativas, do Partidário divino da Aliança[54] que, com amoroso cuidado alimenta as aves do céu e veste os lírios do campo; e sem cuja vontade não cai nenhum cabelo de nossa cabeça[55]; que, como Deus do amor, quer despertar e receber uma resposta de amor ou uma saudação recíproca calorosa e corajosa e quer introduzi-la na corrente de amor, que emana do seu coração e para lá retorna. São provas de autenticidade. São expressão e meio para o crescimento da grandeza e força da Aliança de Amor selada.

O olhar paterno a nos volver,
em Cristo inseres nosso ser,
dispondo tudo a tua mão
pra nossa eterna salvação.

---

52) Segundo Oda Schneider: Er ordnete in mir die Liebe, Wien-München 1954, pág. 98.

53) Cf. Bündnisfrömmigkeit, pág. 58: Das Liebesbündnis als Schoenstatts Grundsinn, Grundform, Grundkraft und Grundnorm.

54) Sobre a 11ª Estação da Via-sacra, Pe. Kentenich escreve em suas orações de Dachau: "Paciente, obedecendo aos carrascos, tuas mãos estendes sobre a dura cruz. Nos cravos que as perfuram, vês somente a saudação do Pai da eterna luz." - Rumo ao Céu, pág. 78.

55) Cf. Mt 6, 26ss e 10, 30.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A dor é tua saudação,
que eleva nosso coração.
E, com vigor, a nos guiar
renova sempre o aspirar.

Ela impele à decisão
por Cristo, sempre em prontidão!
Só Ele viva em nós aqui,
em nós opere e leve a ti!

Como se volve o girassol,
seguindo sempre a luz do sol,
volvemos mente e coração
com fé a ti, que és tão bom.

Nossa alma, em tudo, com ardor
descobre teu paterno amor,
unindo a ti o coração,
ao sacrifício em prontidão[56].

A consagração e a fecundidade de tal concepção de vida refletem-se luminosamente na ordem natural, no enlaçamento filial-paternal. Um olhar à mencionada relação terrestre nos deixa vislumbrar a que isto se refere.

"Se um senhor estranho chegasse de repente e quisesse tomar em seus braços uma criancinha que se encontra em seu carrinho, ela certamente gritaria alto e se defenderia com todas as suas forças. Mas ao chegar o pai — mesmo que seja um homem rude, com barba desgrelhada e voz grave —

---

56) Rumo ao Céu, pág. 24.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

reconhecendo-o, a criança rejubila, estende seus braços e deixa-se estreitar por ele, sem impor-lhe defesa alguma. Ela se entrega meigamente e com confiança ilimitada às suas brincadeiras impetuosas. Consente em ser atirada ao alto e girar em círculo, como uma bola, sem nada temer, pois é o pai. E se ele a leva a um quarto escuro, agarra-se ainda mais firmemente nele; se faz como se quisesse jogá-la janela abaixo, ela somente rejubila com este gracejo; e se faz como se quisesse engoli-la de uma só vez, ela somente ri e diz: mais uma vez! Sabe com certeza que o pai não lhe faz mal algum. Seu pequeno coração compreende que o pai a ama; nele confia ilimitadamente. Nunca se sente tão abrigada, como quando o pai brinca com ela. Com isto o pai lhe rouba toda e qualquer segurança que não seja o seu braço poderoso.

O ágil menino Isaac não fugiu de seu velho pai, Abraão, no Monte Moriá. Deixou-se amarrar e deitar sobre o altar do sacrifício, estranhando apenas o gesto paterno: 'Que faz, hoje, comigo o meu pai?'

Se o pai terreno inspira tanta confiança no filho, como não há de ser, visto com os olhos da fé, o abandono ao Pai Celeste, que jamais falha? Não expressam as vicissitudes da vida, ternuras de amor de força divina, que visam anular as seguranças da alma, para que, totalmente desamparada e desprendida, aprenda a descansar unicamente no amor de seu Pai?''[57].

Quem tornou a vida terrena imagem e símbolo das realidades mais elevadas, entende o profundo significado das palavras: ''Se não vos transformardes e não vos tornardes como

---

57) Oda Schneider: Er ordnete in mir die Liebe, pág. 66ss.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

criancinhas, não entrareis no reino dos céus" (Mt 18, 3). Não lhe é difícil ver e compreender, na imagem do Salvador, os princípios cheios de sabedoria da pedagogia divina. Assim como Deus Pai tratou seu Filho Primogênito, exatamente conforme estas mesmas regras de jogo, seu amor e sabedoria paternal tratam também a nós, seus filhos bem-amados, membros, irmãos e irmãs do seu Filho Primogênito.

Todos os acontecimentos da vida, alegres ou tristes, impelem à autêntica e viva relação pessoal com o Partidário divino da Aliança, porque foram dispostos ou, ao menos, planejados ou permitidos para a nossa salvação pessoal. Se assim os considerarmos, não acontecerá a petrificação do espírito ou o estarrecimento das formas de vida e dos costumes. Ambos — petrificação e estarrecimento — devem ser temidos, onde o amor pessoal não criou formas vivas, íntima e profundamente animadas pelo espírito[58].

Disto concluímos que somente filhos genuínos conseguem vencer, sem deixar-se abalar e prejudicar pela vida de hoje com seus terríveis embates. Somente eles são capazes de tolerar e sobrepor-se à opressão da sociedade e da massificação, no mundo atual, que se tornou tão pequeno e por isso ninguém consegue esquivar-se dele sem ser vítima do emassamento interno e perder o cerne de sua personalidade. É-lhes relativamente fácil — talvez os únicos que o conseguem — crescer à verdadeira liberdade interior dos filhos de Deus, em meio às situações novas e anormais, que oprimem como amarras escravizadoras, levando à sepultura a titânica autoconfiança do homem moderno. Não se curvam diante dos "bezerros de ouro" do progresso materialista, dos prazeres e

---

58) Segundo Oda Schneider, ib.: pág. 101.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

atrações da vida e nem sucumbem nas desilusões. Porém, como pintinhos, abrigam-se "à sombra das asas" do Pai Celestial, diante dos abutres que nos rodeiam e da ditadura política, econômica e militar, brutal ou oculta, a que estamos expostos sem proteção.

Porque e enquanto a graça batismal nos torna também filhos de Maria, objetivamente e na mesma medida, isto é Aliança de Amor com Ela. A tarefa completa da educação batismal, portanto, consiste em tornar essa relação objetiva maternal-filial, juntamente com a incorporação a Cristo e a filiação divina, uma Aliança pessoal de corações. Este é o sentido da consagração a Maria, como nós a compreendemos e apresentamos. Portanto, de nossa parte é um sim livre à relação fundamental mariana da graça batismal. Ela tem de ser em toda a sua estrutura, isto é, em sua preparação e vivência, parte valiosa da educação batismal[59]. A vida de consagração deve e quer tornar-se meio de crescimento e atuação dessa relação fundamental.

### A íntima relação existente entre a Aliança com Maria e com Deus

está fundamentada no Batismo. É fácil entender isto, onde o relacionamento existente entre o amor de Maria e de Cristo se tornou visível. Repitamos: **a Aliança de Amor com a Mãe de Deus é expressão, meio e garantia da Aliança com Deus**[60]. Pertence a uma ordem inferior; porém, segundo o plano de Deus, é de significado extraordinário. Assim como o

---

59) Cf. M.E. Frömbgen: Neuer Mensch in neuer Gemeinschaft, pág. 34ss e pág. 196: Religionspädagogischer Notstand und programmiertes Angebot.
60) Cf. as explicações mais extensas quanto ao tema em "Bündnisfrömmigkeit"


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

caminho por Maria a Jesus, também a Aliança de Amor com Ela deve ser compreendida e avaliada simplesmente como clássica para a segurança e fecundidade da Aliança com Deus. Ambos condicionam-se e exigem-se, reclamam-se e fomentam-se mutuamente.

A "Mãe do belo amor" (Ecli 24,24) não alimenta interesse maior, nem tarefa mais importante do que ordenar o amor de todos os que lhe doam o coração, para que, segundo a sua imagem, se tornem filhos plenos de valor, de um único, grande e orgânico amor a Deus e ao próximo. Zela para que a Aliança com Ela que, segundo a natureza, já é Aliança com Deus, se efetue, no Espírito Santo, numa Aliança mais profunda com Cristo, o Senhor e "o Pai das misericórdias, Deus de toda a consolação" (2 Cor 1,3), como também numa perfeita transformação em Cristo. Com isso a bem-aventurança adquire sentido pleno: "Bem-aventurados os corações puros, porque verão a Deus" (Mt 5,8). Compreendemos, agora também a afirmação do poeta:

"Renuncia aos valores um por um;
deixa as palavras todas se ofuscarem em tua mente.
Uma coisa, porém, permanece de importância decisiva:
o coração, nada mais que o coração; o coração ou nada,
para que, doando-o a Maria,
vivas de coração em coração com o teu Deus."[61]

Assim também recebe a devida plenitude o pedido dirigido à Mãe de Deus:

---

61) Oda Schneider: Er ordnete in mir die Liebe, pág. 100.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

"Domina os seus impulsos doentios.
Que prostrem-se ante Deus com todo o seu[62] ser!
A Ele só dediquem o ardor
do holocausto fiel de ardente amor.

Rejeitem eles todo o amor que tenta
astutamente os afastar de ti,
que visa a sua pureza macular
e sua coroa virginal murchar.

Contigo, Mãe, selaram uma Aliança.
Que permaneça firme como a rocha!
Não temo do dilúvio o vendaval:
estão em teu abrigo certo e fiel.

Vitoriosa, os conduzes todos
ao lar, ao Pai, que louvem o Cordeiro.
Eu creio que jamais vai perecer
quem sua Aliança sempre fiel viver."

Como Sede da Sabedoria, em tudo Maria observa exatamente as regras do jogo e princípios da sabedoria divina de educação que, na escola do Educador divino, Ela aprendeu a conhecer, amar e viver como a ciência dos santos.

"A mãe brinca com o filhinho, para desenvolver suas forças. Ela o atrai com sorrisos, para que a veja e reconheça; esconde-se, para que a procure; afasta-se, para que ele a bus-

---

62) As estrofes são extraídas da "Oração do Pastor", das orações de Dachau, do Pe. José Kentenich: Rumo ao Céu, pág. 127s. "Seu" refere-se aos confiados ao Pastor.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que; lança-o ao alto, para que se torne corajoso e confie nela. Como se alegra ao ver que o filho, alegre e corajosamente, participa de sua brincadeira, embora não sem grande esforço. Com isto ele se torna sempre mais esperto e ágil, e rejubila ao encontrar sua mãe escondida.

Não age também Deus de modo semelhante, com seu amor paterno-maternal? A alma suspira por comunicar-se com Ele, pela oração, e não o encontra. Somente a fé lhe diz que Ele está presente. É o suficiente. Embora seja tão grande e esteja tão próximo, ela não o percebe. Mais: Ele ocultou-se, brincando, para que o busque, o chame, espere por Ele e lhe fale como se o sentisse diante de si."[63].

Esta é a regra a ser continuamente repetida no jogo de amor divino-humano. O divino Amor retira-se aparentemente, de tempos em tempos, da alma amada. Mergulha-se na escuridão, a fim de ser buscado pela pessoa, através do desejo caloroso. Reencontrando-se, passam a abrasar-se intimamente. Assim o fez com o Salvador agonizante, e de tal modo que Ele chegou a exclamar: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mt 27, 46). Da mesma forma agiu com a obra-prima de suas mãos, a grande Educadora da cristandade, ao se fazer procurar por Ela, cheia de dor, durante três dias[64]. A busca dolorosa é própria do profundo contato de amor existente entre duas pessoas que se amam. É suposição e medida para a grandeza e fecundidade da mútua permuta dos corações. Assim torna-se compreensível a exortação do salmista: "Felizes aqueles que observam seus preceitos; aqueles que, em todo o tempo, fazem o que é reto" (Sl. 105,3).

---

63) Oda Schneider: Er ordnete in mir die Liebe, pág. 106 ss.
64) Cf. Lc 2, 46.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quem se admira que a Virgem prudente tome cuidadosamente em consideração o valioso ensinamento que nela se gravou na escola de amor de Jesus, quando se trata de nossa educação, no jogo da vida? E Ela o faz de tal maneira que a Igreja lhe coloca nos lábios as palavras: "Junto a Ele estava eu como artífice, brincando todo o tempo diante dele, brincando sobre o globo de sua terra, achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens" (Prov. 8, 30—31). "Quem me encontra, encontra a vida" (Prov. 8,35). Por isso Ela não poupa aos seus filhos prediletos as noites escuras da fé e do martírio do coração solitário e atormentado até que a alma esteja purificada e, em profunda confiança no Deus de amor, possa cantar e dizer: "Meu Deus e meu tudo! Meu bem-amado é para mim e eu sou para ele" (Cant. 2,16). Pode ser que em tais momentos de grande angústia a alma se lamente, como o fez Santa Tereza de Jesus, junto ao Senhor: "Senhor, se assim tratas os teus amigos, então não me admira que tenhas tão poucos"[65]. A regra de jogo, todavia, permanece invariável, enquanto andamos em nossa carne imortal.

"Quem não morre em seu amor,
não sabe o que é amar.
Quem solicita as alegrias para si
e não esquece a si mesmo;
quem ergue um pouco a cabeça,
quando é reconhecido;
quem ainda vive a sua própria vida
e não mergulha no tu;
quem ainda fala do seu amor,

---

65) Segundo Oda Schneider: Er ordnete in mir die Liebe.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não está totalmente cativado.
Ao tombar o último ídolo,
o coração começa a amar — como, não o sei —
e é reconhecido por Deus"[66].

Esta é a expressão da Aliança de Amor com a Mãe de Deus contida na consagração. Quão extenso é o seu significado para a nossa vida cristã, na difícil situação do tempo! Pio XII, como representante de Cristo na terra, não deixa dúvidas sobre o seu desejo e esperança. Em sua encíclica "Auspicia quaedam", de 1º de maio de 1948, declara: "É nosso desejo que todos realizem essa consagração, cada vez que tiverem oportunidade, não só nas diversas dioceses, mas também em cada comunidade familiar. E fomentamos em nós a esperança de que essas consagrações particulares ou públicas nos comuniquem ricas bênçãos e dons celestiais em plenitude"[67].

Reconsiderando e deixando atuar em nós o que experimentamos nessa hora festiva, compreendemos melhor quando afirmamos: o Papa deseja que nos encontremos, como perfeitos partidários de amor. Quer dizer: ele deseja que nos consagremos total e indivisamente a Maria, selando com Ela uma perfeita Aliança de Amor e formemos toda a nossa vida segundo esta realidade. A consagração deve constituir acontecimento marcante em nossa vida pessoal e na história de nossa comunidade e de nosso povo. Por isso exige ele de nós séria e consciente decisão. Portanto, não devemos precipitar-nos. Temos tempo até o final do ano para refletir. À inauguração de nosso Santuário, se Deus quiser, uniremos a nossa consagração pessoal e a consagração de toda a comunidade.

---

66) Ib. pág. 133
67) Rudolf Graber: Die marianischen Weltrundschreiben, nº 183.


http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Aconteceu na Guerra dos trinta anos. O célebre Marechal Tilly estava na Eminência de entrar em batalha com seus adversários. Antes, porém, de dar ordem para a ofensiva, recolheu-se em oração diante da imagem de Maria. Correra a notícia de que a luta havia rompido. Tilly ergueu-se, apontou entusiasmado para a imagem de Maria e, cheio de confiança, exclamou: "Maria há de ajudar-nos!" Duas horas mais tarde, os inimigos já haviam sido vencidos[68].

Maria há de ajudar-nos! Mater habebit curam![69]. Com sua ajuda venceremos o combate que se trava em nosso interior e não nos deixa em paz. Com seu auxílio, haveremos de sair vitoriosos das lutas do tempo atual. Amém.

---

68) Segundo "Der Marienprediger", pág. 146
69) A Mãe cuidará. - Cf. pág. 102



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br